



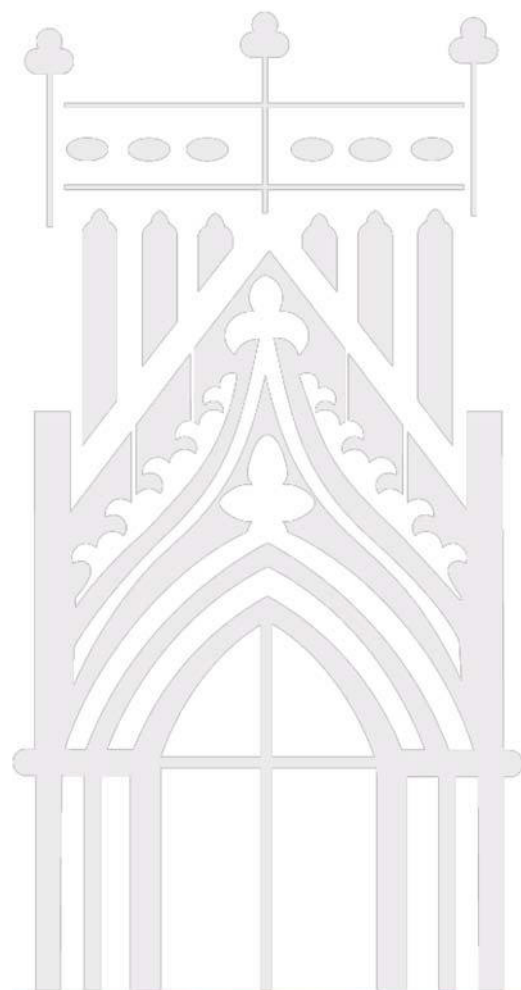
IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

Relatório de Estágio da Prática
de Ensino Supervisionada

Suely Leitão de Oliveira

março | 2018



Escola Superior de
Educação, Comunicação
e Desporto



INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

MESTRADO EM ENSINO DO 1º E DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

SUELY LEITÃO DE OLIVEIRA

Junho 2018



Escola Superior de Educação, Comunicação E Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

A Afetividade na Relação Pedagógica e Aprendizagem na Pré-Escola

MESTRADO EM ENSINO DO 1º E DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Orientadora: Doutora Filomena Velho

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico da Guarda, para obtenção do grau de mestre em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Dedico a Deus e a minha família a concretização de mais um sonho.

Agradecimentos

Para superar os desafios inerentes ao Curso de Mestrado em Docência Educacional, tive o privilégio de contar com a colaboração direta e indireta de várias pessoas que participaram da realização de mais um sonho.

Agradeço em especial a Deus que me deu coragem e sabedoria para concluir este trabalho, ajudando-me, guiando-me e abençoando-me nos momentos de incerteza e cansaço para alcançar mais uma vitória pessoal na minha vida.

Aos meus pais, Maria José Leitão de Oliveira e Carlos Alberto de Oliveira pelo carinho, dedicação, incentivo e orientação durante toda a minha vida ensinando-me a direção correta a seguir, aos meus irmãos Alberto, Elinéia, Maria da Graça, Elenita, Elenilde e Madalena e aos meus sobrinhos Carla Vitória, Helena, Marcos Alberto e Camila que sempre prezaram a minha felicidade.

Aos meus companheiros de equipe e amigos do curso Francisco das Chagas, Maria Lúcia, Natividade, Sônia Maria, Maria Lúcia e Maria Rosete que tal como eu persistiram e se dedicaram para obter mais um sucesso acadêmico.

A todos profissionais de educação que lecionam ou trabalham na escola, Unidade de Educação Básica (UEB) Professora Luzenir Mata Roma, local onde foi realizado o estágio em Ensino Básico do Fundamental I, pela atenção, disponibilidade, colaboração para com os acadêmicos e atuação no ambiente escolar desenvolvendo as potencialidades dos alunos de forma sistematizada.

A todos os profissionais do Instituto Politécnico da Guarda pela competência na realização do Curso de Mestrado, aos educadores que fizeram parte e apoiaram acreditando no sucesso dos alunos e na expansão dos seus empreendimentos no Brasil.

Ao professor Sérgio que muito me incentivou com as suas palavras de encorajamento e à professora Dulcina que nos acompanhou durante o estágio.

À minha orientadora Prof^a Doutora Filomena Velho, pela disponibilidade, paciência e confiança.

Sinto-me agraciada por receber de Deus a benção de uma família maravilhosa e pessoas que desejam o meu sucesso e acreditam em mim.

Resumo

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o Estágio da Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada no contexto do Curso de Mestrado em Ensino de 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e aprofunda o tema “A importância da afetividade na relação escolar e suas implicações na aprendizagem na pré-escola”. As aulas do Estágio ocorreram na UEB Luzenir Mata Roma no ano de 2015. Em relação ao tema aprofundado na pesquisa referente à Educação Infantil, as observações e aplicações de atividades se deram na UEB Olívio Castelo Branco, escola da Rede Pública Municipal de São Luís. Os principais objetivos da realização deste estudo consistiram em compreender de que maneiras a afetividade pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças da Educação Infantil. Perceber de que forma os educadores conduzem as atividades docentes propiciando às crianças momentos lúdicos de aprendizagem e convívio harmonioso com os colegas. A metodologia utilizada na realização do trabalho foi a pesquisa qualitativo-descritiva na qual a escola tornou-se espaço laboratório de observação e aplicação do instrumento de produção e coleta de dados. Como resultados obtidos com o estudo tivemos a sensibilização do olhar dos educadores sobre o fenômeno da afetividade no desenvolvimento das crianças da pré-escola, uma melhor qualidade nas relações interpessoais na escola entre crianças e entre crianças e educadores. Divide-se o trabalho em três capítulos ao longo dos quais se contempla a importância da pesquisa de campo, observação e da prática no estágio supervisionada, descrevendo todas as etapas vivenciadas em campo, bem como os fatores do contexto social que influenciam diretamente e indiretamente a aprendizagem dos alunos envolvidos no processo de ensino da instituição escolar selecionada. A pesquisa mostrou que a escola possui um papel crucial no desenvolvimento do ser humano, principalmente na primeira infância, logo a educação escolar deve fortalecer os laços afetivos, tendo em vista o desenvolvimento da criança como pessoa. Para tal, é de suma importância identificar os fatores emocionais que influenciam o processo de aprendizagem, ou dificultam o relacionamento no ambiente escolar.

Palavras chaves: afetividade, pré-escola, prática, ludicidade, educação.

Abstract

The present work proposes a reflection on the Internship of Supervised Teaching Practice (PES) carried out in the context of the Master Course in Primary and Secondary Education of the Polytechnic Institute of Guarda (IPG) and explores the theme "The importance of affectivity in the school relationship and its implications in pre-school learning ". The classes of the Internship took place in the UEB Luzenir Mata Roma in the year 2015. Regarding the in-depth topic in the research related to Early Childhood Education, the observations and applications of activities were given in the UEB Olívio Castelo Branco, a school of the Municipal Public Network of São Luís. The main objectives of this study were to understand in what ways affectivity can influence the cognitive and social development of children in Early Childhood Education. To understand how educators conduct the teaching activities by providing children with playful moments of learning and harmonious interaction with their colleagues. The methodology used in the work was the qualitative-descriptive research in which the school became a laboratory for observation and application of the instrument of production and data collection. As results obtained with the study we had the sensitization of the educators' view on the phenomenon of affectivity in the development of pre-school children, a better quality in interpersonal relationships in school among children and between children and educators. The work is divided into three chapters, during which the importance of field research, observation and practice in the supervised stage is contemplated, describing all the stages experienced in the field, as well as the factors of the social context that directly and indirectly influence the learning of students involved in the teaching process of the selected school institution. Research has shown that school plays a crucial role in the development of the human being, especially in early childhood, so school education should strengthen the bonds of affection, with a view to the development of the child as a person. To do this, it is extremely important to identify the emotional factors that influence the learning process, or make difficult the relationship in the school environment.

Keywords: affectivity, preschool, practice, playfulness, education.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice de Figuras	ix
Índice de Quadros	xi
Índice de Gráficos	xii
Introdução	1
Capítulo 1. Enquadramento Institucional	3
1.1. Caracterização do meio	3
1.2. Caracterização da escola onde ocorreu a PES	5
1.3. Caracterização das turmas	7
1.3.1. Caracterização do ano 1	7
1.3.2. Caracterização do ano 2	8
1.3.3. Caracterização do ano 3	9
1.3.4. Caracterização do ano 4	11
Capítulo 2. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada	13
2.1. Experiência de ensino/aprendizagem no Fundamental II.....	15
2.2. Prática de ensino/aprendizagem no ensino fundamental II.....	16
2.2.1. Geografia.....	16
2.2.2. Matemática.....	18
2.2.3. Língua Portuguesa	20
2.2.4. Ciências	23
2.2.5. História.....	25
2.2.6. Reflexão	27
Capítulo 3. A Importância da Afetividade na Relação Pedagógica e suas Implicações na Aprendizagem na Pré-Escola	29
Introdução	29
3.1. A Afetividade na Relação Pedagógica e Aprendizagem na Pré-Escola.....	30
3.1.1. A História da Educação Infantil no Brasil	31
3.2. Justificativas da Investigação: A importância do afeto em nossas vidas desde a infância	32
3.3. Metodologia	37
3.3.1. Caracterização do estudo	38
3.3.2. Objetivos do estudo	38
3.3.3. Instrumentos.....	39
3.3.4. Identificação da escola onde foi realizada a pesquisa.....	40
3.4. Fatores que Auxiliam na Construção da Afetividade em Sala de Aula na pré-escola UEB Olívio Castelo Branco	42

3.4.1. Ludicidade	43
3.4.2. Autonomia	45
3.4.3. Motivação	47
3.4.4. Integração da família na pré-escola	48
3.4.5. Interação	50
3.4.6. Afeto e Autoridade	51
3.4.7. Diálogo em situações de interação	52
3.5. Desenvolvimento de Atividades	53
3.5.1. Atividade de intervenção na Creche	56
3.5.2. Atividade de intervenção na turma do Infantil I	57
3.5.3. Atividade de intervenção na turma do Infantil II	59
3.5.4. Apresentação e Discussão de Resultados	65
3.6. Afetividade, Trabalho Pedagógico e Estratégias Lúdicas na Consolidação da Aprendizagem na pré-escola UEB Olívio Castelo Branco	68
3.6.1. Demonstração de carinho no convívio diário das educadoras com as crianças.....	68
3.6.2. Respeito no convívio diário dos educadores e das crianças.....	70
3.6.3. Respeito pelas particularidades individuais	71
3.7. Estratégias Lúdicas para Consolidação da Aprendizagem	72
3.7.1 Jogos	73
3.7.2. Brincadeiras.....	75
3.8. Conclusão	76
Referências Bibliográficas	79
ANEXOS.....	84

Índice de Figuras

Figura 1-	Vista área do Centro Histórico da Cidade de São Luís.....	3
Figura 2	Monumento da Batalha de Guaxenduba (Estátua de Nossa Senhora da Vitória).....	4
Figura 3	Localização da UEB Professora Mata Roma no mapa.....	5
Figura 4	Aula de geografia Relevo e paisagem como lugar de organização do espaço.....	17
Figura 5	Cartela de bingo matemático.....	19
Figura 6	Atividade bingo matemático.....	19
Figura 7	Leitura coletiva de texto	21
Figura 8	Leitura de conto destacando a importância da preservação do meio ambiente e a água (Reinação de Narizinho- Monteiro Lobato.....	23
Figura 9	Leitura de texto sobre Mercantilismo	26
Figura 10	O afeto na primeira infância traz benefício criança.....	33
Figura 11	A escola é o local ideal para construir novos conhecimentos.....	34
Figura 12	No convívio diário acontece a interação.....	36
Figura 13	Pré-Escola UEB Olívio Castelo Branco	40
Figura 14	Atividade na brinquedoteca.....	43
Figura 15	Atividade de recorte e colagem com letras.....	45
Figura 16	Festa de aniversário na escola.....	49
Figura 17	Atividade lúdica jogo da joaninha.....	50
Figura 18	Atividade ao ar livre.....	52
Figura 19	Momento de brincadeira no pátio.....	54
Figura 20	Cineminha na pré-secola.....	58
Figura 21	Roda de leitura. na área externa à sala.....	59
Figura 22	Pintura das letras iniciais do próprio nome.....	60
Figura 23	Crianças do Infantil I-caracterizadas com trajes de profissões.....	61
Figura 24	Interação- atividade em grupo.....	63
Figura 25	Trabalho para desenvolver a autonomia.....	64
Figura 26	Interação educadora / crianças.....	69
Figura 27	Atividade- o respeito como valor.....	70

Figura 28	Diálogo: reconhecer e respeitar as diferenças individuais.....	72
Figura 29	Montagem do próprio nome com alfabeto móvel.....	74

Índice de Quadros

Quadro 1	Número de alunos na UEB Olívio Castelo Branco.....	41
Quadro 2	Assuntos e objetivos das aulas / atividades realizadas.....	55

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Demonstração das respostas dadas pelas educadoras.....	65
Gráfico 2	Demonstração das respostas dadas pelas crianças.....	67

Introdução

O estudo da psicologia da educação direciona o educador a entender o comportamento e intervir na aprendizagem durante a interação entre os participantes do processo educativo, visando ainda aprimorar as habilidades individuais de como conviver adequadamente em grupo no ambiente escolar.

Assim, a escola é um espaço de formação ampla, um ambiente que influencia através da linguagem a humanização do aluno, objetivando a transmissão e assimilação dos conhecimentos e hábitos comportamentais que demonstrem valores e respeito. *A afetividade tende a se desenvolver e a se consolidar como o mais forte elo de ligação, aquele que propicia condições de desenvolvimento da pessoa como um todo* (Schettini, 2004, p. 19).

Nesta perspectiva, o aluno é um sujeito em transformação que pode ser conduzido durante a sua maturação. Tal amadurecimento envolve a capacidade de ação, de crescimento pessoal, de desenvolvimento dos sentidos e oportuniza a criação de vínculos e atitudes positivas no grupo, conduzindo à construção de sentimentos e desenvolvendo a inteligência através da orientação do educador. É no convívio diário da sala de aula que tal acontece, através de regras de boa convivência e do desenvolvimento de atitudes e assimilação de valores.

A afetividade se apresenta quando há preocupação com os alunos, nas propostas de situações que permitam a sua autonomia, respeito, individualidade, limitações e confiança, tornando a aprendizagem no meio escolar passível de entendimento entre os participantes desse processo.

[...] profissional que reflete sobre sua prática, um pesquisador, um co-construtor do conhecimento das crianças como dele próprio, sustentando as relações e a cultura da criança criando ambientes e situações desafiadoras, questionando constantemente suas próprias imagens de crianças aprendizagem de cada criança, mas também aprendendo com ela (Moss, 2002, apud Santos, 2005, p. 99).

Assim, cabe ao orientador criar condições para os alunos desenvolverem capacidades cognitivas, criatividade, convicções afetivas, morais e sociais na construção do saber pedagógico, reinventando, interagindo, descobrindo o mundo até ao momento em que adquiram entendimento do comportamento dos adultos para desenvolverem as habilidades necessárias para moldarem os seus próprios conceitos e sua forma de agir diante das mais diversas situações e problemas.

A afetividade entre o educador e a criança percorre o caminho da compreensão, da ajuda ao outro, do cuidar, na maneira de valorizar os alunos como seres humanos, desenvolvendo a capacidade e cultivando o afeto entre ambos. Desta forma, a afetividade na escola de educação infantil, pode estar presente na sala de atividades sob diversas formas como, por exemplo, na ludicidade, no diálogo, nas brincadeiras, nas rodas de conversas, na forma de demonstrar carinho, no respeito às particularidades individuais e no convívio diário.

A partir do momento em que o desenvolvimento emocional é trabalhado, as crianças apreciam participar das atividades propostas no espaço escolar e assimilam com mais facilidade, cabendo ao educador proporcionar o equilíbrio no desenvolvimento infantil, através de práticas metodológicas que garantam o significado em diferentes vivências, pois a criança aprende e descobre o mundo por meio da interação, observação, criatividade, construindo, assim, o seu próprio comportamento.

Assim, a pré-escola deve proporcionar cenários que despertem o imaginário com experiências significativas para a vida, espaços planejados que oportunizem as aprendizagens no meio infantil, a fim de construir conhecimentos essenciais para a formação do indivíduo.

Para tanto é preciso entender que as experiências lúdicas associadas a demonstrações de afeto potencializam as aprendizagens estimulando o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, além de contribuírem para a autonomia, criatividade, confiança, autoestima, melhoria da assimilação e memória.

Em síntese, esta pesquisa busca contribuir para o sucesso do processo educativo, analisando a importância da afetividade na relação professor/aluno, e suas implicações na aprendizagem e na construção do equilíbrio emocional para gerar a harmonia necessária ao desenvolvimento integral do estudante.

Este trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro reflete sobre o meio institucional e o perfil socioeconômico, cultural e ambiental da escola onde decorreu o estágio bem como acerca da caracterização das turmas. O segundo relata a experiência de Prática de Ensino Supervisionada, e o terceiro apresenta a investigação com o objetivo de analisar mais profundamente o tema abordado: *A Importância da Afetividade na Relação Pedagógica e suas Implicações na Aprendizagem na Pré-Escola.*

Capítulo 1. Enquadramento Institucional

1.1. Caracterização do meio

A cidade de São Luís do Maranhão (figura 1) está localizada na ilha de Upanon-Açu no Atlântico Sul, entre duas baías, a de São Marcos e de São José de Ribamar. É a capital do estado do Maranhão, situado na região Nordeste do Brasil fazendo divisa com os seguintes estados: Piauí, Tocantins e Pará.



Figura 1- Vista área do Centro Histórico da Cidade de São Luís
Fonte: Foto Meireles Júnior. (acesso em:7 jun.2016)

O clima é predominantemente tropical semiúmido, faz limites geográficos com o Oceano Atlântico (norte); Piauí (leste); Tocantins (sul e sudoeste) e Pará (oeste). A sua extensão territorial é de 331. 937,450 km². Segundo dados do último senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) possui uma população de 6.954.036 habitantes. A cidade de São Luís a é 15^a mais populosa do Brasil e a 1^a do estado do Maranhão, seguida por Imperatriz, São José de Ribamar e Timon.

O relevo maranhense é formado por costa recortada (norte), planície litorânea com presença de dunas e planalto na região interior do estado. Na sua vegetação encontra-se a Mata dos Cocais (leste), Mangues, na região litorânea, Floresta Amazônica no oeste e o Cerrado no Sul. O seu ponto mais alto é a Chapada das Mangabeiras (804 metros).

Os rios mais importantes do estado do Maranhão são: Balsas, Itapecuru, Gurupi e Mearim. Como principais recursos minerais destacam-se: calcário, ouro, cobre, gipsita, diamante e argila.

São Luís foi a única cidade do Brasil fundada por franceses. No ano de 1612, Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiére fundou o forte de Saint Louis que deu origem a cidade de São Luís, a qual recebeu este nome em homenagem a LUIS XIII, rei menino da França.

Na cidade de São Luís, no bairro do Vinhais existe um monumento de nossa Senhora da Vitória e Jerônimo de Albuquerque (figura 2), erguido para representar a **Batalha de Guaxenduba** (19 de novembro de 1614), nas proximidades da cidade de Icatu: os portugueses e seus aliados, os tabajaras contra os franceses e tupinambás que culminou na vitória dos lusitanos, comandados por Jerônimo de Albuquerque. No dia 4 de novembro de 1615 os franceses foram expulsos definitivamente das terras do Maranhão.

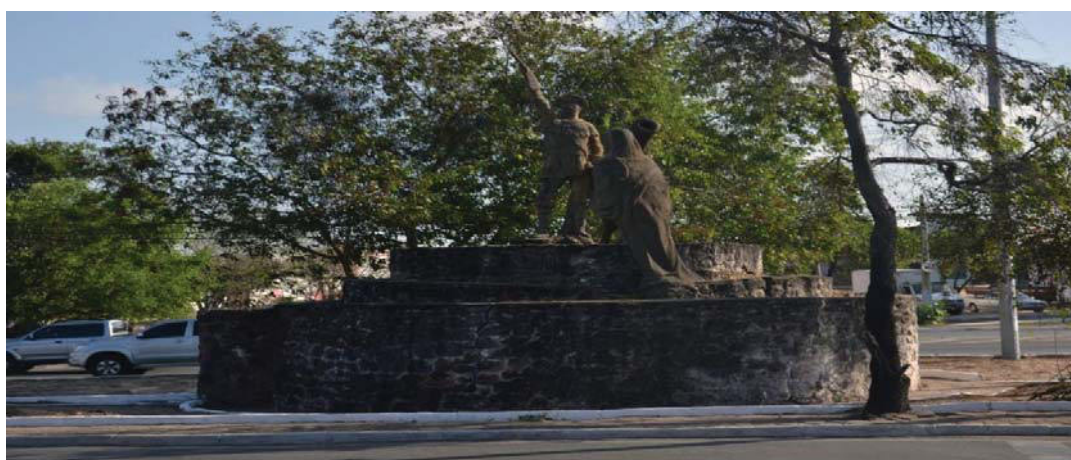


Figura 2- Monumento da Batalha de Guaxenduba (Estátua de Nossa Senhora da Vitória)
Fonte: foto do Jornal o Imparcial (acesso em: 17 de junho 2016).

Segundo a lenda do milagre de Guaxenduba, durante o combate os portugueses estavam em desvantagem devido à quantidade pequena de combatentes em relação aos seus adversários, tendo por isso pedido à intercessão de Nossa Senhora da Vitória, que surgiu envolta de uma auréola resplandecente incentivando os soldados, transformando areia em pólvora e oferecendo-a aos que já não tinham munições. Desde então se transformou na padroeira da cidade.

Atualmente, a cidade de São Luís com 404 anos, constitui um dos mais belos cenários do Maranhão. A UNESCO em 1997, reconheceu o Centro Histórico como Patrimônio Cultural da Humanidade possuidor do maior conjunto arquitetônico de azulejos portugueses da América Latina com 4 mil imóveis dos séculos XVIII e XIX. O Palácio dos Leões, a Catedral da Sé, o Convento das Mercês, a Casa das Minas e o Teatro Artur Azevedo são locais bastante visitados pelos turistas. De suas riquezas culturais destacam-se o bumba-meu-boi, tambor de crioula, cacuriá e as tradicionais festas juninas. A música jamaicana possui forte influência, sendo por isso também conhecida popularmente por capital brasileira do *reggae*. Além disso, possui uma

culinária marcante constituída de arroz de cuxá, peixe frito e torta de camarão, sorvetes de açáí, de tapioca e de bacuri, além de outras iguarias.

1.2 Caracterização da escola onde ocorreu a PES

A UEB Professora Luzenir Mata Roma (Figura 3) foi fundada no ano de 1993, com apenas seis turmas. Atualmente a escola funciona com 10 turmas regulares e uma classe de Atendimento Educacional Especial, a instituição está localizada na zona rural de São Luís, e atende a aproximadamente 509 alunos nos três turnos.



Figura 3. Localização da UEB Professora Mata Roma no mapa

Fonte: www.escolas/33185-ueb-ensino-fundamental-prof-luzenir-mata-romaace (acessado em: 20 de junho 2016).

O público atendido pela escola é constituído por jovens de famílias de baixa renda. A instituição possui 509 alunos matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno, abrangendo as modalidades de ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A educação Básica contempla o Ensino fundamental e atende alunos da faixa etária dos 06 aos 14 anos, visando segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) lei 9394\96 no seu artigo 32:

- I. Desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.*
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.*
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.*
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB n. 9394, 1996).*

Neste sentido, a escola contribui positivamente, oferecendo situações educativas que permitem através de objetivos claros e bem definidos, formar cidadãos críticos, participativos, capazes de interagir socialmente, visando transformar e modificar os processos sociais nos quais estão inseridos.

Para garantir a realização da prática pedagógica com embasamento teórico, a escola organiza encontros de professores para organizar o currículo através de planejamento, definir os procedimentos metodológicos, os conteúdos interdisciplinares e os projetos didáticos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais referem a importância da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (Brasil, 1999, p. 89).

Assim, vale ressaltar que cada disciplina mantém sua singularidade, não significando que se tornem menos importantes, apenas se complementam e caminham lado a lado.

A escola faz uma reunião anual para desenvolver o planejamento relativo ao cronograma de atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo, além de duas reuniões bimestrais para planejar as atividades a serem aplicadas em conjunto com os projetos.

O espaço onde ocorrem os encontros é na própria escola com a colaboração da coordenadora nas formações dos professores, abordando assuntos relativos a planejamentos pedagógicos, materiais necessários para execução das atividades e passeios escolares, entre outros assuntos.

Existem dificuldades sentidas pelos professores para a execução das propostas pedagógicas em sala de aula relativas à falta de recursos tecnológicos para montar um laboratório de informática, pretensão de mais tempo para estudos entre coordenadores e professores, além da falta de um ambiente que favoreça e estimule a superação dos problemas. O desenvolvimento da qualidade de ensino deve envolver algumas variáveis, segundo Moran:

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com alunos que facilite conhecê-los acompanhá-los, orientá-los (Moran, 2000, p. 14).

Partindo deste pressuposto, a instituição escolar deve ser capaz de gerir o ensino, de modo a garantir um ambiente educacional harmonioso, atrativo e convidativo para experiências de aprendizagem significativas, que valorizem o grupo dos profissionais da educação, para que se sintam partes indispensáveis, dispostos a colaborar atuando no desenvolvimento público na escola à qual pertencam.

1.3 Caraterização das turmas

1.3.1 Caraterização do ano 1

A turma do ano 1 turno vespertino é composta de 25 (vinte e cinco) alunos, possui mais meninas que meninos, são jovens de baixa renda que apesar das dificuldades dedicam-se com entusiasmo à escola.

A sala não é espaçosa, possui uma lousa branca e faltam professores para algumas disciplinas. A rotina escolar começa com a abertura do portão principal da escola com antecedência de 15 (quinze) minutos para que os alunos se possam acomodar nas salas de aula.

A heterogeneidade dos estudantes justifica as personalidades diferenciadas de cada um, pois as suas características não são iguais, agindo, pensando e comunicando os seus sentimentos de variadas formas, como explica Aquino.

A heterogeneidade, característica presente em qualquer grupo humano, passa a ser vista como fator imprescindível para as interações na sala de aula. Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento de cada criança (e do professor) imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertórios, de visões de mundo, confrontos, ajuda mútua e consequente ampliação das capacidades individuais (Aquino, 1998, p. 64).

Nesta perspectiva, entende-se que a troca de conhecimento entre pessoas com perfis distintos pode ampliar a capacidade de lidar com situações do cotidiano. Os alunos são curiosos, facto que os leva a serem criativos e pesquisadores em fontes como livros, revistas e principalmente na internet. Esta caraterística é muito importante e deve ser considerada durante a aprendizagem. Para Paulo Freire (2001, p. 32) *não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino*. Os estudantes durante a pesquisa assimilam com facilidade e conseguem sobressair avançando nos estudos. Os alunos dinâmicos são os mais eufóricos, apressados em perguntar e responder a questões apresentadas durante a aula.

Quanto ao relacionamento com os outros da turma reagem sem agressividade diante de conflitos. Poucos aparentam ser tímidos, devido ao mínimo envolvimento com a turma e mesmo quando questionados se mantêm em silêncio. Alguns mostram dificuldades na aprendizagem e apesar de demonstrarem interesse em participar nas aulas, não conseguem compreender as aulas por falta de concentração. Celso Antunes (2002, p. 29) comenta que:

[...] os saberes não se acumulam, não constituem um estoque que se agrega à mente, e sim há a transformação da integração, da modificação, do estabelecimento de relação e da coordenação entre esquemas de conhecimento que já possuímos, em novos vínculos e relações a cada nova aprendizagem conquistada.

A aprendizagem é o aprimoramento do conhecimento que possuímos, ou seja, uma transformação dos conhecimentos já conquistados por nós no decorrer de nossas vidas. Os alunos são assíduos, ponto positivo para o andamento de seus estudos e quando estimulados produzem muito bem.

Na área de conhecimento matemático, a maioria possui aproveitamento quanto às noções básicas de cálculo que envolve números naturais (multiplicação e divisão) em diversas situações e problemas. Para Paulo Freire (2003, p. 52) *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção*. Na área de linguagem, os alunos demonstram conhecimento sobre interpretação de diferentes gêneros textuais, possuem uma escrita fluente e legível, ortografia, pontuação e coerência nas produções textuais.

A maioria dos pais ou responsáveis acompanham os alunos nas atividades extraclasse para verificar se estão se dedicando e realizando as suas atividades, participam nas reuniões referentes à situação escolar dos seus alunos e quando necessário prestam a sua cooperação à escola.

1.3.2 Caracterização do ano 2

No ano 2 a maioria dos alunos tem a autonomia esperada para esta etapa em relação aos seus padrões de comunicação oral, escrita (segmentação do texto em palavras, ortografia, pontuações) e na leitura (interpretação e compreensão de texto), é maior que a dos anos anteriores, porém alguns deles ainda muitas dificuldades em relação às capacidades esperadas para o ano de escolaridade.

Mesmo assim a maioria dos alunos realiza as atividades propostas a contento como leituras, interpretação e produção textual. Neste contexto, Lerner (2002, p. 73) enfatiza que *ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita*.

Ao ler se percebe o mundo e se adquire uma postura crítica em relação à sociedade. A leitura contribui para aperfeiçoar as competências linguísticas aumentando a segurança e autonomia na elaboração de produção de textos e de pensamento reflexivo, analítico, crítico da realidade.

Outro item que requer atenção especial está relacionado com a sala, pois ela não é espaçosa e quando a professora propõe um trabalho coletivo e divide as equipes torna-se um

pouco complicado, porque as cadeiras ficam muito próximas uma das outras, Horn fala da importância do espaço físico da escola:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (Horn, 2004, p. 28).

As paredes mostram a pintura desbotada, existem dois ventiladores, dois janelões com persianas, um quadro branco e carteiras adequadas para a idade dos alunos. Galardini e Giovannini (2002, p. 118), defendem que os espaços escolares influenciam o processo de ensino e aprendizagem, ao afirmarem que [...] A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar.

Diante desse problema é preciso que os alunos tenham espaços adequados para realizar suas atividades diárias, primando por seu bem-estar integral, para poderem se desenvolver adequadamente.

Quanto aos aspectos formativos e atitudinais, os alunos demonstram boa socialização, são assíduos, pontuais, e têm bom acompanhamento familiar. Este facto torna-se relevante na manutenção da disciplina dentro do espaço escolar, principalmente porque estes alunos são pré-adolescentes e adolescentes que estão numa fase de descobertas do mundo e suas possibilidades.

1.3.3 Caracterização do ano 3

A estrutura das salas é similar às já descritas, as paredes são sujas e sem atrativos, sendo, porém, ventiladas, iluminadas, com mobiliário adequado, carteiras bem conservadas com braço suficiente para todos os alunos e uma lousa branca. Para entender o quanto a estrutura física influencia a aprendizagem, Lima (1995, p. 187) esclarece que:

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais.

Para tornar o ambiente formador de pessoas com personalidade que potencialize o seu desenvolvimento a escola proporciona atividades socioeducativas, cognitivas e motoras para

que os participantes desse processo se tornem estudantes compromissados com os seus estudos para atingirem os seus ideais, o bem-estar de todos e a certeza de ser um agente transformador da realidade à sua volta.

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (Rinaldi, 2002, p. 77).

Assim, a sala de aula deve ofertar um espaço acolhedor onde possam sentir-se à vontade para desenvolverem o pensamento crítico.

Durante o desenvolvimento das aulas a professora utiliza algumas estratégias para alcançar seus objetivos: organiza seminários, trabalhos em equipes e individuais, utiliza *Data Show* para exposição na aula, faz registros nos cadernos, relaciona o tema com o cotidiano dos alunos associando conhecimentos e experiências prévias e fomenta pesquisas de internet para serem debatidas.

Quanto à disciplina, a maioria dos alunos se comporta bem, com exceção de alguns que acabam por não fazer as suas atividades satisfatoriamente. De forma geral, a professora consegue manter a ordem na sala e os alunos mantêm uma relação de respeito e boa convivência entre si.

Os alunos interagem sem agressões, demonstram criatividade na exposição das suas ideias e possuem a capacidade de associar os acontecimentos do cotidiano ao estudo proposto.

Quanto às capacidades linguísticas no nível da escrita nem todos possuem letras compreensíveis\legíveis, fáceis de entender, embora consigam fazer leitura e interpretação de texto adequadamente. *O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas (Antunes, 2003, p. 81).*

É necessário que os alunos compreendam as mensagens escritas nas entrelinhas do texto e adquiram a capacidade de interpretar e contextualizar os problemas do cotidiano.

Os alunos da escola participam de várias disciplinas ofertadas pela instituição que visam garantir o conhecimento geográfico, histórico, matemático, científico e experimental para que suas habilidades sejam despertadas.

1.3.4 Caracterização do ano 4

A sala de aula da turma do ano 4 tem 25 estudantes, matriculados no ensino regular, de modo geral, estas crianças gostam de frequentar a escolar e costumam realizar com entusiasmo as atividades propostas.

A sala tem tamanho médio, precisa de uma pintura, assim como todo o recinto, tem duas janelas grandes com persianas, dois ventiladores frontais e um terceiro ao fundo da sala. Quanto ao mobiliário, há na sala de aula um armário, carteiras, mesas para os alunos, uma cadeira e uma para os professores. A sala de aula deve ser segundo Barbosa, Horn (2001, p. 68) um local onde haja: *experiências que estimulem à criatividade, a experimentação, a imaginação, e desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas.*

Percebe-se que as instituições escolares não possuem ainda o perfil indicado para o acolhimento do aluno e para as práticas pedagógicas. O professor titular da turma mantém um bom relacionamento com seus alunos e é respeitado por eles. Este profissional mostra-se respeitador da individualidade de cada criança, se comunica com linguagem clara e acessível nos seus discursos e procura motivar os alunos a participarem das aulas e se expressarem sobre os assuntos abordados. Libâneo trata da forma como os professores devem agir com seus alunos:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor; às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades (Libâneo, 1994, p. 25).

Desta forma, percebemos a importância do respeito entre os participantes do processo ensino aprendizagem, e como seria interessante incluir as tecnologias nas práticas educativas em conjunto com outras atividades que beneficiem e aprendizagem.

Na escola as aulas são expositivas, com uso do livro didático, do quadro e pincel, havendo também momentos de situações lúdicas com jogos ou brincadeiras, vídeos e trabalhos em grupos com utilização de materiais de baixo custo. Os conteúdos trabalhados são os da grade curricular da escola e também assuntos de interesse das crianças.

Capítulo 2. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada

A essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, uma vez possuído.

Confúcio

Neste capítulo contemplarei os registros das experiências ocorridas no Ensino Fundamental II, durante o período de trabalho em campo, descrevendo contribuições referentes à teoria e prática na escola UEB Professora Luzenir Mata Roma, uma instituição municipal de ensino registrada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) pertencente à comunidade da Vila Nova República na Zona Rural de São Luis-MA.

Irei debruçar-me sobre aspectos referentes à observação, planejamento, avaliação e execução das atividades desenvolvidas durante a regência em classe da Prática de Estágio Supervisionada (PES), cuja importância incide em estimular o aluno\estagiário a conhecer a realidade; aplicar os seus conhecimentos com o intuito de desenvolver a criatividade e a oralidade.

O estágio supervisionado é o contexto no qual o futuro profissional pode aprimorar os seus conhecimentos mediante investigação por meio de pesquisas científicas para conseguir abordar os assuntos trabalhados usando metodologias adequadas; valorizar as opiniões dos alunos; difundir valores sociais, culturais e afetivos bem como aspectos cognitivos. *Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional* (Almeida & Pimenta, 2014, p. 73).

Inicialmente, em setembro houve coleta de dados sobre aspectos relevantes da escola, observação e regência em sala, que se limitou a três aulas de 50 minutos para cada área de conhecimento, distribuídas no ensino fundamental no tempo total de 2h 30 min (duas horas e trinta minutos) em cada disciplina ministrada, sob a orientação da professora Dr^a. Dulcina Almeida. Cada momento foi válido, devido ao esforço gerado no sentido de preparar os estudantes para a aquisição do conhecimento. De acordo com França (2006, p.36) *o estágio é um momento de exteriorização, da aprendizagem constituída em uma atividade que se efetiva mediante a inserção no espaço educacional e no contato com os professores que se dispõem a receber, acompanhar e orientar os futuros professores no processo de aprendizagem da docência.*

Partindo do pressuposto, que é fundamental o aprimoramento profissional para exercer o ensino do magistério com segurança, fez-se necessário atuar em campo investigando e apropriando-se dos dados referentes ao objeto observado, levando em consideração os conhecimentos prévios do aluno, a fim de atuar para familiarizar o acadêmico à atmosfera de mudança que ele encontrará na sua carreira profissional.

Os assuntos abordados visaram aguçar a mente dos alunos para construir os seus próprios conceitos, mediante a aplicação de exercícios orais e escritos destinados a fixar as ideias principais, interpretar e produzir textos para assegurar o maior domínio das disciplinas ministradas, inclusão da interdisciplinaridade para efetivar o paralelo das demais áreas de conhecimento e contextualização com a realidade dos alunos pertencentes aquela comunidade.

Segundo Januário (2008, p. 8) *é importante que aconteçam intervenções significativas durante a prática pedagógica que possibilitem uma ação pedagógica que traga contribuições para que o aluno encontre possibilidades de atingir um objetivo determinado, ou seja, uma aprendizagem com significado.*

Assim, convém ressaltar que a regência em sala exigiu muita responsabilidade, desempenho, habilidade e competência para a execução dos trabalhos devido à organização dos horários, das planificações (anexos 4) e reflexões (anexos 5) que eram estipulados para cada turma, resultando no compromisso da minha presença, nas turmas, no tempo previsto para efetivação dos trabalhos e com aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, o conjunto de disciplinas que integraram o Estágio Supervisionado faz parte do currículo brasileiro obrigatório dos estudantes do Ensino Fundamental II de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia, dando ênfase a conteúdos propostos pelos professores titulares que especificaram quais deveriam ser apresentados, a fim de evidenciar o domínio dos assuntos relevantes à formação profissional da acadêmica. Neste contexto, Andrade, (2005, p. 1) alerta *que não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história.*

Portanto, a universidade objetiva desenvolver um profissional envolvido com os problemas sociais que desempenhe habilidades voltadas para a construção de um conhecimento científico e tecnológico através de pesquisas teóricas e práticas em campo, possibilitando o convívio com os alunos e o desenvolvimento de metodologias que despertem interesse nos alunos durante a aquisição do conhecimento. Assim, o profissional não é visto como aquele que repassa apenas conteúdos, mas sim como aquele que investiga os fatos, faz o levantamento de dados, desenvolve ações e modifica o social.

A disciplina de Prática de Ensino Supervisionada propõe um aproximar da realidade da comunidade visando adquirir perante a sociedade uma postura de sujeito transformador, enfocando três vetores: escola, sociedade e aluno.

2.1. Experiência de ensino/aprendizagem no Fundamental II

Fiquei surpresa com o perfil dos educadores envolvidos no processo educacional. Eles são carismáticos, comunicativos, dedicados e firmes nos seus argumentos. Apesar de alguns alunos indisciplinados, os professores contornavam a situação chamando a atenção dos mais inquietos.

Apesar das adversidades que os professores enfrentavam por exemplo, a falta de recursos, trabalhavam de comum acordo, e se por motivo algum fosse preciso permutar o horário eles trocavam sem colocar nenhum problema. Segundo Almeida e Pimenta (2014, p. 73), *em período de estágios, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...].*

Constatei que esta afirmação é verdadeira, pois notei ao observar o trabalho dos profissionais que o convívio diário, a prática pedagógica, a parceria e o entendimento proporcionam uma prática profissional mais concisa, coerente capaz de atingir qualquer objetivo, por meio das experiências do dia-a-dia. Isto me faz pensar sobre que tipo de perfil profissional, eu apresento durante a minha prática pedagógica e as possibilidades de melhorar o desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola.

Durante o período de observação os professores colaboradores enfatizaram que as execuções dos trabalhos realizados em sala de aula são avaliadas de forma processual e contínua observando os critérios de participação em atividades propostas como seminários, exercícios, trabalhos individuais e em equipe, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, desempenho, habilidade e competência.

Os alunos tinham a oportunidade de interagir e tirar dúvidas sobre as disciplinas, usando conhecimentos prévios e expondo seus pontos de vista. Para Callai (2001, p.1 36) *o conteúdo está sempre interligado com a realidade do aluno de forma que ele possa construir sua cidadania e criticidade.*

Partindo do princípio que o aluno é construtor do próprio conhecimento buscou-se realizar o trabalho de forma dinâmica, correlacionando os conteúdos com outras ciências para trabalhar a interdisciplinaridade mediante problematizações, diálogos, especulações, visando valorizar os conhecimentos prévios através de reflexão, favorecendo espaço para o debate de opiniões, ideias dos temas abordados e averiguação de fatos através de pesquisas para possibilitar a compreensão do conhecimento na sua amplitude.

2.2. Prática de ensino/aprendizagem no ensino fundamental II

2.2.1 Geografia

A Professora responsável por ministrar geografia, na turma do Ano 1, propôs dois assuntos já previstos para serem lecionados. Um era referente ao espaço urbano: a divisão do trabalho entre o campo e a cidade; o relevo: paisagem como lugar, organização do espaço. Nos dias 14 e 18 de setembro de 2015 iniciei as aulas com duração respectivamente de 50 e 100 minutos.

O conteúdo estudado foi urbanização brasileira, trabalho entre o campo e a cidade e os impactos urbanos nos espaços rurais. Os alunos fizeram registros sobre os conceitos fundamentais de população, migração, urbanização, distinção e importância entre as atividades realizadas no campo e na cidade.

A expressão da urbanização via industrialização não deve ser tomada apenas pelo elevado número de pessoas que passaram a viver em cidades, mas, sobretudo porque o desenvolvimento do capitalismo industrial provocou fortes transformações nos moldes da urbanização, no que se refere ao papel desempenhado pelas cidades, e na estrutura interna das cidades (Sposito, 1989, p. 50).

Isto convida-nos a voltar no tempo e a pensar no que levou inúmeras pessoas a viverem em espaços relativamente pequenos e em condições por vezes precárias com grande densidade demográfica, onde estão concentradas as atividades econômicas, ligadas a produção intelectual e o poder político, em espaços chamados de cidades que rompem os padrões rurais para dar prioridade a um novo estilo de vida.

Para desenvolver o conteúdo houve atividades de pesquisas em revistas, jornais e reportagens para interpretar as condições do desenvolvimento da sociedade brasileira. Através das pesquisas foi possível entender, o que a urbanização gerou, para além das suas causas e consequências, e a mudança na paisagem urbana e no comportamento das pessoas. A este respeito, Sousa (2006, p. 367) afirma que:

A avaliação é parte integrante da vida cotidiana, uma vez que, constantemente, estamos avaliando. Emitimos, espontaneamente, julgamentos em relação aos acontecimentos, pessoas, ideias que se apresentam em nosso dia-a-dia. Assim, a avaliação é um processo de ordem contínua e cumulativa onde o que vai prevalecer são os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Ela deve ser cautelosa para não julgar somente alguns pontos e sim o todo.

Os alunos também receberam fichas com figuras (anexo 3) a respeito dos diversos problemas sociais urbanos ambientais provenientes da urbanização que acontecem no Brasil,

para expressarem os seus sentimentos e pensamentos. Os recursos utilizados para executar as tarefas propostas em sala foram mapa, quadro, papel, cola, tesoura, para além das fichas contendo problemas ambientais provocados pela urbanização.

Para analisar e expor as suas opiniões, os alunos responderam a questões, formaram equipas para argumentar e elaborar reflexões sobre os fatores que levaram o homem do campo para a cidade, sobre o desequilíbrio que gerou esse processo e verificaram quais os fatores positivos e negativos que surgiram através dos tempos.

Para tal, os alunos foram avaliados individual e coletivamente de acordo com o seu interesse em participar das resoluções das atividades. (Figura 4)



Figura 4. Aula de geografia Relevo e paisagem como lugar de organização do espaço

Fonte: elaboração própria

Na segunda aula do ano I, o conteúdo solicitado pelo professor cooperador foi “Relevo paisagem como lugar e organização do espaço”. Na sua opinião este conteúdo serviria como base para enfatizar nas próximas aulas o processo de formação das rochas e como ocorreu o processo de transformação do solo até chegar ao estado atual, pois os alunos precisavam associar o relevo atual às formações geológicas antigas. Assim pediu para dar ênfase aos tipos de relevo como montanha, depressão, planície, planalto, serra e vale.

O objetivo era fazer com que os alunos adquirissem a capacidade de desenvolver habilidades de leitura da paisagem existente no lugar onde vivem e percebessem que as transformações permanentes na paisagem provocadas pelo homem trazem consequências que geram pontos fortes e fracos, mas que também a própria natureza pode criar paisagens incríveis.

A água constitui um dos elementos físicos mais importantes na composição da paisagem terrestre, interligando fenômenos da atmosfera inferior e da litosfera, e interferindo na vida vegetal, animal e humana, a partir da interação com os demais elementos do seu ambiente de drenagem. Dentre as múltiplas funções da

água destacamos seu papel como agente modelador do relevo da superfície terrestre, controlando tanto a formação como o comportamento mecânico dos solos e rochas [...] (Coelho Netto, 1998, p. 93).

Confirma-se, assim, que existem agentes naturais modeladores, como a água que transformam a paisagem, fazendo através do seu percurso mudanças significativas no ambiente, alterando com o passar do tempo, a paisagem e a vida de todos os seres vivos pertencentes à localidade alterada.

A metodologia aplicada foi a aula expositiva\explicativa. Os alunos registraram os assuntos no caderno, escutaram a explicação e relacionaram desenhos produzidos por eles com o tema em estudo. Tais desenhos contemplavam o tipo de relevo existente na cidade de São Luís e em outras localidades. Além de responderem ao exercício proposto, visualizaram imagens referentes às diferentes paisagens para melhor assimilação do conteúdo. Encontram-se em (anexo 8) as imagens repassadas, no *Datashow*, durante a aula de geografia.

Com base nos temas estudados relativos ao campo, cidade e impactos urbanos nos espaços rurais, evidenciou-se a necessidade de medidas para conservação do meio ambiente, tais como, reciclagem, reflorestamento, educação para a ecologia, enfim, atitudes que levem a sustentabilidade.

2.2.2 Matemática

O professor de Matemática do ano 1 escolheu os seguintes assuntos a serem trabalhados: multiplicação e divisão com números naturais; propriedades da adição de números naturais e propriedades da multiplicação de números naturais. As aulas ocorreram nos dias 16 e 17 de setembro de 2015.

A primeira aula de Matemática realizada no ano 1 foi sobre a multiplicação e a divisão de números naturais, ajudando a compreender de que forma estão presentes nas nossas vidas, pois são usadas em várias situações do nosso cotidiano, facilitando conferir grandes quantidades e auxiliando-nos também nas divisões exatas e inexatas.

Os alunos relacionaram a multiplicação de quantidades iguais, através da organização em combinações retangulares. Eles foram convidados a refletir e compreender como fazer agrupamentos de objetos, pessoas e figuras tendo efetuado cálculos mentais e registrado conceitos sobre o tema.

Nesta turma trabalhei com jogos didáticos e tabelas de multiplicação. Na construção do bingo matemático (figuras 5 e 6) usei cartelas com operações de multiplicação e divisão.

O primeiro aluno que conseguiu resolver as operações nele contidas ganhou uma caixa de bombons de chocolate e a dividiu com seus colegas de turma. Através da manipulação dos jogos didáticos os alunos compreenderam este assunto

A disciplina foi de grande relevância para o meu estágio, visto que adicionou para mim experiência junto aos alunos na sala de aula de como utilizar os jogos em situações matemáticas

BINGO MATEMÁTICO			
4×9	7×3	9×8	9×3
$45 : 5$	$24 : 3$	$30 : 6$	$24 : 6$
7×4	7×7	5×5	3×4
$21 : 3$	$12 : 2$	$27 : 9$	$18 : 9$

Figura 5. Cartela de bingo utilizado em sala de aula
Fonte: Elaboração própria



Figura 6. Atividade bingo matemático
Fonte: Elaboração própria

Durante a segunda aula ocorrida no ano 1, sobre propriedades da multiplicação de números naturais, os principais objetivos foram resolver problemas matemáticos que envolvessem as propriedades da multiplicação de números naturais. Roger Bacon (1980, p. 52) afirma que *o abandono da Matemática traz dano a todo o conhecimento, pois aquele que a ignora não pode conhecer as outras ciências ou coisas do mundo.*

Este procedimento contemplou a apresentação dos conceitos e registro dos mesmos, identificação das propriedades associativa, comutativa, distributiva e elemento neutro. Os recursos utilizados foram quadro, giz, cartolinas, e fichas com perguntas e respostas, afixados no quadro para comparar possíveis resultados.

A avaliação foi feita de forma contínua, durante todas as etapas da aula. O conteúdo ministrado fazia parte do currículo escolar dos alunos e o professor pediu o resultado da atividade para lhes atribuir notas.

O estágio foi muito proveitoso, pois proporcionou a interação com os alunos e o contacto com seu cotidiano escolar, possibilitando-nos perceber os seus anseios e participando de sua prática educativa.

O professor cooperador, na última aula de matemática do ano 1 disse-nos que deveria dar continuidade ao assunto das propriedades da multiplicação de números naturais tendo

pedido-nos que enfatizasse o estudo dos cálculos da multiplicação de números naturais através da resolução de atividades (anexo 7). Enfatizou ainda, a importância de os alunos reconhecerem as propriedades e o reforço do tema proposto para os alunos com mais dificuldades.

Sendo o objetivo aplicar as propriedades da multiplicação em operações com números naturais, os recursos necessários para desenvolver a aula foram: cartazes, apresentação de vídeo (Propriedade da multiplicação) e quadro branco. Os alunos mostraram-se tranquilos e compartilharam os seus anseios face ao tema abordado. Registaram conceitos fundamentais sobre as propriedades estudadas, resolverem exercícios orais e escritos em grupo, e organizaram um seminário para exposição de trabalhos.

Desta forma, todos os objetivos propostos tornaram-se possíveis de serem concretizados devido às experiências que os alunos vivenciaram relacionadas à multiplicação e divisão com números naturais, e às propriedades da adição e da multiplicação de números naturais no seu cotidiano.

2.2.3 Língua Portuguesa

A professora de Língua Portuguesa da turma do ano 2, escolheu dois conteúdos do plano curricular do Ensino Fundamental II, para serem desenvolvidos: leitura e interpretação de textos informativos e verbos (pretérito perfeito e imperfeito) com duração de 100 e 50 minutos respetivamente. As aulas foram lecionadas nos dias 15 e 17 de setembro de 2015.

Na primeira aula foram apresentados cinco textos, (anexo 6) com temas diferenciados com o objetivo de reescrever, refletir sobre a atualidade, realizar análise linguística e ampliar a competência comunicativa, lendo e escrevendo textos socialmente relevantes. Os textos foram escolhidos para auxiliar.

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz (Silva, 2003, p. 24).

Após a exploração dos textos cujos temas estão citados abaixo, os alunos foram convidados a construir suas próprias redações. Eles redigiram com tranquilidade bons textos de cunho crítico-social relacionados aos temas propostos. Como atividade avaliativa, a turma foi dividida em cinco equipes e convidada a refazer a reescrita de um dos textos trabalhados na aula. Cada grupo registrou seus pontos de vistas e propostas de intervenções que poderiam ser adotadas para solucionar os problemas sociais relacionados à temática escolhida, bem como o levantamento das principais ideias do texto (**Figura 7**). Para a apresentação do texto produzido

cada grupo escolheu um representante. Apresentam-se em seguida os títulos e os respectivos autores dos textos explorados:

- a) Texto 1. **Alimentação Saudável**. Publicado por Gabriela Cabral;
- b) Texto 2. **Lixo**: questão e cidadania e responsabilidade social. Publicado na Folha de São Paulo.
- c) Texto 3. **Poluição do solo**. Publicado pela Equipe Escola Kids Wagner de Cerqueira e Francisco;
- d) Texto 4. **Utilizando a tecnologia com moderação**. Publicado pela Equipe Brasil Escola Elen Campos Caiado;
- e) Texto 5. **Aquecimento global**. Publicado pela Equipe Brasil Escola Me. Rodolfo Alves Pena.



Figura 7. Leitura coletiva de texto
Fonte: Elaboração Própria

Somente a equipe que ficou com o tema aquecimento global não conseguiu transcrever seu pensamento, mas se pronunciaram sobre o entendimento do texto. Os demais alunos conseguiram obter êxito durante a apresentação de suas atividades, tendo registrado conceitos, características e exemplos sobre assunto abordado.

Dando continuidade a atividade cada equipe recebeu uma ficha contendo pequenos fragmentos da Parábola Hindu - Os cegos e o elefante (anexo 6), que descrevia as características incompletas de um animal, tendo sido solicitado que cada grupo tentasse adivinhar qual seria o animal descrito em cada fragmento e o desenhasse. Apesar de o animal descrito no texto ser um enorme elefante, nos desenhos expostos pelas equipes estavam peixe espada, dinossauro e jacaré dentre outros. De seguida foi feita a leitura do texto integral. O objetivo da discussão e reflexão foi fazer com que as crianças percebessem que a divulgação de informações incompletas podem gerar ideias incorretas, opiniões sem fundamentos, inverdades e até julgamentos precipitados.

As fichas de elaboração (anexo 2) própria, mostraram fragmentos de textos distribuídas às equipes. Toda a turma participou da atividade e alguns alunos compartilharam a sua compreensão acerca do mesmo. Compreenderam que é de nossa responsabilidade ter cuidado com o que anunciamos para os outros, para não comunicar meias verdades, nem haver desentendimento e falsas conclusões por distorção de informações.

Dando continuidade à aula na área de Língua Portuguesa na turma ano 2, trabalhamos o conteúdo verbo: Pretérito Perfeito e Imperfeito, assunto importantíssimo para desenvolver a compreensão, a oralidade, a criatividade e a socialização entre os alunos.

A experiência do estágio oportunizou a efetivação da prática e a aproximação com os alunos, que precisam se ver como sujeitos agentes transformadores da realidade.

A língua portuguesa, além de possibilitar o domínio da escrita e da leitura obedecendo às normas cultas, desperta o indivíduo para reconhecer as ideologias que mascaram a realidade.

Martins Filho (2011) comenta que segundo Rocha (1984), a alfabetização inclui, além da aquisição e do domínio da escrita e da leitura, a habilidade de descodificar signos linguísticos, bem como um maior conhecimento da língua, porém ela abrange muito mais, pois inclui o conhecimento de mundo e a maneira como nos comunicamos uns com os outros.

A leitura de um trecho da música “*Todos os Verbos*” de Zélia Duncan, iniciou a aula, com a oportunidade de ouvir, comentar e reescrever o texto usando o tempo pretérito, levando as equipes à reflexão. Irandé Antunes (2003, p. 11) afirma que: *a fala, a escrita, a escuta e a leitura de que falo aqui são necessariamente de textos; se não, não é linguagem. [...] ou melhor, é o uso da língua – que apenas se dá em textos – que deve ser o objeto – digo bem, o objeto – de estudo da língua.*

Sendo assim, é importante para o educador ter contato com os gêneros textuais e contextualizar a gramática internalizando suas regras no dia a dia, neste caso em especial os verbos, já que foi o assunto discutido na aula. A interdisciplinaridade ficou por conta da disciplina de Ciências com a valorização do meio ambiente e o significado que os povos indígenas da Amazônia brasileira dão à natureza.

Os alunos leram as definições sobre verbos, registraram o conteúdo, observaram e analisaram as situações de uso do pretérito perfeito e do imperfeito na reescrita da música de Zélia Duncan e da fábula “O Urso e as abelhas” (anexo 8), além de sistematizarem algumas regras que definem o uso dos verbos estudados.

Durante a correção do exercício feita oralmente e no quadro, houve bastante participação dos alunos, eles tiraram dúvidas e fizeram questionamentos durante a aula.

O estágio em Língua Portuguesa possibilitou-nos vivenciar momentos de construção de significados com os alunos envolvidos em situações de aprendizagem e trocas qualitativas de conhecimento.

2.2.4 Ciências

A professora regente quando questionada sobre que assunto deveria ser ministrado na sala do ano 2 solicitou que fossem desenvolvidos dois conteúdos do ano letivo para dar prosseguimento aos assuntos: Alimentação equilibrada, hábitos saudáveis e Água: distribuição, consumo e ciclo. Cada aula durou 100 e 50 minutos, respetivamente tendo ocorrido nos dias 16 e 17 de setembro de 2015.



Figura 8. Leitura de conto destacando a importância da preservação do meio ambiente e a água (Reinação de Narizinho- Monteiro Lobato)

Fonte: Elaboração Própria

A aula sobre alimentação equilibrada e hábitos saudáveis mostrou a importância de consumirmos alimentos saudáveis, conscientizou para a redução do desperdício de alimentos, utilizando as cascas e os talos no preparo das refeições, visando que os alunos valorizassem uma alimentação variada e adequada para manutenção da saúde.

Primeiramente houve a apresentação do conteúdo e os alunos registraram a aula nos respectivos cadernos. A atividade realizada em equipes, nas quais cada grupo ficou responsável pela apresentação de um nutriente (carboidrato, lipídio, proteína, sais minerais e vitaminas).

A cada grupo foi dada uma revista (**Figura 7**) para pesquisar sobre um nutriente específico e representar por meio de gravuras os alimentos com a finalidade de esclarecer qual a função daquele nutriente no organismo. Os alunos foram estimulados a compreender as consequências positivas ou negativas de seus hábitos alimentares.

A avaliação foi feita através da observação da participação na montagem de um painel com utilização de figuras e a exposição do pensamento sobre o tema.

Para concluir a aula foi feita uma salada de frutas utilizando muitas espécies diferentes de frutas. Após a degustação da salada, as crianças foram convidadas a listar os principais nutrientes encontrados em algumas das frutas consumidas.

Outro assunto selecionado, no âmbito das ciências, no ano 2 foi A água. Este tema ressaltou informações sobre o ciclo, estado, distribuição e consumo deste recurso mineral. O objetivo deste conteúdo era fazer as crianças entenderem as diferentes etapas do processo que constitui o ciclo da água na natureza e avaliarem as consequências do mau uso da água pelos indivíduos. Visou-se ainda desenvolver nos alunos atitudes de preservação da natureza, diante dos problemas ambientais associados à falta de cuidado com a água potável do planeta terra.

Na abertura da Conferência denominada, “Água, fonte de vida”, o Reitor da Universidade Católica de Pernambuco, Peters (2005, p. 10) comenta que:

A cultura de raiz ocidental, que herdamos, ensinou-nos a usarmos a água sem estabelecermos com ela e com toda a natureza uma relação profunda de zelo e respeito, sem pensarmos nas consequências para o futuro. Daí o resultado, os frutos que já estamos colhendo: cidades sem água potável, quase todos os rios poluídos pelos dejetos industriais, esgotos e lixos, praias poluídas, mananciais mortos, nossos ecossistemas em desequilíbrio pelo impacto ambiental provocado pelas barragens, usinas hidroelétricas, desmatamentos, estradas, irrigação.

A água é essencial para a manutenção do ecossistema, sendo por isso fonte de vida para os homens, a flora e a fauna.

A metodologia aplicada consistiu no registro das definições dos conteúdos. Os alunos interagiram questionando e respondendo, reconhecendo a presença da água no cotidiano e a sua importância como recurso natural indispensável à vida no planeta. O autor supracitado, (Peters, 2005) continua argumentando acerca da exigência da participação na luta pela água, na solidariedade com os “sem água”, na preservação dos mananciais, na recuperação dos mananciais degradados, na construção de parcerias, na invenção de novas técnicas e em tudo que favoreça a preservação quantitativa, qualitativa e social de nossas águas.

Tal argumento é válido, considerando a atual perspectiva na qual as reservas de água doce do planeta se tornam cada vez mais escassas e as atitudes de preservação não têm sido suficientemente estimuladas nas atuais gerações.

Como experimento científico, os alunos fizeram um filtro de garrafa pet e observaram como ocorre o processo de purificação da água por meio deste objeto. Assistiram ao vídeo *Carta ao ano 2070*, que os estimulou a refletir e agir positivamente em relação à água e à própria natureza. Após apresentação do vídeo as crianças foram estimuladas a exporem seus pontos de vista sobre o tema estudado.

A avaliação da aprendizagem foi feita por meio da observação da participação dos alunos nas diversas situações propostas durante a aula, tendo havido bastante interação e interesse dos estudantes.

Ao concluir podemos dizer que os objetivos estabelecidos para os conteúdos de Ciências foram alcançados, uma vez que as crianças apresentam posicionamentos críticos relacionados ao uso racional da água e à preservação das reservas de água doce do planeta.

Referente à alimentação saudável foram conscientizados quanto a necessidade de uma dieta variada, e tiveram a oportunidade de experimentar novas frutas a partir da degustação da receita.

2.2.5 História

O Professor que ministra a disciplina de História na escola no Ano 4 solicitou que fossem trabalhados os seguintes assuntos: Redemocratização do Brasil e Ampliação de Direitos Cívicos e Expansão Marítima, com a duração de 50 a 100 minutos, nos dias 14 e 15 de setembro de 2015.

A Redemocratização do Brasil ocorreu no ano de 1985 com a queda do Regime Militar, numa época em que a economia passava por transformações, inflação alta, corrupção na máquina pública e crises nos setores de saúde e educação. A população buscava a construção de uma sociedade democrática, capaz de dar condições aos brasileiros para serem sujeitos participativos de suas próprias histórias.

Saviani (1992, p. 39) afirma que: *tal pedagogia seria revolucionária, pois, por um lado, não seria ingênua a ponto de supor que a educação é capaz de resolver os conflitos e a desigualdade vividos na sociedade capitalista, pois estes são inerentes a este sistema. Assim a redemocratização contribui para a transformação social rumo a uma sociedade mais justa.*

O objetivo da aula sobre Redemocratização do Brasil foi situar os alunos na história recente do Brasil, conhecer o modo de vida da época, suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, perceber semelhanças e diferenças, continuidades e discontinuidades, conflitos e contradições sociais e refletir sobre a realidade do país.

Para tal, a metodologia envolveu apresentação do conteúdo, discussão do mesmo e, produção de cartazes. Em seguida foram expostos os cartazes construídos coletivamente na aula.

A avaliação baseou-se na observação da participação em produções orais, escritas e na exposição de argumentos para validar o ponto de vista dos alunos.

Ao concluir as aulas de História consideramos que os objetivos foram alcançados, pois os alunos expressaram tanto na produção dos cartazes quanto na argumentação oral terem

compreendido os conteúdos trabalhados, além de expressarem posicionamento crítico sobre eles.

A aula de História realizada no ano 4 teve como tema: Expansão Marítima: Absolutismo e Mercantilismo. A intenção foi fazer que os alunos entendessem que o Mercantilismo proporcionou a Expansão Marítima e está relacionado com o Absolutismo que enriqueceu a monarquia.



Figura 9. Leitura de texto sobre Mercantilismo

Fonte: Elaboração própria

Enquanto o Absolutismo ressaltava a figura do rei como soberano que detinha o poder absoluto, sendo suas decisões inquestionáveis, como representante escolhido por vontade divina, logo com autoridade para exercer seu poder real sobre o povo e governá-lo segundo a sua vontade, o Mercantilismo visava o comércio e o lucro. Foi o sistema econômico utilizado pelos monarcas, cujo objetivo principal era enriquecer os cofres das cortes, para que os reis se tornassem ainda mais ricos.

As grandes viagens marítimas incentivaram a conquista de territórios, a compra de especiarias (pimenta, açafrão, gengibre, canela e outros temperos) e a procura por pedras e metais preciosos.

Os objetivos foram: estabelecer uma relação entre o Estado Absolutista e seu conjunto de práticas econômicas entre os séculos XV e XVII e especificar os papéis de colônias e metrópoles na busca pela acumulação de riquezas por parte do Estado. A apresentação do conteúdo foi feita durante a sequência didática. Os recursos utilizados foram textos, fichas com perguntas e respostas. A apresentação dos slides no *Datashow* da escola mostrou as imagens e o resumo do assunto, possibilitando registros dos conceitos no caderno acerca de fatos

importantes e principais características que determinaram a presença do Mercantilismo e do Absolutismo.

Dialogou-se e discutiu-se visando desenvolver o pensamento crítico a respeito do tema acerca de como o rei mantinha sua autoridade e protecionismo. Pretendi dar aos alunos condições para que entendessem os motivos pelos quais a política mercantilista foi praticada pelo Estado absolutista da Idade Moderna em favor do seu próprio fortalecimento.

Ao finalizar o estudo, concluímos que as crianças tiveram bom aproveitamento em relação à compreensão dos mesmos, visto que durante as discussões apresentaram argumentos com bom embasamento teórico-crítico.

2.2.6 Reflexão

O estágio buscou desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, ou seja, complementou a formação, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional através de vivências no ambiente escolar, estabelecendo relações entre a teoria e prática, a fim de refletir sobre o exercício profissional, aperfeiçoando habilidades necessárias para compreender a realidade político-social, cultural e fortalecendo a integração com a instituição onde ocorreu a Prática de Estágio Supervisionado (PES).

Como aspectos positivos destacam-se a receptividade da diretora, dos professores que foram muito gentis e se disponibilizaram a sanar quaisquer dúvidas por telefone, e-mail ou pessoalmente, dos demais funcionários das instituições e dos alunos durante a prática pedagógica.

Existiram outros pontos positivos que contribuíram para aperfeiçoar a minha prática educativa, como o contato direto com os alunos que permitiu a constatação do empenho dos profissionais em possibilitar práticas de qualidade, apesar das condições desfavoráveis para os profissionais da educação como a escassez de recursos didáticos e a inexistência de biblioteca para incentivar a formação de leitores e registros escritos proficientes da língua materna.

Outro ponto positivo diz respeito às produções textuais, apresentadas pelos alunos que foram elaboradas de forma coesa e satisfatória, tendo percebido a importância de trabalhar os assuntos de acordo com cada faixa etária das séries trabalhadas para ter êxito nas atividades.

Outro motivo que merece destaque é o facto de o estágio favorecer o conhecimento por parte do acadêmico de novas abordagens pedagógicas, fazendo parte do elo existente entre a escola, a sociedade e alunos, adotando novas posturas e percebendo que pode transformar a realidade, desde que a concepção da prática pedagógica esteja ligada à concepção de mundo.

Como ponto negativo, saliento a falta de recursos para os professores. *O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos*

indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia (Pimenta & Lima, 2004 p. 123).

O estágio desempenhou um papel marcante na minha carreira profissional, enfatizando neste processo, a importância da elaboração do planejamento para preparar uma boa aula, bem como a utilização da metodologia adequada para obter rendimento positivo durante a exposição das aulas. Assim, foi possível estimular o raciocínio dos alunos a criarem seus próprios conceitos e analisarem as informações fornecidas para apreensão dos conteúdos visando que não parecessem receitas prontas e acabadas durante o desenvolvimento das atividades.

Capítulo 3. A Importância da Afetividade na Relação Pedagógica e suas Implicações na Aprendizagem na Pré-Escola

Introdução

Este capítulo apresenta um breve estudo de caso sobre a afetividade no contexto da prática pedagógica, na pré-escola UEB Olívio Castelo Branco, na modalidade de creche, no nível Infantil I e Infantil II. Comtempla a história da educação no Brasil, descreve os fatores que auxiliam na construção da afetividade na relação pedagógica, bem como os vetores desenvolvidos para alcançar as estratégias lúdicas para consolidação da aprendizagem. Descreve ainda como se processa a relação das crianças e do educador durante as experiências vivenciadas que serviram de análise reflexiva e envolve a discussão relativa ao objeto de investigação.

Pretendemos perceber como estas experiências ocorreram no contexto no qual as crianças se encontram inseridas e como o educador paulatinamente orienta as crianças a exercitarem hábitos de cidadania, atitudes de respeito e assimilar valores. Além de compreender como acontecem as relações sociais na pré-escola que perpassam pela interação e linguagem (através do diálogo, conversas e relatos pessoais), com função primordial nas relações entre o educador e a criança, influenciando o alcance dos objetivos do processo de ensino, gerando entendimento e confiança entre as partes no processo educativo.

O educador é responsável pela complexa tarefa de educar as crianças auxiliando-as no desenvolvimento das suas convicções afetivas, morais e sociais.

A presente pesquisa descreve também as interações realizadas em ambiente escolar no qual as crianças são os sujeitos com capacidade de ação, de crescimento, capazes de desenvolver seus sentidos, entendimento e inteligência. A afetividade acompanha o ser humano desde o momento da concepção até a morte, passando por todas as fases de desenvolvimento. Na educação, ela permite que todo o processo ensino-aprendizagem aconteça com mais intensidade, o que a relaciona ao favorecimento e a maiores facilidades nos processos de formação cognitiva e intelectual. (Turatti, 2011, p. 2).

É importante, também deixar claro que a pesquisa se refere à autoconstrução da afetividade das crianças, no convívio diário com as outras crianças e com o educador, que visa desenvolver a sua autonomia, respeitando a individualidade e a condição de aprendiz que permite um encontro pessoal com o aprendizado, com o fazer e o saber pedagógico.

Baseado neste pressuposto, esta pesquisa tem relevância pessoal e profissional, visto que, como profissional de educação infantil, tenho vivenciado em minha sala de aula, problemas relacionados à falta de afetividade entre crianças, e entre crianças e adultos, fato que dificulta o

desenvolvimento emocional das mesmas. Se negligenciarmos os vínculos afetivos no processo de interação pedagógica, esta acontece de forma desarmônica. Por fim, acrescentam-se as conclusões, bem como as respectivas referências bibliográficas e os anexos que serviram de suportes para a elaboração do trabalho.

3.1 A Afetividade na Relação Pedagógica e Aprendizagem na Pré-Escola

A pesquisa bibliográfica realizada enfoca o tema *a importância da afetividade na pré-escola e suas implicações na aprendizagem*, despertando para a necessidade de reflexão das condições básicas de afeto, fortalecimento dos vínculos afetivos, crescimento, maturação e integração social. A aprendizagem acontece no ambiente escolar a partir da relação de confiança entre crianças, família e educadores, por meio da postura do educador frente dos desafios no ensino infantil, da organização da rotina na pré-escola em relação às crianças e pela presença do carinho e dedicação.

Embora haja diversidade quanto às condições econômicas e níveis de escolaridade das famílias, no ensino infantil ofertado pela pré-escola, torna-se indispensável conduzir o trabalho junto da família, verificando que estímulos a criança traz consigo do ambiente familiar e que estímulos precisa receber. É possível envolver as crianças, nas atividades realizadas no espaço escolar, para que ela possa participar, junto ao grupo, de experiências do cotidiano. Quando a criança não se sente preparada é necessário orientá-la, tentando gerenciar os seus conflitos internos, superar sentimentos de culpa, frustração e angústia e vencer seus medos.

Esta pesquisa apresenta um estudo bibliográfico com vista a minimizar as dificuldades que envolvam a realidade vivida pelas crianças, independentemente de seus níveis socioeconômicos e culturais e das condições de vulnerabilidade de suas famílias, decorrentes das várias realidades do público atendido pela pré-escola. Fonseca define pesquisa bibliográfica nos seguintes termos:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Neste estudo, a pesquisa enfatiza a importância do afeto, demonstração de carinho e

estratégias que potencializam e favorecem a aprendizagem.

3.1.1. A História da Educação Infantil no Brasil

Até metade do século XX, o Brasil não disponibilizava atendimento educacional para as crianças pequenas em instituições regulamentadas como creches ou parques infantis. A creche tinha a função de acolher as crianças enquanto as mães cumpriam suas jornadas de trabalho nas indústrias ou em casas de famílias, atendendo-as somente ao que se referia à alimentação, higiene e segurança física.

Surgiu, então, o Departamento da Criança no Estado que era mantido por doações. Outros órgãos de amparo assistencial e jurídico para infância foram o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, o Serviço de Assistência ao Menor (SAM), a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem), a Legião Brasileira de Assistência, o Projeto Casulo e a Unicef entre outros.

Nas décadas de 60 e meados de 70 houve um período de inovação de políticas sociais nas áreas de saúde, assistência social, previdência e educação, tornando o nível básico obrigatório e gratuito. No Brasil, as crianças com idade inferior a sete anos de idade não tinham direito a educação, porém a Constituição brasileira de 1988, em seu artigo 208, lançou um olhar diferenciado e passou a conceber que elas tivessem acesso gratuito a escola antes dos sete anos, criando a obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

A primeira etapa da Educação Básica é denominada *Educação Infantil* e abrange a faixa etária dos 0 aos 6 anos de idade. Tem o objetivo de desenvolver a criança integralmente, a nível cognitivo, físico e sócio emocional. Divide-se nos seguintes segmentos: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos), segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sancionada em 20 de dezembro de 1996.

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A LDB define os direitos e organiza os aspectos gerais da modalidade de Educação Infantil no Brasil, junto com o Estatuto da Criança e do Adolescente -1990 (ECA) e a Constituição Federal Brasileira de 1988.

A aprendizagem descon siderava as características próprias de cada idade e individuais da criança, sendo os conhecimentos repassados de forma idêntica à utilizada para adultos, ou seja, seguia regras rígidas, a assimilação era mecânica e feita através da memorização sem a necessidade de analisar e construir conceitos, pois o importante era decorar o que estava estudando. Saviani (2003, p. 18) *explica que no modelo tradicional na relação professor/aluno o professor transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos.*

Atualmente, o desafio da escola é proporcionar aprendizagens em um ambiente agradável e prazeroso. A concepção de educação infantil mudou, o ensino adquiriu novos conceitos sobre como ensinar; a tecnologia expandiu a informação e o conhecimento superou distâncias nunca pensadas; a postura do educador mudou, deixando de ser o centro, tornando-se seu planejamento flexível para atender as necessidades da criança e procurar entender as dificuldades das crianças.

No convívio entre o educador e criança releva agora traços de afetividade. Neste âmbito, Chalita, (2001, p. 158) afirma que: *um mestre tem diante de si a responsabilidade e a missão de formar pessoas equilibradas e felizes, além de competentes.* A criança é tratada com respeito, sendo valorizada sua história, sua vida, sentindo-se amada e querida na escola. Assim, o educador deve respeitar as individualidades, aproveitar os conhecimentos prévios, a liberdade de questionar, participar, entender os problemas sociais para fomentar o desenvolvimento das crianças como cidadãos, com saberes indispensáveis para atuar na sociedade e construir valores baseados na justiça, solidariedade e igualdade para todos. Cabe ao educador orientar as crianças, analisar os conteúdos com base em suas vivências culturais e do cotidiano, para que participem ativamente, sem exigir delas a realização de tarefas inadequadas para sua faixa etária, como se fossem adultos. O educador deve levar as crianças da Educação Infantil a acreditar nas suas possibilidades, ultrapassar seus limites, progredir nas aprendizagens e entender, aos poucos, a realidade social através de suas experiências vivida.

3.2. Justificativas da Investigação: A importância do afeto em nossas vidas desde a infância

O desenvolvimento afetivo inicia-se com o relacionamento entre mãe e filho. É neste momento que o bebê se encontra num dos estágios mais dependentes que a natureza humana proporciona. Alguns animais, no entanto, são capazes de dar os primeiros passos em poucas horas após o nascimento, assim como alimentar-se e, desta forma, possuem certa autonomia nas primeiras horas ou dias de vida.

Para os seres humanos, este processo de conquista de autonomia exige mais tempo para a maturação do organismo. Assim para um bebê dar os primeiros passos, que geralmente se dá por volta de um ano de idade, são necessárias condições físicas e sociais que o estimulem. Neste sentido a família é uma das principais instituições que favorece para o desenvolvimento humano dos seus integrantes.

Como principal agente socializador, a família reproduz padrões culturais no indivíduo. Não só confere normas éticas, proporcionando à criança sua primeira instrução sobre as regras sociais predominantes, mas também molda profundamente seu caráter, utilizando vias das quais nem sempre ela tem consciência. A família inculca modos de pensar e de atuar que se transformam em hábitos. Devido a sua enorme influência emocional, afeta toda a experiência anterior à criança (Lascha, 1991, p.125).

Para o desenvolvimento pleno do ser humano estão pautadas as mais diversas variáveis, ou seja, não será somente necessário que o bebê esteja bem de saúde e alimentado. O acompanhamento familiar se apresenta como primordial para sustentação de relações saudáveis. O fator psíquico, ou seja, o ato de sentir é muito importante, neste processo. Neste cenário uma das principais demonstrações de sentimentos é o afeto. *Uma criança abandonada afetivamente tem autoestima baixa e procura garantir-se por meio da exigência da saciedade dos seus mínimos desejos, tornando-se intolerante, diante das frustrações porque não tem dentro de si a força saudável da felicidade (Tiba, 1996, p 42).*

O significado da palavra afeto segundo o dicionário refere-se a um sentimento de imenso carinho que se tem por alguém ou por algum animal; sentimento e emoção que se manifestam de muitos modos, constituindo um dos três tipos de função mental, juntamente com a volição e com a cognição, entre outros conceitos.



Figura 10. O afeto na primeira infância traz benefício as crianças

Fonte: <https://abrilvejafiles.wordpress.com/2016/05/Crianca-engatinhar-pais-estimulo-original1.jpeg> (acesso em:2agosto.2016).

Para conseguir estabelecer vínculos afetivos positivos nas relações humanas a habilidade emocional deve ser desenvolvida, dia após dia, com segurança e calma, pois a criança precisa experimentar sentimentos e saber lidar com eles.

Existem estudos que demonstram que quando as crianças não recebem afeto, são mais propensas a desenvolver problemas sociais e conseqüentemente comportamentais. A resposta a essa intensa necessidade de ligação, entre um ser e outro, se chama vínculo. A palavra vínculo vem do latim *vinculum*, significando aquilo que ata, liga (duas ou mais pessoas ou coisas) união, relação (Holanda, 2010).

Essa relação é necessária para que o bebê perceba que o mundo é um lugar seguro desde os primeiros momentos de vida. O apego demonstrado pelos pais torna-se vital e necessário, criando as conexões cerebrais necessárias para o desenvolvimento das emoções e a cognição.

Os pais, por serem os primeiros cuidadores exercem papel fundamental neste processo, sendo à medida que as necessidades da criança são supridas, por eles, que o bebê perceberá que é amado. Tem início, então, o processo de desenvolvimento da confiança, que se torna indispensável nas relações futuras com as outras pessoas. A construção deste novo ser exige que os pais sejam os primeiros alicerces na oferta e manutenção de apoio.



Figura 11. A escola é o local ideal para construir novos conhecimentos
Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola>, (acesso em 3 agosto.2016).

Além do território familiar a criança também tem seu amadurecimento emocional fora do ciclo familiar, sendo inevitável o estabelecimento de relações fora do ambiente familiar. Existem muitos desafios e um deles é o contato com outras crianças. A criança sai do alcance dos olhos dos seus primeiros cuidadores, pais, e frequentará um ambiente totalmente desconhecido e pleno de descobertas.

É na escola que esse ser, desde a infância, estabelecerá vínculos para adquirir conhecimentos e se transformar em cidadão. A escola é vista como uma das instituições mais importantes na vida de uma pessoa, pois caminha lado a lado com a família.

Tudo se baseia na inserção das crianças em um círculo social. Fora do ambiente familiar ela irá conhecer pessoas estranhas, criar rotinas e obedecer a regras. Sentirá que ninguém consegue viver isolado e através de experiências com outros irá receber e transferir conhecimentos.

A escola é palco de transmissão de conhecimento e durante todo o tempo de sua existência conseguir moldar-se ao longo dos anos vencendo diversos obstáculos e se adaptar aos novos conceitos da globalização e tecnologia, ou seja, novas aprendizagens (Brasil, 2006, p. 10). Atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserida. Os aspectos básicos da vida em sociedade são trabalhados na escola. Procura-se conviver com o diferente. É desde o início que a escola demonstra o seu compromisso com a aprendizagem das crianças.

Visto que a instituição escolar é o segundo convívio social da criança, sendo seu primeiro meio social a família formada por pais, irmãos e todos os membros que constitui este pequeno universo, nos primeiros anos que frequenta o ambiente escolar ela aprende a socializar-se na pré-escola.

Existem expectativas por parte da criança e família, a respeito de como esta vai agir, como vai se sentir na sala de aula em contato com as outras (Moreno, 2007, p. 62). Desse modo, está lançado o desafio, a todos aqueles que se preocupam com a educação da criança pequena e consequentemente com a qualidade do trabalho pedagógico.

Essa preocupação, às vezes, invade os profissionais, pois as crianças demonstram diferentes perfis, já que cada família apresenta uma forma diferente de conduzir a educação dos filhos, existindo pais que educam com extrema sabedoria e que são verdadeiros modelos a seguir e outros que deixam muito a desejar.

A partir do convívio diário com as crianças, o educador percebe quais precisam de ajustes, diagnosticando, atentamente, aquelas que apresentam maior necessidade de estabelecer limites, desenvolver a capacidade de interagir com os amigos do grupo e compreender os conteúdos trabalhados no dia-a-dia. Isto não exige a família de também desenvolver na criança a capacidade para formar sua identidade.

O *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei 8.069/1990) define o direito à educação, ao ensino pedagógico desde a infância, oferecendo condições adequadas para desenvolver seus

traços de personalidade para que, no futuro, se transformem em homens/mulheres de bom caráter e de boa conduta na sociedade.

Assim, a escola deve proporcionar um ambiente acolhedor e um atendimento pedagógico de qualidade oferecendo carinho, atenção, afeto, respeito para que a criança se sinta à vontade e se familiarize com a rotina de estudos.



Figura 12. No convívio diário acontece a interação

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/08/educacao-infantil-no-brasil-e-responsabilidade-dos-municipios> (acesso em 7 agosto.2016).

O afeto auxilia a criança na expressão dos sentimentos, construindo relações com os outros e consigo mesmo, para além de estabelecer um entendimento do que está ao seu redor. É um elemento indispensável no processo de aprendizagem, sendo evidente que a criança aprende de forma natural, por meio de sua própria essência, aperfeiçoando habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Desta forma desenvolve o emocional, o intelecto, a coordenação motora, a socialização, a atenção, a memorização, a imaginação e a aquisição da linguagem através de experiências vivenciadas no dia-a-dia.

A afetividade, na escola de educação infantil, pode ser desenvolvida na sala de atividades com o auxílio do educador de diversas formas como, por exemplo, na ludicidade, no diálogo, nas brincadeiras, na forma de demonstrar carinho, no respeito pelas particularidades individuais, no convívio diário com os educadores e outras crianças do grupo para construir conhecimentos essenciais para a formação do indivíduo. O escritor e educador Celso Antunes (2005, p. 10), fala sobre alguns princípios gerais que devem ser levados em consideração ao educar crianças:

O melhor mestre é sempre o exemplo. Toda criança, mesmo quando não demonstra, é capaz de perceber a contradição entre o que se diz e o que se faz. Se não resistir a tentação de fazer algo diferente do que prega, faça-o longe dos olhos da criança.... Nunca compare a capacidade de aprendizagem de uma criança com outra. No cérebro humano existem cerca de duzentos bilhões de neurônios que recebem de mil a dez mil sinapses, emitindo axônios que se ramificam e comunicam uns neurônios com os outros. Esperar que existissem dois cérebros iguais é absolutamente impossível, por isso jamais perca de vista as limitações de cada criança, nunca acreditando que uma aprende igual outra ou avaliando crianças diferentes com instrumentos comuns.

Torna-se, portanto, importante adotar posturas que incentivem boas condutas, ou seja, a formação de atitudes, que respeitem o desenvolvimento individual das crianças e a valorização da comunicação, da auto realização, pois o sucesso das crianças dependerá do esforço que o educador realiza para conduzi-las a um futuro promissor. Ele precisa estimular o ambiente para despertar o interesse em construir o conhecimento com atividades de descoberta pessoais.

3.3. Metodologia

A presente investigação envolveu uma pesquisa utilizando o paradigma de investigação qualitativa descritiva, na qual o investigador é o principal agente que recolhe dados da fonte direta do ambiente natural de caráter descritivo. Este tipo de investigação foca na compreensão das atitudes, comportamentos, experiências vividas e significado que têm para os participantes. Durante a investigação, a análise dos dados é feita de forma dedutiva, deixando em segundo plano, os resultados e a dimensão das amostras. *Vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como [...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.* (Minayo 2011, p. 17).

A abordagem da metodologia qualitativa, auxilia na busca de soluções, pelo fato do investigador estar em campo, pesquisando, analisando e diagnosticando qual a melhor estratégia para solucionar os problemas encontrados, tratando-se da ação em campo da expressão do que os participantes do processo pensam e sentem. Contudo, é importante ressaltar, que é um estudo de campo que descreve os procedimentos na tentativa de aperfeiçoar a prática pedagógica do educador, por ser uma investigação-ação procura solucionar problemas reais do cotidiano, melhorando o ensino e orientando a aprendizagem das crianças.

O caráter qualitativo descritivo do presente estudo se deu em razão da prática pedagógica desenvolvida, registrada e problematizada no contexto da UEB Olívio Castelo Branco. A prática reflexiva nos permitiu a compreensão qualitativa da relação educação/

afetividade no desenvolvimento emocional das crianças.

3.3.1. Caracterização do estudo

O presente estudo descreve a importância da afetividade na educação infantil e investiga como se processa a interação social nas relações entre os participantes do processo educativo, baseando-se no convívio diário dos educadores e das crianças. *Esta modalidade de pesquisa é amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais* (Gil, 2007, p. 54). A evolução saudável da criança passa inicialmente por duas etapas baseada em vínculos afetivos: a primeira na familiar e a segunda na escola, ambos devem coexistir harmonicamente para alcançar e o desenvolvimento pleno da criança para que venha a acontecer inserção no ambiente educativo. A escola é caracterizada por um espaço socializador que deve oferecer condições, para que os que nela ingressam, se sintam à vontade, devendo, para tal, oferecer segurança e proteção. Este estudo busca sensibilizar os educadores a desenvolver suas atividades utilizando como parâmetro a efetividade na educação infantil, pois a escola configura-se como o segundo espaço de troca de experiências, depois do círculo familiar. *A pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos* (Ventura, 2002, p. 79),

O grupo das crianças trabalhadas na UEB Olívio Castelo Branco possui idade escolar entre 3 e 5 anos. Depois do período de observação, desenvolvi atividades diretamente com elas, através de leitura de histórias infantis, peças teatrais com fantoches, músicas, animais de feltro, para que os assuntos trabalhados se tornassem mais significativos, criando condições para desenvolver a criatividade, as capacidades cognitivas e o aprimoramento geral das habilidades. Estes materiais mostraram-se adequados para despertar o interesse e facilitar a compreensão das crianças. As atividades foram realizadas em grupo, para que, juntas pudessem ter a sensação de unidade dentro do grupo.

3.3.2. Objetivos do estudo

Apresentarei os propósitos que servem de base a este estudo, ou seja, os objetivos a serem alcançados, com o grupo de crianças na faixa etária dos 3 anos até aos 5 anos de idade, do turno vespertino, da UEB Olívio Castelo Branco. A amostra era constituída por 55 crianças, distribuídas da seguinte forma: 15 na creche, 20 no Infantil I e 20 no Infantil II. Ao todo, por género, eram 27 meninas e 28 meninos, pertencentes à educação infantil. Para Fortin (1999, p. 202), *a amostra é um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem*

parte de uma mesma população. No que diz respeito à amostragem, no estudo de caso, não precisa ser numerosa, devendo, no entanto, estar sujeita a certos critérios que permitam ao investigador observar e explorar ao máximo os fenômenos estudados em campo.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (Fonseca, 2002, p. 33).

Este estudo de caso procurou entender se os participantes se sentiam motivados, envolvidos e dispostos a participarem das atividades práticas. Assim, os objetivos são definidos da seguinte forma:

- Mostrar que a afetividade desempenha um papel importante na formação das crianças, podendo levar ao autoconhecimento;
- Verificar se a postura do educador em sala favorece a relação de afetividade no processo de aprendizagem;
- Promover a motivação através de atividades e estratégias lúdicas.

3.3.3. Instrumentos

Sabe-se que a afetividade na primeira infância é crucial e a sua ausência pode causar problemas de proporções devastadoras para a vida adulta. Assim, é de grande importância identificar e analisar os fatores que contribuem de forma positiva para a integração afetiva da criança no meio escolar. Para tanto se faz necessário uma investigação qualitativa, onde o investigador é o instrumento principal, pois é ele que coleta os dados usados para consolidar seu estudo, fazendo observação direta e tomando notas do que ocorre durante seu período em campo sendo seu objetivo descobrir, refletir, observar e interagir no ambiente onde foi realizada a pesquisa. *Instrumentos estes para descobrirem novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade, desvelando suas múltiplas dimensões, enfatizando seu movimento, apontando suas contradições, recuperando a força viva que nela está presente (Jardim, 2003, p. 57).*

A temática da investigação em questão (afetividade no espaço escolar) tem a pretensão de ampliar o conhecimento a tal respeito, recolher dados e apresentar resultados dos índices de afetividade na pré-escola investigada, oportunizar o contato com as crianças, conhecer a real

situação, porque somente na presença dos participantes do processo educativo o investigador pode, através de sua observação descritiva conseguir, de modo simples, informações necessárias para averiguar e registrar com fidelidade os pormenores do estudo de caso e emitir um parecer assertivo e detalhado. Foram realizadas perguntas orais para as crianças e educadoras.

Foi necessário, que, como investigadora, adquirisse confiança no ambiente pesquisado tanto com a equipe de trabalho, como com o grupo de crianças que fizeram parte da pesquisa. Os comportamentos a serem observados, bem como a forma de registro, são pré-estabelecidos. São geralmente usados quando o pesquisador trabalha com um quadro teórico a priori que lhe permite propor questões mais precisas, bem como identificar categorias de observação relevantes para respondê-la (Alves,1999, p. 164). Para tanto, os instrumentos elaborados e aplicados foram dois questionários com perguntas fechadas cuja elaboração visou perceber a forma como as professoras desenvolviam suas práticas docentes, como se davam as relações educador\criança e criança\criança no contexto da escola. O referido questionário serviu de base para duas entrevistas: uma para as crianças (5 perguntas) e outra para as educadoras (7 perguntas) (Anexo 10), bem como, registros do trabalho em campo, através de fotos e registros de acontecimentos citados neste trabalho dissertativo.

3.3.4. Identificação da escola onde foi realizada a pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil, UEB Olívio Castelo Branco (figura 12), localizada na zona urbana, Rua Largo da Fábrica, 100, bairro: Anil, na cidade de São Luís - MA.



Figura 13. Pré-Escola EUB Olívio Castelo Branco
Fonte: Elaboração própria

A pré-escola fica próxima a outras instituições de ensino, porém é uma das poucas em funcionamento, ao nível de educação infantil na localidade tendo como “clientela” filhos de empregadas domésticas, donas de casa e pequenos comerciantes, autônomos.

A escola atende crianças que frequentam o Ensino Infantil (creche, infantil I e II) nos turnos da manhã e tarde. Entre os recursos disponíveis na pré-escola estão jogos, livros didáticos, Tv, DVD, caixa de som, quadro branco, brinquedos. Na sua estrutura física encontra-se um pátio interno onde são realizadas atividades como festas comemorativas, ginástica e atividades recreativas, seis salas de aula pequenas (duas salas do infantil I, duas salas do infantil II e duas salas para creches), uma cozinha, uma brinquedoteca, uma sala para os educadores, três banheiros (um para os funcionários, dois banheiros um masculino e outro feminino ambos com subdivisões e sanitários adaptados para crianças), estas informações estão contidas no (anexo 9).

A gestora Maria da Graça Campos está em exercício há mais 25 anos. A equipe técnica pedagógica dispõe de 10 educadoras efetivas, uma gestora e uma coordenadora. Nas salas de creche, infantil I e II as crianças observadas são comunicativas e participativas, demonstram interesse nas atividades propostas tais como: brincadeiras, tarefas de aprendizagem e questionamentos. As educadoras desenvolvem um excelente trabalho, pois conseguem ministrar suas atividades, promovendo de forma significativa a aprendizagem em ambiente agradável e convidativo. A pré-escola está sempre se comunicando com a família apoiando e construindo em comunhão com a família uma educação que tem como prioridade a formação das crianças, pois compartilham da mesma missão: educar o indivíduo para compreender e transformar o mundo, respeitar o ambiente e a todos que nele habitam.

Total de crianças da escola UEB Olívio Castelo Branco				
Salas		Número de crianças		
Ordem	Salas	Turno Matutino	Turno Vespertino	Total geral
01	Creche	15	15	30
02	Creche	15	15	30
03	Infantil I	20	20	40
04	Infantil I	20	20	40
05	Infantil II	20	20	40
06	Infantil II	20	20	40
Total geral		110	110	220

Quadro 1. Número de crianças na UEB Olívio Castelo Branco
Fonte: Elaboração própria

Para que o desenvolvimento integral das crianças seja alcançado devem existir obrigações e esforços de ambos os lados. Nesta fase, o afeto familiar combinado com o escolar, é essencial para a aprendizagem. Convém ressaltar, no entanto, que a pesquisa abrangeu somente o turno vespertino com o grupo escolar formado pelas educadoras.

3.4. Fatores que Auxiliam na Construção da Afetividade em Sala de Aula na pré-escola UEB Olívio Castelo Branco

A construção do conhecimento é um processo interpessoal. Na pré-escola UEB Olívio Castelo Branco, acontece através da interação diária das educadoras e as crianças. Esse processo não é visto como uma relação unilateral, pois a construção da aprendizagem requer respeito mútuo, motivação para se apropriar daquilo que é ensinado, habilidade para ensinar, prazer em frequentar o ambiente escolar e o fortalecimento do vínculo afetivo entre as educadoras e as crianças. A este respeito, Antunes (2005, p. 10) preconiza que:

[...] considere sempre o ambiente e o “clima emocional” em que se desenvolvem as atividades educativas. O que vale não é uma sala maravilhosa, cheia de brinquedos e uma mensagem vazia, marcada pelo tédio, pressa e precipitação, mas a capacidade emocional de fazer de cada cantinho um verdadeiro mundo encantado de faz de conta. Pense que seu momento com a criança não combina com celular ou TV ligada.

Quando as crianças assimilam o que lhes é transmitido, a educadora também é favorecida, visto que conseguiu criar as condições necessárias para desenvolver a aprendizagem e adquiriu a capacidade de lidar com as particularidades de cada criança, pois elas têm características próprias e experiências de vidas diferentes que influenciam na sua maneira de ser, agir e interagir.

Além disso, na turma existe uma troca de vivência entre educadoras e as crianças. O educador também tem a possibilidade de traçar a melhor estratégia para construir novos saberes possibilitando a aprendizagem coletiva da turma. *Mestre não é que sempre ensina, mas quem de repente aprende* (Guimarães apud Rego, 1998, p. 59). Quando o Educador concebe que a criança não é um ser passivo e que tem a capacidade de formular suas próprias ideias, acreditando que ele é um ser ativo, e que sua autonomia é essencial para desenvolver seus conceitos de vida, o processo deixa de ser unilateral. Castro (2008, p. 46) diz que: *empatia é a atitude de colocar-se no lugar do outro, tendo a sua visão sobre os acontecimentos e compreendendo as suas atitudes. Empatia não é concordar com tudo o que o outro faz, mas é entender as razões pelas quais o outro teve determinada atitude.*

Neste sentido, a relação de afetividade se desenvolve de forma recíproca, por meio de diálogo, da capacidade de ouvir, refletir, interagir, aumentando a participação e despertando empatia nas crianças no decorrer das atividades escolares de ensino e aprendizagem. Da análise das entrevistas feitas às educadoras e das observações registradas, apresentamos os fatores que aparecem como relevantes na construção da afetividade nas salas da pré-escola analisada.

3.4.1. Ludicidade

Na UEB Olívio Castelo Branco, a ludicidade pressupõe atividade que gera prazer, permitindo que a criança construa conhecimentos em relação à realidade em sua volta. Possibilita a liberdade de criar, fantasiar, imaginar e representar o seu mundo simbólico estimulando habilidades cognitivas, motoras, facilitando a aprendizagem através das brincadeiras, jogo, formação de grupos ou pares para interação.

Nas atividades lúdicas utilizadas/desenvolvidas pela escola UEB Olívio Castelo Branco estão presentes o faz de conta, a criatividade, a imaginação e a fantasia, permitindo a criança imaginar ser o que desejar: um super-herói, uma secretária, a própria mãe etc. Afinal é um processo espontâneo, onde a educadora estimula a criação para ela exteriorizar o que sente e até mesmo representar o que presencia. A educadora desenvolve o cognitivo, o mental, a socialização da criança com a turma.



Figura 14. Atividade na brinquedoteca

Fonte: Elaboração própria

Nas atividades lúdicas utilizadas/desenvolvidas pela UEB Olívio Castelo Branco estão presentes o faz de conta, a criatividade, a imaginação e a fantasia, permitindo a criança imaginar ser o que desejar: um super-herói, uma secretária, a própria mãe etc. Afinal é um processo

espontâneo, onde a educadora estimula a criação para ela exteriorizar o que sente e até mesmo representar o que presencia. A educadora desenvolve o cognitivo, o mental, a socialização da criança com a turma.

O brinquedo traduz o real para a realidade infantil. Suaviza o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Brincando, sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. A qualidade de oportunidades que estão sendo oferecidas à criança através de brincadeiras e brinquedos garante que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem (Souza, 2009, p. 1).

Desta forma, quando a criança brinca é capaz de utilizar elementos da fantasia e da realidade. Por isso, são importantes para as crianças atividades lúdicas que desenvolvam o campo afetivo e a imaginação para elaborar conflitos e solucioná-los, a fim de estruturar o psiquismo e adquirir competências interativas e cognitivas. *Saiba que estímulos em demasia funcionam como desestímulos. Cuide sempre de perceber se a criança quer aprender, sente prazer em brincar e nunca ultrapasse o limite de tempo de forma a leva-la a saturação. Pergunte sempre se quer continuar e pare quando ainda descobrir que sobra um gostinho de querer mais (Antunes, 2005, p. 10).*

Para as crianças se manterem motivadas as educadoras têm tido o cuidado de não ultrapassar o limite de tempo nas atividades propostas. O ato de brincar desenvolve a imaginação, e a prática saudável do afeto e o exercício da fantasia podem ajudar as crianças a resolver conflitos e superar ansiedades, desenvolvendo habilidades cognitivas e despertando a capacidade de interagir com os outros sem egoísmos nem preconceitos.

Na visão sócio histórica de Vygotsky, a brincadeira, o jogo, é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social. É uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação lúdica pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (Zacharias, 2006, p. 2).

Desta forma, a ludicidade fortalece a construção das emoções, o bom senso, a capacidade de valorização de si e do outro. Através das atividades lúdicas, as crianças percebem que são amadas, o que reforça o quão é importante agir corretamente para que todos os envolvidos no processo da aprendizagem se sintam aceitos e não rejeitados.

A demonstração de afeto se inicia assim nos primeiros momentos da aula quando as crianças são acolhidas com músicas alegres, um abraço de boas vindas, logo após as tarefas escolares são sempre seguidas de uma adivinha, trava-língua ou brincadeira para somente depois se realizar a atividade escrita.

Neste processo, a educadora oferece possibilidades de interação, comunicação, desenvolvimento de autoestima, imaginação e criatividade para a construção do conhecimento através do incentivo aos trabalhos em equipe, às trocas de ideias e à cooperação que acontecem em ocasiões de brincadeiras e jogos simbólicos significativos no cotidiano escolar.

3.4.2. Autonomia

A autonomia é de grande valor pedagógico na interação humana e no amadurecimento necessário para estabelecer relações, falar, expressar sentimentos, conseguir fazer escolhas justas para si e os outros e gradativamente conseguir cuidar de si. *A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade* (Freire, 2006, p. 67). Por isso, educadoras da pré-escola UEB Olívio Castelo Branco afirmam que a autonomia das crianças não se estabelece de um dia para o outro, sendo importante respeitar o tempo de amadurecimento e individualidades específicas. Para que as crianças construam conhecimentos significativos, precisam sentir-se seguras ao fazer tarefas, por exemplo, vestir-se, amarrar o cadarço do tênis, comer sem a supervisão do adulto, ceder o lugar para o outro sentar, compartilhar seus objetos e brinquedos e tratar bem os companheiros de sala.



Figura 15. Atividades de recorte e colagem com letras
Fonte: Elaboração própria

Na escola UEB Olívio Castelo Branco a ação pedagógica instrui as crianças rumo à autonomia. Através da brincadeira as crianças adquirem gradativamente autodisciplina,

constroem um senso de coletividade, destroem barreiras que dificultam a independência e a ausência de liberdade, com responsabilidade, porque apesar da pouca idade das crianças elas são instruídas a respeitar os outros e a si mesmas.

Através das brincadeiras as crianças experimentam novas formas de agir, de sentir e de pensar. Brincando, a criança busca se adaptar de forma ativa à realidade onde vive, mas também emite juízos de valor. Constrói, brincando, a sociedade em que irá viver quando adulta. Daí a grande relevância do lúdico para o ambiente de ensino-aprendizagem, principalmente para a própria sala de aula, nos mais diversos níveis de escolaridade, permitindo à criança resignificar seu contexto vivido (Oliveira, Solé e Fortuna, 2010, p. 27).

A criança apropria-se da sua independência, quando o educador pratica o respeito mútuo, a discussão sobre valores e sonda os conhecimentos prévios que trazem consigo.

Para tanto, os educadores devem permitir que as crianças resolvam seus próprios conflitos, analisando a decisão correta e evitando hostilidade e rivalidade. Neste sentido, o educador coloca as crianças um ao lado do outro, conversa sobre a forma correta de se relacionar com o outro e pergunta: *e se fosse você que estivesse no lugar dele? Gostaria que o outro agisse, assim com você? Peça desculpas e repense sobre seu comportamento diante do grupo.* Com o processo de amadurecimento a criança começa a elaborar o seu processo de autonomia, no entanto, a educadora sempre deve ficar atenta para impedir agressões físicas, durante disputas ou interação mais vigorosas.

A autonomia no meio educacional ajuda a formar a identidade da criança, já que quanto mais capacidade de indagar, interagir e observar desenvolverem, mais entenderam as relações sociais estabelecidas no dia-dia e o funcionamento das atividades no cotidiano.

Desta forma, as crianças vivenciam experiências cotidianas do meio social no qual estão inseridos, analisam suas ações, percebem o outro nas relações interpessoais e reagem nas situações diárias a partir das interações que o ambiente escolar favorece.

[...] com o pretexto de respeitar a independência da criança, excluimo-la do mundo dos adultos para mantê-la artificialmente no dela, se é que pode ser chamado de mundo. Essa maneira de manter a criança afastada é artificial, porque quebra as relações naturais entre as crianças e adultos, relações estas que, entre outras coisas, consistem em ensinar e aprender; e porque vai contra o fato de que a criança é um ser em plena formação e a infância é apenas uma fase transitória, uma preparação para a idade adulta (Arendt, apud La Taille, 2001, p. 31).

Portanto, entende-se que a autonomia é adquirida no meio natural, social e cultural a partir do momento em que a criança progride, entendendo como se comportar em determinados ambientes, assumindo diferentes posturas em situações diárias. O educador é o mediador que apenas estimula a troca de conhecimento dentro da sala, seja em grupo ou individualmente. Assim, as experiências proporcionadas vão construindo condições no processo de

amadurecimento interno da criança que elabora modelos de comportamento para resolver as diversas situações que vivencia no dia a dia.

3.4.3. Motivação

A motivação proporciona à criança o interesse em participar das atividades e a curiosidade a impulsiona a questionar e interagir. Caso ela se sinta desmotivada, não terá entusiasmo de participar das atividades junto aos demais. A motivação é uma força interior que pode se modificar em alguns momentos durante da vida. *A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana* (Mello; Rubio, p. 2).

Por isso, a UEB Olívio Castelo Branco, desenvolve atividades dinâmicas, direcionando a energia das crianças para a construção de conceitos para a vida, de forma alegre, convidativa, respeitando as individualidades de cada uma delas.

As educadoras sabem que nem sempre a vontade de brincar é espontânea, por isso quando a criança não deseja brincar, primeiramente convida ela a participar e se, mesmo assim, ela não quiser pede que as outras crianças a convidem também a fazer parte da atividade lúdica, por exemplo, se for iniciar a atividade com um brinquedo, a educadora coloca-o na mão da criança e pede para ela iniciar a brincadeira, o que pode incentivar e despertar o interesse das outras crianças do grupo.

Ainda que às vezes as crianças não se sintam dispostas a participar das brincadeiras, é possível motivá-las a partir do lúdico, num ambiente agradável, onde se empolguem a participar das atividades propostas pela educadora e a interagir com a turma.

A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (Balancho & Coelho, 1996, p. 17).

Por isso, para as educadoras da UEB Olívio Castelo Branco é preocupante quando a criança não se sente envolvida nas atividades educativas, pelo fato de a aprendizagem depende das relações que a criança estabelece com o meio escolar nos processos interativos, com as educadoras e com a turma. As educadoras empolgam e estimulam as crianças, propõem desafios, que evitam que as atividades se tornem entediadas, repassam os saberes na prática do afeto e têm a preocupação de estabelecer vínculos afetivos, notando-se que são educadoras comprometidas com a profissão, dedicadas e atenciosas com as crianças.

Tudo isso leva-me a pensar que a experiência da educação infantil precisa ser muito mas qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas, deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação (Bujes, 2001, p. 21).

Primeiramente para as crianças se sentirem motivadas a participarem da aula, a educadora utiliza estratégias e recursos para as estimular como os contos, músicas infantis, dinâmicas. Quando a criança não estabelece de imediato o interesse pela atividade proposta, a educadora busca novas formas de fazer a criança a se sentir como parte importante como: dialogar, elogiar, encorajar a compartilhar suas ideias e expectativas situações do seu cotidiano. *O brincar também contribui para a aprendizagem da linguagem. A utilização combinatória da linguagem funciona como instrumento de pensamento e ação. Para ser capaz de falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica (Kishimoto, 2013, p. 148).*

Quando a criança ainda não tem um discernimento correto sobre a forma de agir dentro do espaço escolar é preciso orientá-la para ela descubra seu papel perante as outras crianças e o educador. Por isso, o educador da instituição pré-escolar demonstra ser paciente, compreensivo, afetuoso, ter disponibilidade para atender as crianças, respeitar a vida social e familiar da criança, mostrar a realidade para elas, estabelecer limites que precisam ser respeitados para o bem-estar do grupo, proporcionar clima de harmonia, não ter predileções por alguma criança, saber escutar as crianças, propor momentos de reflexão, elevar a autoestima e valorizar o outro.

3.4.4. Integração da família na pré-escola

As relações afetivas iniciam-se desde bebê. As primeiras necessidades básicas são supridas pelos responsáveis e transmitem a sensação de amor e afeto nas primeiras fases de vida da criança. *A família é muito importante no desenvolvimento das crianças, pois nela ocorre a primeira interação social, os primeiros passos, o desenvolvimento da criança e o seu processo de aprendizagem. A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido (Dias, 2005, p. 210).*

A partir do momento em que a criança passa a participar do sistema educacional da UEB Olívio Castelo Branco, a parceira indissociável entre família e pré-escola, se consolida, fortalecendo e favorecendo o sucesso escolar. É indispensável a pré-escola criar vínculos com a

família e desenvolver em seu ambiente trabalho coletivo com ela para que se perceba como parte integrante na construção da aprendizagem do filho.

Partindo deste pressuposto, o ambiente escolar auxilia os pais a entenderem a importância de suas intervenções na educação dos filhos.

A pré-escola e a família cooperam entre si, para a formação de valores nas crianças, contornando sentimentos de raiva, tristeza e medo, canalizando as energias próprias da infância para gerenciar emoções como amor, alegria, amor, fraternidade, compreensão, confiança, cordialidade, empatia, justiça, ternura, criatividade, lealdade etc. É necessário entender que eles precisam vivenciar valores e de sentirem-se felizes em grupo. *Quando preservamos valores morais e sociais, quando demonstramos interesse ao próximo, quando somos justos, honestos, equilibrados, assertivos em nossas atitudes, por modelação tenderemos a formar filhos também justos, honestos, equilibrados e interessados em valores sociais* (Feijó, 2008, p108).

Convém que os adultos responsáveis pela educação da criança conversem sobre o quanto é importante ser educado, estudar e respeitar as pessoas. É lógico que a pré-escola também participará ativamente na educação da criança, mas os pais exercem neste contexto o papel de parceiros e colaboradores.



Figura 16. Festa de Aniversário na Escola

Fonte: elaboração Própria

A pré-escola atua transmitindo informações indissociáveis à realidade, pois há necessidade de favorecer a reflexão, difundir valores éticos, saberes e atender os interesses da comunidade escolar para eliminar qualquer forma de discriminação tornando-se democrática e transformar a sociedade.

O educador é alguém confiável que gerencia o conhecimento intelectual, social e afetivo nos relacionamentos pessoais para valorização do “eu” e interpessoais, criando um ambiente acolhedor, sensibilizador que procura compreender os sentimentos de cada um e organizar o processo de crescimento pessoal das crianças.

3.4.5. Interação

A interação permite que as crianças troquem experiências entre si, construam valores essenciais para a vida como respeito, solidariedade, cooperação e valorização do outro. Quanto mais estiverem juntos mais aprendem a compartilhar, a entender o outro e a aprenderem juntos o sentido de equipe.

A instituição UEB Olívio Castelo Branco oportuniza a vivência de experiências no grupo, de forma coletiva, favorece a autoestima e o autoconceito da criança. As educadoras são mediadoras que estimulam a integração do grupo, fazendo com que as crianças apreciem a convivência entre si e com as próprias educadoras em um ambiente de confiança e amizade.

A interação social é o ponto básico no desenvolvimento das crianças e a importância de o(a) professor(a) ajudá-las a usarem certas habilidades motoras, emocionais e cognitivas, a agirem de modo criativo, a sensibilizarem-se com seus parceiros e a pensarem criticamente. Os companheiros de idade são, para cada criança, uma fonte de interesse, um modelo a ser imitado e uma oportunidade para a percepção das diferenças (Lopes; Mendes & Faria, 2005 p. 28).



Figura 17. Atividade lúdica: “jogo da joaninha”.

Fonte: Elaboração própria

Desse modo, as educadoras, ao longo do ano letivo, acompanham o amadurecimento das crianças durante o processo de interação e percebem o desenvolvimento da criança em relação à linguagem, à organização, à exteriorização de sentimentos, à elaboração de valores, à

organização, à reflexão, ao respeito pelas diferenças, à resolução e superação de conflitos durante a interação, ajudando a descobrir novas experiências, a esperar sua vez de falar e de ouvir. O educador deve estar atento, pois a convivência em grupo pode gerar pequenos desentendimentos antes de se consolidar completamente.

As perguntas que as crianças apresentam como suas, expressando desejos, intenções de aprender e interesses, são muito relevantes para o educador como sinalizadoras do que os elas conhecem e sabem, mas também do que eles não conhecem. São, por isso, matéria prima para a mediação e balizadoras dos procedimentos a serem adotados. Esses questionamentos são fundamentais para a construção de novos argumentos e para a consolidação do processo de comunicação em aula constituintes essenciais da pesquisa (Ramos, 2008, p.72).

Desta forma, as crianças terão noção de ética na construção das posturas sociais na vida, e no convívio do grupo escolar, pois a integração se processa por meio de experiências que envolvam os interesses das crianças baseados em um processo de construção e reconstrução para adequar as necessidades pessoais e sociais. A interação também pressupõe consciência dos limites da convivência grupal, solidariedade e respeito pelas regras do grupo, proporcionando um clima harmonioso entre as crianças e as educadoras.

3.4.6. Afeto e Autoridade

As educadoras da pré-escola UEB Olívio Castelo Branco têm um olhar compreensivo, para entender as dificuldades enfrentadas durante a infância e auxiliar a construção da identidade, à medida que, conseguem estabelecer conceitos sociais, afetivos e cognitivos.

Na primeira infância as educadoras tratam as crianças com afetividade, para condicionar seus comportamentos e formar o caráter. No início da vida escolar, a criança passa pela transição de sair de sua casa para frequentar regularmente o espaço educativo. Quando o educador é autoritário é respeitado pelo medo, pela imposição, ou seja, pela força. O grupo de profissionais da pré-escola UEB Olívio Castelo Branco acredita que o respeito é conquistado pela coerência das palavras, dos gestos e dos atos.

Nesta transição, experimentam novas emoções, um grupo novo que não pertence à família e suas ações precisam ser direcionadas para sentirem-se a vontade pra fazer novos amigos, estabelecer bom relacionamento com o educador, ou seja, criar laços afetivos para se desenvolver completamente. *O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola (Saltini, 2008, p. 63).*



Figura 18. Atividade ao ar livre

Fonte: Elaboração própria

Desta forma, os profissionais de educação que trabalham em pré-escolas e que entendem que a autoridade é feita através do domínio ou pelo poder, sem permitir qualquer manifestação de pensamento, não induzem e muito menos oportunizam a criança construir um conceito sobre o que é correto, ou a refletir sobre suas ações para agir de forma diferente, Porém quando ocorre o contrário, quando existe respeito e segurança por parte do educador, ele educa propondo regras e limites não para constranger ou gerar rebeldia, mas para envolver as crianças desde cedo em rotinas, evitar atitudes negativas com o grupo, como agredir, morder, ofender com palavras ou gestos depreciáveis.

3.4.7. Diálogo em situações de interação

A comunicação está presente em nossas vidas deste o começo da humanidade, seja ela verbal ou não verbal. O diálogo aprimora a comunicação entre os seres humanos, sendo fator predominantemente necessário para demonstrar em uma simples conversa nossas angústias e frustrações e principalmente alertar como se deve agir em determinadas situações a fim de corrigir comportamentos.

É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos. Está claro este pensamento? Isto é, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem (Freire, 1992, p. 64).

Assim, as crianças precisam ser conduzidas cuidadosamente para adquirem uma conduta correta diante das pessoas que fazem parte de seu convívio, levando-as a compreender e respeitar os sentimentos e decisões dos outros.

O diálogo engloba aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de um povo, sendo através dele que refletimos as nossas reais condições sociais. *É preciso compreender a criança a partir dos seus condicionantes econômicos, culturas afetivas, políticas etc, se se quer trabalhar adequadamente com ele (Luckesi, 1994, p 41).* Oferece oportunidade de dinamizar a atividade para todo o grupo participar de possíveis discussões para que a criança expresse suas opiniões, aprenda a discutir ideias, formule perguntas e entenda a realidade.

A linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança (Vygotsky, 2001, p.114).

Nas rodas de conversas no jardim de infância notavam-se expressivos indícios de que quando os participantes do processo educativo realmente se expressam há crescente envolvimento dos membros do grupo, laços afetivos são construídos harmonicamente favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento real da criança. O diálogo, nesta fase, deve ser constantemente usado, promovendo momentos de atividades lúdicas, histórias usando temas que levem a criança a refletir sobre os papéis sociais de cada um e sua responsabilidade, preparando-o para assumir uma postura correta diante das situações problema, pois o diálogo é um processo responsável por superar dificuldades na comunicação e na socialização.

A arte da pergunta faz parte da educação dos nossos sonhos. Ela transforma a sala de aula num ambiente poético, agradável, inteligente. *Defende que quando o aluno: Apendem a viajar para dentro de si mesmos, aprendem a perguntar por que estão angustiados, ansiosos, irritados; solitários, amedrontados. Aprendem a não apenas a questionar o mundo de fora, mas também a fazer mesa-redonda com eles mesmos (Augusto Cury, 2003, p.131).*

Quando a criança expõe suas ideias e sentimentos através da fala, desde pequena ao discutir assuntos de seu interesse, o espaço escolar torna-se um ambiente reflexivo, que estimula a inteligência e aprofunda as experiências vividas, tornando-a mais eloquente, ao mesmo tempo em que abre caminho para acontecer a aprendizagem.

3.5. Desenvolvimento de Atividades

Na **Creche** estão matriculadas 15 crianças, sendo 08 meninos e 07 meninas, com três anos de idade. No dia onze de setembro de 2017, iniciei a observação do ambiente a ser

trabalhado, para que as crianças se familiarizassem comigo. Durante a aula foram abordados temas pertinentes à vivência das crianças, que participaram ativamente do processo de aprendizagem.



Foto 19. Momento de interação
Fonte: Elaboração Própria

A entrevista realizada com o uso de questionário demonstrou ideais, propostas pedagógicas, conquistas, anseios necessidades, desejos e superações a educadora pretendia alcançar com as crianças em sua turma (foto 19).

A satisfação com que a educadora vivencia a sua sala de aula fortaleceu minha prática, pois ao confrontar a prática pedagógica e a teoria percebi que uma educadora bem preparada pode tornar significativa a aprendizagem. A sala da creche onde ocorreram as observações e regências possui uma estrutura física pequena, agradável, onde as cadeirinhas são adaptadas para crianças e dispostas em formato de rodinhas, para que as crianças possam interagir e realizar atividades em grupo. A lousa é branca e educadora trabalha com jogos pedagógicos, teatro, música e dança.

A educadora demonstrou ter bastante habilidade com as crianças e com a rotina escolar. Diariamente as crianças se organizam em filas para fazer atividades como cantar, fazer orações ou ir ao banheiro. Participam também de atividades de pintura, desenho e outras envolvendo o uso da linguagem e conceitos matemáticos. Para Ortiz (2005, p. 11) *um educador da pré-escola é aquele que sabe mediar às experiências da criança pequena de modo a contribuir positivamente para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Ele auxilia a criança a utilizar suas diferentes linguagens para aprender sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca, assim como simbolizar suas experiências e expressar o que sente sobre elas.*

Modalidade / Data	Assuntos desenvolvidos	Objetivos
Creche 14/09/17	As frutas	- Estimular os bons hábitos alimentares ressaltando a importância de uma alimentação variada.
	Órgãos dos sentidos	- Identificar sabores, cheiro, texturas e formas.
Creche 15/09/17	Meu nome	- Possibilitar o acesso à leitura e à escrita através de atividades com o próprio nome, estimulando a oralidade e a interação das crianças.
	Partes do corpo humano	- Identificar os órgãos do sentido e compreender a importância do próprio corpo;
Infantil I 18/09/17	Animais marinhos	- Identificar os animais existentes no fundo do mar; - Orientar sobre o cuidado com peixinhos do aquário.
Infantil I 19/09/17	Animais selvagens e domésticos	- Distinguir animais selvagens e domésticos. - Compreender hábitos e características dos animais selvagens.
Infantil II 20/09/17	Texto explicativo <i>Massinha de modelar</i>	- Conhecer a estrutura do texto explicativo, Localizar informações e palavras chaves dentro do texto; - Preparar a receita para obter massinha de modelar.
Infantil II 21/09/17	Os números de 0 a 10	- Utilizar jogos para desenvolver habilidades de identificar os numerais de modo lúdico.
	Preservação do meio ambiente	- Sensibilizar as crianças sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente; - Promover a boa higiene do meio ambiente.

Quadro 2. Assuntos e objetivos trabalhados nas aulas/atividades

Fonte: Elaboração própria

As crianças da creche apresentam habilidades cognitivas, afetivas e de motricidade bastante desenvolvidas, realizam atividades com segurança, autonomia e dedicação, têm senso apurado sobre as atitudes positivas e negativas, seguem as regras da sala, as suas atitudes são coerentes, compartilham seus brinquedos sem problemas, falam palavras de cortesia e nas suas brincadeiras, interagem sem conflitos, têm hábitos de higiene pessoal e entendem a importância de manter o ambiente limpo.

Deste modo, as crianças participam de brincadeiras cantadas, fazem movimentos coordenados, apreciam dança, pintura e colagem. Identificam conceitos de lateralidade como esquerda e direita, longe, perto, muito, pouco, relacionam quantidades e conhecem formas geométricas. Em Linguagem Oral e Escrita expressam-se oralmente muito bem, recontam histórias, escrevem algumas letras (principalmente do próprio nome). O apoio e atenção da família e da educadora são indispensáveis para garantir o sucesso nas aprendizagens e o campo afetivo para aprimorar. (anexo 1).

Durante o desenvolvimento do estágio através da observação, constatei o interesse, a

participação, o acolhimento, que envolviam o ambiente escolar e percebi que as profissionais eram compromissadas e competentes. Após esse período, desenvolvi um trabalho pedagógico (quadro 2) em concordância com as educadoras regentes a planificação das aulas realizadas na pré-escola estão disponíveis no (anexo12).

3.5.1. Atividade de intervenção na Creche

As atividades deram sequência aos trabalhos feito nas salas, através de atividades lúdicas que permitiram motivar a criança para a aprendizagem, utilizando, como apoio, atividades permanentes em turma: roda de histórias, rodas de conversas, pintura, colagem, leituras de texto, músicas, desenho livre, brincadeiras, e as produções das crianças. A pré-escola possui uma rotina escolar organizada pela equipe pedagógica, que consolida o aprendizado, reunindo todas as salas para fazer uma atividade coletiva.

1º Dia. Na quinta-feira, dia 14 de setembro de 2017, o assunto desenvolvido no **primeiro momento** foi “*as frutas*”. As crianças foram acolhidas com músicas infantis, primeiro de boas vindas, depois “*comer, comer é o melhor para poder crescer*” dos palhaços\cantores Patati e Patatá. A roda de conversa foi baseada na importância, na higienização das frutas e na consequência do consumo em excesso de alimentos prejudiciais à saúde. De seguida sentamos chão e contei “*A história a Cesta de Dona Maricota*”, após o que todas as crianças desenharam, coloriram e modelaram as frutas apreciadas por elas. *Enquanto brincamos, jogamos, vamos nos constituindo como sujeitos desejantes, autônomos, vamos brincando e aprendendo a resolver problemas e a lidar com tensões e frustrações, vamos nos relacionando com os outros e com o conhecimento, vamos nos tornando mais criativos, reflexivos, participativos, interessados e abertos* (Grassi, 2013, p. 85).

No **segundo momento**, o assunto abordado foi: *Órgãos dos sentidos*. Dividi o grupo em três subgrupos de 5 elementos cada, coloquei 5 cadeirinhas e os participantes da brincadeira adivinharam as frutas identificando-as pelo olfato, paladar e tato. Cada criança tinha três hipóteses de descobrir o nome da fruta, com olhos vendados, tateando, sentindo o cheiro e o sabor das frutas. Sempre perguntando: *que fruta será esta? Que cheiro bom! Que fruta será esta? Experimente, é doce, azeda ou amarga?*

2º Dia. Na sexta-feira, dia 15 de setembro de 2017, o assunto escolhido pela professora da sala para ser ministrado foi: *Meu nome*. No **primeiro momento** as crianças foram acolhidas com a música infantil do segundo CD "Cantante", produzido e criado pelos educadores de arte Marco e Lu Hailer. *Como é o seu nome?* Utilizei o quebra-cabeça e as letras como instrumento de aprendizagem, para formar o nome das crianças. Elas montaram seu nome com auxílio de

fichas e em seguida, eu perguntava a elas: *como você se chama?* Elas pronunciavam o nome e as letras que conheciam do próprio nome. Quando alguma sentia dificuldade, o grupo/turma ajudava dizendo o nome da letra. Depois cada uma fez uma escrita espontânea do próprio nome. No **segundo momento**, o assunto abordado foi *Partes do corpo humano*, tendo iniciado a atividade utilizando DVD infantil *Gugudada “As Partes do Corpo”* que exibe imagens do corpo humano. As crianças identificaram a cabeça, o tronco, membros superiores e inferiores. De seguida, foi solicitado que uma das crianças se deitasse no chão para contornar com uma caneta o desenho de seu corpo. Após a confecção do desenho coletivo cada criança foi desafiada a construir individualmente o seu próprio desenho do corpo humano. Depois cada uma exibiu seu desenho e explicou o que entendeu, finalizando a aula com a montagem de um painel com as atividades realizadas com as crianças.

3.5.2. Atividade de intervenção na turma do Infantil I

1º Dia. Na segunda-feira, dia 18 de setembro de 2017, a aula foi sobre **Animais Marinhos**.

No primeiro momento, foi apresentado através de CD um repertório das seguintes músicas infantis: *Peixe Vivo*, *Se eu fosse um peixinho*, *Caranguejo não é peixe* (CD da galinha pintadinha- vol 3), *Ted o polvo* (música da apresentadora e cantora Maria da Graça Xuxa Meneghel).

As crianças dançaram em roda para desenvolver a Expressão Corporal. Logo em seguida as crianças assistiram a um filme de desenho animado de curta duração, *Alex no mar: tartaruga do mar*. De seguida pedi-lhes que sentassem em roda no chão, pois tinha uma surpresa para eles (aquário do peixinho colorido chamado Tab) tendo proposto que cuidássemos dele e que passasse a ser a mascote da sala. Eles fizeram várias perguntas a respeito do peixinho como: *ele não se cansa de nadar por quê? Porque ele não pode sair do aquário? Ele respira de que maneira?*

Expliquei que os peixes são diferentes de nós, sendo animais marinhos que vivem dentro da água e podem respirar neste habitat.

Rau (2012, p.31) afirma que *a ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito.*



Figura 20-Cineminha na pré-escola

Fonte: Elaboração Própria

No **segundo momento**, houve continuidade da atividade Animais Marinhos. Entreguei para as crianças animais marinhos feitos de feltro (peixes, polvo, cavalo marinho e a tartaruga) para eles relatarem o que sabiam a respeito de cada um deles. Expressaram suas opiniões após o que fomos montar o aquário com peixinhos. Depois listamos e numeramos os animais do fundo do Mar que eles conheciam e escreveram espontaneamente a lista.

2º Dia. Na terça-feira, dia 19 de setembro de 2017, no **primeiro momento** a atividade *Animais Selvagens e Domésticos*, iniciou com música infantil, “*Barquinho de Papel*” de José Maria, que faz parte do CD *Canção na Pré-Escola Amarelinha*. De seguida teve uma roda de conversar onde expliquei que o ambiente possui vários tipos de ruídos tendo pedido para que todos fechassem os olhos e ficassem em silêncio para identificar os diversos sons que estavam presentes naquele instante. Em seguida foi perguntado: *que sons conseguiram escutar?* Responderam: pessoas conversando do lado de fora da sala; buzina de carro, latido de cachorro, o som da chuva no telhado. Pedi que fechassem os olhos novamente e ficassem atentos. Em seguida pus áudio gravado no telefone celular em casa onomatopeias: miado, latido e cocoricó. Logo em seguida foi perguntado o nome dos animais que fazem tais sons e em que locais costumam ser encontrados. Expliquei a diferença de animais selvagens e domésticos, que possuíam características distintas, vivendo em ambientes diferentes e que dependendo de sua natureza são domesticáveis, por essa razão vivem na companhia dos homens, outros são ferozes e não podem morar em nossas casas por apresentar perigo para nossas vidas, mas todos merecem ser preservados e valorizados, pois são seres vivos. Referi ainda que não devemos maltratar os animais fazendo brincadeiras que machuquem ou prejudique a saúde deles. No

segundo momento, logo após o intervalo para o lanche, cada criança recebeu a máscara de um animal e todas foram convidadas a imitar o barulho que eles fazem para se locomover ou andar. De seguida escutaram música “*A Dança do Macaco*” de Patati, Patatá e dançaram. As crianças fizeram escrita espontânea sobre os animais tendo eu como escritvã e encerrei com a fábula “*O leão e o camundongo*”.

3.5.3. Atividade de intervenção na turma do Infantil II

1º dia. Na quinta-feira, dia 20 de setembro de 2017, no **primeiro momento** a aula foi sobre massinha de modelar. Como atividade fizemos uma receita que escrevi na cartolina “*Massinha de modelar*”.

De início, as crianças se familiarizaram com os ingredientes, após o que fui lendo, apontando e elas iam repetiram palavra por palavra, confeccionei algumas fichas de palavras como trigo, óleo, sal, soja, água, corante, que apareciam na receita e pedi para procurarem essas palavras. De seguida, conferimos o número de letras de cada palavra e escreveram espontaneamente o texto na folha na folha de papel.

No **segundo momento** fomos preparar a massinha de modelar, tendo optado por colocar os ingredientes em recipientes de plástico e não de vidro para não correr o risco de partir e machucar as crianças. Foram divididas em grupo de 5 e receberam os ingredientes da receita: 2 xícaras de farinha de trigo sem fermento, 1 xícara de sal, 2 colheres de óleo de soja, água, corante alimentício em tonalidades diferentes. Expliquei o procedimento e ao meu comando, à medida que, dizendo o nome do ingrediente eles iriam colocando no recipiente os ingredientes até que se obtivesse uma massa consistente maleável e macia.



Figura 21-Roda de leitura na área externa à sala

Fonte: própria

Em seguida, pedi que separassem a massa em partes e tingissem com o corante alimentício. As cores ficaram vivas, tendo pronunciado em voz alta o nome das cores e formamos novas cores a partir da mistura das massinhas. As crianças divertiram-se com as massinhas modelando e quando terminaram guardamos em saquinhos plásticos para conservarem.

2º Dia. Na quarta-feira, dia 21 de setembro de 2017, no **primeiro momento**, o assunto ministrado foi relativo aos números de 0 a 10. Depois da acolhida, mostrei os números, associei a quantidade ao número, exemplifiquei utilizando objetos, letras do próprio nome de algumas crianças, conferindo com as crianças de 5 anos. Depois dividi o grupo em 4 subgrupos, cada um com seu tabuleiro, onde colocavam a quantidade de tampinhas de acordo com os números no tabuleiro. O objetivo era fazer a associação da quantidade com o número. Para encerrar escutaram a músicas *Os Números e Cinco Patinhos* ambos de Maria da Graça Xuxa Menghel. No **segundo momento**, quando as crianças retornaram do lanche, o assunto desenvolvido foi a *Preservação do meio ambiente*. Para tal, fiz uma roda de conversa e falei sobre a importância da conservação do meio ambiente para uma vida saudável e bem-estar, como manter o ambiente limpo (casa, rua, rios e mares), cuidar das plantas. De seguida, questionei cada criança individualmente para perceber o grau de envolvimento com a preocupação do meio ambiente, tendo elas relatado experiências vivenciadas no cotiando. Em seguida, fizemos um passeio pela escola e por fim confeccionamos brinquedos com materiais recicláveis.



Figura 22. Pintura das letras iniciais do próprio nome
Fonte: Elaboração própria

Durante a aula sobre o Estudo do próprio nome que ministrei no dia **11 de setembro** de 2017, os Recursos usados foram mural, folhas de A4, pincel, tinta, canetas coloridas, alfabeto móvel e espelho. As crianças reproduziram o próprio nome através da ficha de leitura nominal. A Ana Luiza, Lucas e Tiago foram os mais perspicazes da turma demonstrando conhecimento

não somente sobre o seu nome, mas também das outras crianças da turma. Quando questionados a quem pertencia determinada ficha respondiam corretamente o nome.

Devo ressaltar que as crianças assimilaram as letras que fazem parte do próprio nome, utilizaram o alfabeto móvel para reproduzi-lo e durante a execução da aula as crianças se mostraram participativas e motivadas para desenvolver as tarefas propostas. O mais marcante foi notar que elas gostam dos nomes que receberam dos pais, facto que gera neles confiança e eleva sua autoestima. Este trabalho é feito pela educadora por meio de um simples espelho, onde a criança se olha e diz seu nome primeiramente e suas qualidades, logo após a educadora complementa, afirmando a importância do nome dela e o quanto ela é querida, amada e outras crianças confirmam.

A observação no **Infantil I** foi no dia 12 de setembro de 20017, com 20 crianças, sendo 11 meninas e 09 meninos, com idade prevalente de 4 anos. Possui um espaço físico pequeno, arejado, uma lousa branca e cadeiras apropriadas para a idade das crianças dispostas em formato de um círculo grande. O grupo se socializa discutindo questões sobre atividades coletivas e individuais. A educadora trabalha a rotina escolar que envolve jogos, teatro, música e dança.

Durante a realização das aulas o conteúdo trabalhado foi hábitos de higiene. As crianças estavam distribuídas em pequenos grupos e a educadora incentivou-as a reconhecerem e cuidarem do seu próprio corpo tendo-lhes proposto cuidar da saúde em geral. Os recursos utilizados foram produtos de higiene, cartazes, folhas para desenhar e colorir, pincel, tinta, canetas coloridas, jogo e livro. Inicialmente as crianças escutaram uma pequena história sobre *Cascão*, personagem de Mauricio de Sousa, que era um menino que não fazia a higiene.



Figura 23. Crianças do Infantil I-caracterizadas com trajes de profissões.

Fonte: Elaboração própria

Houve utilização de cartaz para explicar alguns hábitos de higiene e as crianças tiveram uma tarde de beleza onde tomaram banho, cortaram unhas e pentearam os cabelos, desenharam

alguns hábitos de higiene que frequentemente fazem em suas casas e na escola, após o que a educadora fez uma roda de conversa para comentar e tirar dúvidas pertinentes em relação ao assunto, incentivando e estimulando a participação e despertando o interesse das crianças. A educadora avaliou o conhecimento prévio das crianças e assim elas deram opiniões e sugestões. Por fim, realizou atividades sobre o tema abordado. *Nos grupos formados com objetivos educacionais, a interação deverá estar sempre provocando uma influência recíproca entre os participantes do processo de ensino, o que permite afirmar que os alunos não aprenderão apenas com o professor; mas também através da troca de conhecimentos, sentimentos e emoções dos outros alunos* (Veiga, 2000, p. 105).

Nesta perspectiva, na turma as crianças possuem bom relacionamento, cooperam com a educadora e entre si, demonstram atitudes de cuidado com seus objetos pessoais, manifestam hábitos sociais (cumprimentam, agradecem, desculpam-se; pedem licença...), participam de brincadeiras e na roda de conversa, respondem somente quando questionado.

No eixo relativo a Natureza e Sociedade compreendem, apesar de pequenos, a importância da instituição escola e família como componente importante em sua vida. Em Linguagem oral e escrita recontam histórias com riqueza de detalhes, apreciam diversos gêneros textuais, no processo de escrita fazem representação gráfica e identificam letras e palavras simples; em Matemática, escrevem os números e identificam-nos, têm noção de quantidade, de forma e tamanho, conhecem conceitos matemáticos de dentro, fora, perto, longe, muito, pouco.

[...] como através da interação com outras crianças e adulto, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada. As teorias sócio interacionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, mero receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com o seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem mais sim de forma simultânea e integrada (Felipe, 2001, p. 27).

No que diz respeito ao eixo Movimento as crianças valorizam suas conquistas corporais, demonstram confiança em suas possibilidades de ação e movimento, mantém o equilíbrio ao transportar objetos com as mãos. Em Artes gostam de modelar, de pintar, de apreciar os seus desenhos e das crianças da turma. As responsáveis das crianças são preocupadas com a aprendizagem e educação das crianças.

Iniciei a aula sobre as vogais com uma roda de conversa para diagnosticar quais os conhecimentos que as crianças já possuíam diante do assunto abordado. Com interesse manifesto, demonstraram motivação e falaram nomes de objetos e pessoas da sala que iniciavam com vogais. Depois coloquei várias letras no tapete e pedi para que encontrassem somente as vogais, logo em seguida houve a observação de desenhos correspondente a palavras simples,

iniciadas por vogais como, por exemplo, uva, abacaxi, Ana, ovo entre outras. Por fim, surgiu a prática da escrita das letras e palavras estudadas.

No dia 13 de setembro de 2017, observei **no Infantil II** a educadora que tem a seu cargo 20 crianças, sendo 10 meninos e 10 meninas, com 5 anos de idade. Tal como as outras salas, é pequena, porém agradável. As crianças são organizadas em círculo e semicírculo e os móveis da sala são adaptáveis para garantir o melhor conforto.

No convívio social as crianças de turma do infantil II mostraram-se entrosadas nas brincadeiras, comunicativas, expressaram suas opiniões e mostraram autonomia em suas atividades.

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada com um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor; mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver: Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (Rodrigues, 1976, p.174).

No que diz respeito à prática educativa envolvendo a linguagem, mostram-se habilidosas em situações de prática da escrita, interpretam histórias e conseguem recontá-las e algumas das crianças leem palavras simples.



Figura 24. Interação: Atividade em grupo

Fonte: Elaboração própria

Em **todos** os eixos da Educação Infantil as crianças apresentam um bom desenvolvimento: no âmbito da matemática entendem conceitos matemáticos como, por exemplo: em cima, embaixo, do lado no meio, faz escrita numérica, percebem a existência de

figuras geométricas em objetos de uso cotidiano, reconhecem quantidades, sendo a ideia de cálculo repassada com materiais concretos e jogos. No que diz respeito ao cuidado pessoal, as crianças possuem bons hábitos higiênicos em relação ao próprio corpo e aos materiais escolares. Conduzem seus comportamentos com moderação, mostrando-se pacientes uns com os outros, seguem as regras da turma, praticam atividades de pintura, desenhos e até escrita para acalmar a ansiedade.

Em se tratando de Movimento e Natureza e Sociedade consegui reproduzir movimentos coordenados sem nenhum problema. As crianças reconhecem a importância da família e visualizam-se como membros indispensáveis à mesma, o que é muito bom para seu ajustamento no ambiente escolar e melhora atitudes positivas diante de situações problemas.

A educadora começou as atividades com a rotina escolar, com a acolhida que envolve música, hino, calendário, roda de conversa e ajudante do dia. Ela desenvolveu um trabalho pedagógico maravilhoso. Logo após, aplicou uma tarefa explorando leitura, produção textual, conversas informais, escrita e fala. Após o lanche da escola, no segundo momento, mais uma aula e uma atividade escrita, e a apresentação da peça *A Linda Rosa Juvenil* para as outras crianças das outras turmas.

A partir destas observações desenvolvi na sala do infantil II, em consonância com o trabalho da educadora titular, rodas de conversa promovidas para dar prosseguimento às questões vivenciadas pelas crianças, assegurando a sua participação e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita através de jogos e brincadeira, bem como o raciocínio lógico através de dinâmicas práticas.



Figura 25. Trabalho para desenvolver a autonomia

Fonte: Elaboração própria

Murcia (2005 p. 74) afirma, a respeito da utilização de jogos como ferramenta pedagógica em sala de aula: *é um meio de expressão e comunicação de primeira ordem, de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e socializador por excelência. É básico para o desenvolvimento da personalidade da criança em todas as suas facetas. Pode ter fim em si mesmo, bem como ser meio para a aquisição das aprendizagens. Pode acontecer de forma espontânea e voluntária ou organizada, sempre que respeitado o princípio da motivação.*

Além de tudo, permite a valorização das necessidades individuais e coletivas para estimular o desenvolvimento espontâneo, a partir de processos mentais e habilidades cognitivas, para a construção do conhecimento.

O conteúdo trabalhado foi o dos números de 0 a 5, através de fichas, explicando a ordem crescente, por meio de jogos propostos para devolver o raciocínio, brincadeiras, audição da música dos 5 patinhos, desenhos simbolizando os valores estudados e jogos para incentivar e estimular a contagem. No final aconteceu uma exposição dos desenhos no mural da criatividade.

3.5.4. Apresentação e Discussão de Resultados

Apresentamos de seguida os resultados das entrevistas realizadas às educadoras e às crianças. O gráfico 12 demonstra o resultado das entrevistas realizadas com as três educadoras.

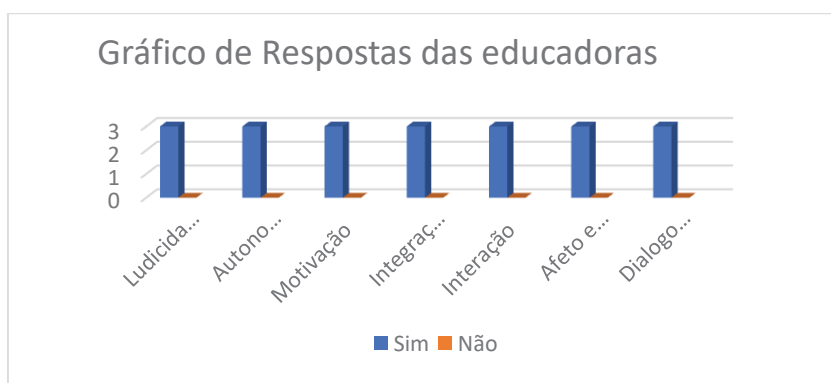


Gráfico 1. Respostas dadas pelas educadoras

Fonte: Elaboração própria

Categoria 1: Ludicidade - Na primeira pergunta: *“Você considera a ludicidade indispensável para a aprendizagem?”*, todas as educadoras concordaram com a afirmativa, sendo unanime a ideia de que a ludicidade reafirma a importância de respeitar a infância.

Categoria 2: Autonomia - Na segunda pergunta: *“Você acredita que a afetividade contribui para o desenvolvimento da autonomia das crianças?”*, todas as educadoras

responderam de forma positiva à pergunta, o que significa que a afetividade contribui para a autonomia na formação pessoal da criança.

Categoria 3: Motivação - Na terceira pergunta: *“A afetividade ajuda a motivar o processo ensino aprendizagem?”*, todas concordaram que afetividade ajuda a motivar durante o processo ensino aprendizagem, pois ela ajuda a construir novos saberes.

Categoria 4: Integração da família na pré-escola- Na quarta pergunta: *“quando existe integração da família na pré-escola a criança se sente mais segura?”*, todas concordaram com a afirmativa plenamente, pelo fato do afeto familiar ser o suporte para as crianças se desenvolverem saudável emocionalmente.

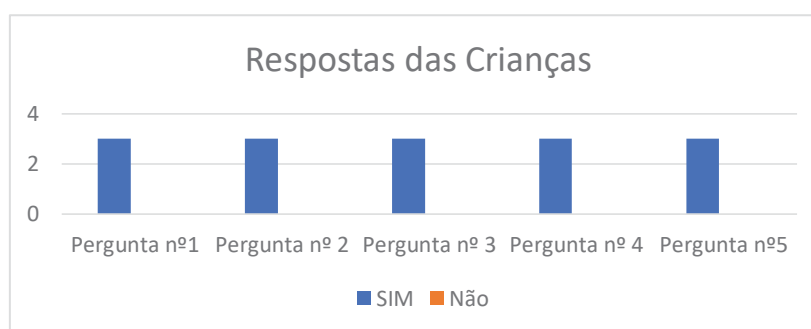
Categoria 5: Interação - Na quarta pergunta: *“a interação no ambiente escolar contribui para a formação da criança?”*, todas concordaram com a afirmativa, sendo unanime a ideia de que a interação traz harmonia no ambiente escolar e ajuda as relações entre as crianças e o educador.

Categoria 6: Afeto e autoridade- Na sexta pergunta: *“o afeto pode ser usado como instrumento de autoridade na prática pedagógica?”*, todas as educadoras entrevistadas concordaram com essa afirmativa, o que significa que o afeto contribui para a autoridade do educador diante das crianças de forma agradável, significando ainda que a educação está adquirindo uma modelo diferente do tradicional.

Categoria 7: Diálogo em situações de interação- Na sétima pergunta: *“Você usa diálogo em situações de interação durante a aula?”*, as educadoras concordaram que o uso do diálogo em sala aumenta a afetividade. Isto indica que o diálogo influencia positivamente o processo de ensino aprendizagem.

Os resultados obtidos na pesquisa foram satisfatórios, pois indicam que na UEB Olívio Castelo Branco há um trabalho voltado para desenvolver a afetividade das crianças, respeitando o pleno desenvolvimento delas. As educadoras desenvolvem diariamente atividades envolvendo a afetividade com as crianças, reforçando a ideia de que é indispensável no ambiente da pré-escola. Quando questionadas foram unânimes em responder que, em sua prática pedagógica, contemplam a ludicidade, a autonomia, a motivação, a integração da família, o afeto, autoridade e o diálogo em situações de interação o que somente confirma a seriedade do trabalho da pré-escola que atende um público carente, mas bastante participativo dentro da escola.

O gráfico 13 apresenta as respostas do questionário, feito para 55 (cinquenta e cinco) crianças do universo das 220 (duzentas e vinte) matriculadas nas turmas de Creche, Infantil I e Infantil II na instituição. O referido instrumento indagou em relação à sua vivencia em sala, de como se sentem em relação ao convívio escolar com as educadoras e com as demais crianças.



1. Gráfico 2. Respostas dadas pelas crianças a entrevista

Fonte: Elaboração própria

Primeira pergunta: *Você gosta de receber carinho e atenção da sua educadora?*

Todas as crianças responderam que sim, demonstrando assim que existem laços afetivos fortes que auxiliam na convivência diária, na escola, UEB Olívio Castelo Branco.

Segunda pergunta: *Você gosta de vir na pré-escola todos os dias?* Todas as crianças responderam que sim, não havendo discordância entre elas.

Terceira pergunta: *Você sente dificuldade de respeitar as demais crianças e a educadora?* Todas as crianças entrevistadas disseram que respeitam e não sentem dificuldade neste item. Isto confirma o carinho que elas têm pela educadora e as demais crianças.

Quarta pergunta: *Você gosta do momento lúdico na pré-escola?* Todas as crianças responderam que sim, o que leva a acreditar que gostam das brincadeiras, das rodas de histórias, de cantar, pintar e desenhar.

Quinta pergunta: *Você gosta de interagir com as crianças da pré-escola?* Todas responderam que sim, pois é um momento divertido, onde as crianças demonstram afetividade em relação ao educador e entre elas mesmas.

Os resultados dos dados coletados confirmam que o afeto é uma forma eficaz para conseguir que as crianças na idade pré-escolar, tenham o primeiro contato com o ambiente escolar de forma enriquecedora para elas, de modo que a aprendizagem se torne prazerosa.

Isto ratifica a hipótese de que a afetividade influencia o processo ensino\aprendizagem. Portanto, a pesquisa obteve êxito quanto à sua aplicação e beneficiou as crianças da pré-escola, que confirmaram que o afeto realmente tem um papel crucial no seu desenvolvimento, visto que suas respostas foram positivas em relação ao carinho, a atenção, ao respeito, aos momentos lúdicos, a interação. Isto acontece, principalmente, porque as educadoras desenvolvem essas atividades no cotidiano, pois reconhecem que o afeto pode conduzir as crianças para uma vida mais saudável.

Da análise das entrevistas apresentadas(anexo 11), bem como das observações registradas, apresentamos de seguida, os fatores que auxiliam na construção da afetividade em sala de aula na pré-escola UEB Olívio de Castelo Branco.

3.6. Afetividade, Trabalho Pedagógico e Estratégias Lúdicas na Consolidação da Aprendizagem na pré-escola UEB Olívio Castelo Branco

Da análise das entrevistas feitas às educadoras e às crianças, bem como das observações registradas, apresentamos, de seguida, os vetores que aparecem como importantes e decisivos no trabalho pedagógico relativo à construção da afetividade bem como às estratégias lúdicas e afetivas na consolidação de aprendizagem, nas salas da pré-escola analisada.

3.6.1. Demonstração de carinho no convívio diário das educadoras com as crianças

As crianças da escola UEB Olívio Castelo Branco, possuem idade escolar entre 3 e 5 (três e cinco) anos de idade, aprendem gradativamente a expressar e controlar suas atitudes e sentimentos, para alcançarem autocontrole e maturidade. O seu equilíbrio emocional é conquistado quando criam vínculos afetivos com as pessoas que participam do seu processo educativo: as próprias crianças, as educadoras e as famílias, ajudando-as a transformar suas ações em momentos positivos junto ao grupo.

Desta forma, as educadoras por meio das reflexões sobre as leituras, do exercício da empatia, das brincadeiras e dos diálogos ensinam as crianças durante as atividades a terem bons sentimentos e comportamentos éticos, para se desenvolverem e amadurecerem, pois, os seres humanos vivem em grupo e estruturam sua vida em sociedade, sendo assim necessário manter a boa conduta na convivência com os outros.

Quando nascemos não sabemos como interagir uns com os outros, por isso, é importante que os adultos que participam da vida das crianças como pais, educadores ou responsáveis lhes repassem valores, para que descubram o equilíbrio emocional e eliminem, aos poucos, condutas inadequadas, para que a autoconstrução do fazer pedagógico venha a acontecer em ambiente escolar. A abaixo (Figura 21) mostra a demonstra o carinho com que a educadora Anete proporciona as crianças criando um clima de amor e uma sensação de de companheirismo com a crianças, aqui o acolhimento, o bem estar fica nítido no ambiente da pré-escola pois favorece a afetividade..

A harmonia dentro da escola, na opinião de Freire (2001, p. 103), *ocorre num clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade do educador e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.*



Figura 26. Interação educadora / crianças
Fonte: Elaboração própria

Os profissionais envolvidos no processo sabem que alcançar o equilíbrio emocional das crianças não é um processo imediato, pois elas precisam se sentir como parte integrante do grupo escolar e valorizar as relações afetivas com os educadores e as outras crianças. Assim os educadores promovem nelas, o despertar do sentimento de solidariedade e cuidado com o outro, bem como a superação do egocentrismo e outros sentimentos que desfavoreçam a convivência para que aconteça apreensão de conhecimentos e atitudes no ambiente escolar.

É na discussão com os colegas que a criança exercita sua opinião, sua fala, seu silêncio, defendendo seu ponto de vista. O trabalho em grupo, portanto, estimula o desenvolvimento do respeito pelas ideias de todos, a valorização e discussão do raciocínio; dar soluções e apresentar questionamentos, não favorecendo apenas a troca de experiência, de informações, mas criando situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, possibilitando aprendizagem significativa. A relação com o outro, portanto, permite um avanço maior na organização do pensamento do que se cada indivíduo estivesse só (Teixeira, 1999, p. 26).

Desta forma, existem atividades, dentro do ambiente escolar, que primam por fomentar a convivência das crianças em grupo, respeitando os outros e seguindo regras básicas de convivência social, como: demonstrar gentileza, sinceridade, honestidade, respeitar o espaço do outro e resolver conflitos sem agressividade. As educadoras sempre conversam sobre os diversos sentimentos que impedem o crescimento pessoal das crianças como egoísmo, raiva, inveja, frustração lembrando por meio de histórias, brincadeiras e jogos como é importante sensibilizarem-se mais com os outros, para se entusiasmarem a iniciar a prática da empatia.

3.6.2. Respeito no convívio diário dos educadores e das crianças

A política da pré-escola, UEB Olívio Castelo Branco, enfatiza a necessidade de a criança respeitar seus sentimentos e sentimentos alheios, sabendo entender, desde cedo, o valor da amizade, da solidariedade com os outros, do reconhecimento da família e da escola como grupo de apoio em sua vida e o quanto os membros deste convívio são primordiais para desenvolver o campo afetivo. O fato é que para descobrir o valor do respeito primeiro é preciso amar, a cuidar de si mesmo, sem desvalorizar a importância do grupo como um todo.



Figura 27. Atividade- o respeito como valor

Fonte: Elaboração própria

Quando a criança passa a pertencer ao grupo escolar, ela deve ser direcionada a perceber a necessidade da ética, para ser conduzida dentro do grupo e conseguir agir com justiça por toda a vida. Não vivemos isolados, mas organizados em grupos e para estruturar a sociedade, é válido o desenvolvimento de princípios que norteiem o desenvolvimento da personalidade da criança, construindo sua identidade de forma segura e objetiva através de valores positivos.

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor; acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno. O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização (Pereira & Gonçalves, 2010, p. 14).

O contato com o ambiente pré-escolar precisa de regras para ajustar o comportamento das crianças, sendo necessário e essencial o respeito mútuo, para facilitar a vida em grupo e harmonizar um ambiente equilibrado.

Assim, o respeito começa com simples gestos de cumprimentar, de ceder à vez, de agradecer, de pedir desculpa, dizer pequenas palavras (por favor, obrigado, com licença...), que

despertam a consciência e o reconhecimento para entender quais os limites que não devem ser transpassados. A boa convivência das crianças depende de como cada um encara os limites de liberdade.

Os educadores, nas rodas de conversa, conceituam dia a dia e exemplificam a importância dos valores, a necessidade do respeito mútuo e reforçam esses conceitos através de atividades lúdicas coletivas como peças, brincadeiras e jogos variados que afastam o egoísmo, ganância, inveja, para poder lidar com própria liberdade.

3.6.3. Respeito pelas particularidades individuais

Os profissionais da educação que trabalham na UEB Olívio Castelo Branco sabem como é importante o educador gerenciar e conciliar o tempo de aprendizagem das crianças respeitando suas individualidades, para que suas interações com as diferentes formas de comunicação e de aproximação com a realidade tenha caráter significativo na construção do conhecimento.

Nunca valorizem um defeito físico de alguém ou de um comportamento de alguém que vocês achem estranho. Valorizem suas qualidades e respeitem as diferenças. Jamais coloquem apelidos que diminuam as pessoas. Mesmo quando em tom de brincadeira, não copiem os programas de humor que deboçam dos outros das características dos outros para fazer a plateia rir. Os verdadeiros pensadores são apaixonados pela humanidade, conseguem coloca-se no lugar dos outros e enxergar o invisível (Chalita, 2001, p. 103).

Desde pequeninhos ficamos constrangidos quando somos comparados com outras pessoas, não apreciando essa ideia, porque é uma forma de determinar quem é mais perspicaz, inteligente, dinâmico, afetuoso.

Alguns educadores esquecem que cada um tem seu tempo e que se pressionarmos com muitas cobranças impede-se ou dificulta-se o desenvolvimento da criança que, assim, não conseguirá alcançar a segurança no seu processo de aprendizagem individual.

A segurança de ter um ritmo próprio, de que não vai ser comparados com os irmãos, parentes, colegas de escola ou vizinhos, dar o equilíbrio que a criança precisa para crescer saudável. Neste sentido é preciso respeitar o desenvolvimento da criança entender as dificuldades e limitações para não rotulá-la como adjetivos pejorativos preguiçosa, grosseiro, egoísta, pois ele ainda está construindo sua identidade e precisa da ajuda (Freire, 2008 p. 46).

A criança deve perceber nos pais e educadores a segurança de que vão conseguir realizar suas atividades diárias e tarefas escolares com autonomia, conseguir socializar-se com os outros, organizar suas ideias, adequar-se, no momento certo, a diferentes situações. *Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo*

que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança (Macedo, 1994, p. 199).



Figura 28. Diálogo: reconhecer e respeitar as diferenças individuais

Fonte: Elaboração própria

É importante perseverar no desafio de educar, a convicção de que a criança atingirá o equilíbrio de que precisa para se desenvolver integralmente, não permitindo que as dificuldades afetem o amor nem comprometam o fortalecimento dos laços afetivos, pois a partir do momento em que a criança se sente aceita, amada e valorizada, ela encontra o caminho para o seu desenvolvimento harmonioso e equilibrado.

3.7. Estratégias Lúdicas para Consolidação da Aprendizagem

As atividades lúdicas são realizadas em espaços alegres e divertidos no pátio externo e na brinquedoteca da pré-escola. O envolvimento das crianças nas atividades confirma a hipótese de que brincar desenvolve todo o potencial da criança.

Estas áreas são destinadas à socialização em brincadeiras, leituras, desenvolvimento da expressão da linguagem, da criatividade, da descontração e da aprendizagem por meio da fantasia, com a intenção de que as crianças sejam motivadas brincando.

A pré-escola UEB Olívio Castelo Branco oferece espaços adequados, com o objetivo de estabelecer bem-estar e acolhimento, valorizando a ludicidade, onde a criança tem acesso a diferentes jogos ou a brincar livremente. [...] a Brinquedoteca escolar é um espaço que permite o brincar livremente, com todos os estímulos à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas, com presença de muitos variados e diversos materiais, que permitem a expressão da criatividade infantil (Almeida Casarin, 2002, p. 1).

Para tanto, nas dependências da pré-escola, a brinquedoteca é um local que as crianças frequentam para lazer, com diversos materiais usados para compor o cenário das brincadeiras, como espelhos, brinquedos novos ou doados, confeccionados pelos educadores ou pelas próprias crianças, objetos com diferentes formas, texturas, tamanho, cor, livros infantis, lápis, papéis, tintas, pincéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos, blocos, material de sucata, roupas para encenar ou brincar de imitar personagens e panos, etc.

Outro aspecto importante é que a leitura de histórias, dentro do ambiente da brinquedoteca, estimula a leitura, desenvolve a linguagem, aproxima a criança do imaginário e favorece a fantasia, com o objetivo de compreender a realidade.

Neste contexto, a brinquedoteca contém roupas, enfeites e fantasias que a criança usa no momento da escuta das histórias, nas encenações, para recontar, criar e recriar histórias, despertando emoções, seja com histórias contadas por elas próprias, pelo grupo com auxílio da educadora.

A brinquedoteca contém ainda outros elementos como jogos, brincadeiras e teatrinhos que auxiliam na aprendizagem. Neste sentido, o desenvolvimento da fala, é trabalhado nas apresentações teatrais que possibilitam às crianças se expressarem livremente.

3.7.1 Jogos

Ao jogar as próprias crianças constroem ou executam regras que determinam como agir. Essas regras dependem do ambiente em que estão inseridas e da cultura, pois alguns jogos apresentam regras de acordo com as características regionais.

Através dos jogos, a criança desenvolve a fantasia, vivencia a amizade, a solidariedade, estabelece vínculos sociais, reconhece que todos possuem direitos iguais, favorecendo a concentração, a atenção e o envolvimento com o grupo.

Constrói ainda o seu sentido de responsabilidade, de convivência grupal, solidariedade, dignidade e espírito cooperativo.

A brincadeira e o jogo infantil são instrumentos de ampliação das capacidades das crianças, dado que suas interações em brincadeiras as levam a construir novos modos pessoais de pensar, sentir, memorizar, mover-se, gesticular etc. O jogo e a brincadeira possibilitam que a criança crie sua identidade em um ambiente em contínua mudança, onde ocorre constante recriação de significados (Lopes, Mendes & Faria 2005, p. 29).

Desta forma, promove-se habilidade motora, cognitiva, equilíbrio emocional e afetivo, bem como concentração, conhecimento de si mesmo, criatividade e expressão de sentimentos e um melhor relacionamento na turma.

A finalidade dos jogos diz respeito ao autoconhecimento de si mesmo e do outro, e ao desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e sociais das crianças, sendo a sua intencionalidade educativa proporcionar aprendizagens significativas e estimular a construção e elaboração do conhecimento. Os jogos promovem desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e sociais da criança. Motores, cujo principal objetivo é o desenvolvimento, aprimoramento ou a manutenção das capacidades físicas e habilidades motoras. Cognitivos, pois, estimulam e desenvolvem funções cognitivas como a percepção, atenção, memória, linguagem e funções executivas (raciocínio, lógica, estratégias, tomada de decisões e resolução de problemas). Sociais, porque possibilitam a socialização, devido à intensidade das trocas afetivas, interações na sua realização.

Os jogos na pré-escola são indispensáveis porque promovem o desenvolvimento da expressão, da linguagem corporal, da inteligência, imaginação, diálogo, cooperação, imaginação, permitindo que a criança obedeça a uma sucessão de regras estabelecidas pelo educador.

Os jogos estimulam a inteligência e a organização, fazendo com que as crianças aceitem as regras, limites, controlem impulsos e mergulhem na fantasia, pois podem ser o que decidirem ser.



Figura 29. .Montagem do próprio nome com alfabeto móvel.

Fonte: Elaboração própria

O jogo alegra e fortalece os laços afetivos com os colegas. Quando o jogo gera competitividade, o educador deve orientar o grupo/turma para não haver rivalidade entre os participantes mostrando que o importante é participar, pois nem sempre é possível vencer.

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência (Silveira, 1998, p. 02).

A linguagem simples empregue nos jogos é assimilada facilmente pelas crianças, a partir do momento em que elas conhecem e obedecem às regras traçadas pelo educador em grupo. Aprendem a ganhar e a perder, a esperar a sua vez, a compartilhar, a pensar sistematicamente, a adquirir autonomia e a socializar-se. Assim, os conceitos são internalizados de forma divertida e lúdica para entender a realidade.

Neste contexto, as experiências lúdicas com jogos em salas de atividades e nas aulas permitem uma boa convivência entre crianças e educadores assegurando a aprendizagem e o resgate de jogos, brincados em outras épocas, por crianças que viveram em contextos diferentes do atual, mas que continuam a proporcionar prazer, alegria e fantasia.

3.7.2. Brincadeiras

As brincadeiras, no ambiente escolar da UEB Olívio Castelo Branco, têm a função de favorecer e desenvolver a interação social entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, as crianças constroem conhecimentos sobre a realidade, descobrem sobre seu comportamento, se expressam e desenvolvem sua personalidade, desenvolvem a imaginação, compreendem a realidade, aprendendo a dominar regras e valores que serão de grande utilidade para sua vida.

Para Vygotski (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela, justamente, na apropriação do mundo e na internalização dos conceitos desse ambiente externo.

Portanto, a criança ao participar das brincadeiras entra em um processo de amadurecimento sobre o papel que cada sujeito ocupa na sociedade. O brincar é a forma natural de autoexpressão da criança, que possibilita capacidade de construir símbolos, cenários, personagens, bem como, fantasiar o que desejar. É a forma mais divertida de obter autoestima, sendo determinante a interação que as educadoras propiciam às crianças, nas diferentes situações de aprendizagem. *A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade. Para que a criança viva experiências*

queiram ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica (Maluf, 2003, p. 21).

Brincar é a forma espontânea que a criança possui de desenvolver as habilidades naturalmente, porque brincando sente prazer e necessidade de participar junto com os colegas em brincadeiras e atividades lúdicas que estimulam a motricidade, a cognição, a criatividade, a socialização e a concentração. Assim percebe-se que qualquer tipo de jogos, faz-de-conta e brincadeiras, com ou sem brinquedos, estimulam a criatividade, a fantasia e a construção simbólica que ajuda a entender o cotidiano e tudo o que está em sua volta.

3.8. Conclusão

Na pré-escola UEB Olívio Castelo Branco, local onde foi realizada a pesquisa, os integrantes do processo educacional (gestão, secretária, coordenação pedagógica entre outros setores) demonstraram-se atenciosos para comigo, deram-me suporte necessário para garantir a segurança e direcionaram a pesquisa de forma coerente a fim de mostrar quais benefícios que as crianças e os educadores ganham quando o afeto é bem administrado.

O corpo pedagógico da pré-escola expôs de forma interessante como gerenciam o processo educativo, oportunizando momentos de afetividade, na prática pedagógica, sem receios. Os próprios educadores deram dicas de como educar através do afeto, relatando experiências vividas no cotidiano. A direção da escola tem consciência do trabalho de seus profissionais, que respeitam os sentimentos das crianças e incentivam as ideias dos educadores, a fim de apoiar as diversas práticas educativas que estimulem situações que favoreçam o crescimento integral da criança na escola.

O ato pedagógico pode ser então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um criança (aluno, grupo de alunos, uma geração) (Libâneo, 1994, p. 56).

A título de exemplo, cito o processo de adaptação ao ambiente escolar conturbado, de uma criança com o pseudônimo de Miranda, pois ela era impaciente, desorganizada e desobediente, ficando irritada e aborrecida com frequência. Em parceria com a família foi possível realizar um trabalho baseado no afeto e na rotina escolar, acalmando os anseios da menina, através de boas conversas, brincadeiras, escuta de músicas, teatro e até danças. Assim, ela despertou seu lado carinhoso, alegre e foi amadurecendo seus sentimentos pelo grupo e pela

educadora, passando a ser comunicativa, questionadora e capaz de expressar suas opiniões durante a atividade/aula. As educadoras garantem que ajudar as crianças a conhecer a importância de ter bem definidos o que é permitido e quais limites que não devem ser ultrapassados é indispensável para respeitar a si e aos outros, no entanto, essa mudança precisa de carinho, afeto, amor e dedicação.

A gestora apoia os projetos afetivos realizados, o que facilita a sua inserção dentro do ambiente escolar, pois é na idade pré-escolar que a criança forma o seu caráter e alguns conceitos que se internalizam e são decisivos na fase adulta. Assim sendo, é necessário motivar de forma lúdica e prazerosa com brincadeiras, jogos, músicas, poesias, sons, cantigas de roda, filmes etc.

Ao observar o desempenho das educadoras verifiquei que agir de forma paciente, com amor e responsabilidade ajuda as crianças a demonstrarem carinho, mas exige do profissional ainda mais comprometimento, porque este se doa muito, não sendo tarefa fácil e dependendo da cooperação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

O educador deve estar sempre pronto a escutar, a resolver conflitos, a administrar com sabedoria as aulas, a ir à busca de novos conhecimentos e metodologias para ensinar de forma prazerosa as crianças que constroem seu futuro.

Dentre os pontos positivos identificados destaca-se que as educadoras sempre iniciam a atividade resgatando os conhecimentos prévios da criança, pois eles sempre trazem consigo questões vivenciadas no dia-a-dia, para as rodas de conversa, nas quais se discutem as questões abordadas nas atividades pedagógicas.

A pré-escola UEB Olívio Castelo Branco me abriu as portas para compreender a aplicação de sua metodologia, as suas expectativas e anseios na execução e organização dos trabalhos e eu, como mestranda, também ganhei ao participar do desenvolvimento das atividades pedagógicas dentro da escola, a nível profissional e pessoal, podendo colocar em prática a teoria e observar a validade de seus argumentos através da pesquisa.

Todas as crianças são únicas e possuem cada uma, as suas preferências, anseios, limitações, dificuldades e conhecimentos.

Percebi ser necessário ao educador a qualificação profissional para desenvolver práticas pedagógicas adequadas e transformar pequenos seres em cidadãos independentes. Só assim, se podem tornar pessoas críticas que participam das decisões da sociedade e que sejam capazes de compreender a realidade na qual estão inseridos.

Assim, os objetivos definidos para este estudo foram:

-Mostrar que a afetividade desempenha um papel importante na formação das crianças, podendo levar ao autoconhecimento;

-Verificar se a postura do educador em sala favorece a relação de afetividade no processo de aprendizagem;

-Promover a motivação através de atividades e estratégias lúdicas.

Ao concluir o estudo, considero que atingi os objetivos por mim propostos na investigação, uma vez que as atividades desenvolvidas pelas docentes com suas crianças estiveram voltadas para o desenvolvimento da afetividade das crianças e com as crianças. Concluimos ainda que a postura das educadoras no contexto do trabalho pedagógico tem favorecido as relações de afetividade e respeito mútuo entre as crianças. Por fim, todas as atividades desenvolvidas na sala de aula estiveram voltadas a promoção da afetividade através da ludicidade.

Referências Bibliográficas

- Almeida, Damiana Machado. de; & Casarin, Melânia de Melo. (2002). *A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil*. Cadernos, centro de educação, nº 19.
- Almeida, Maria Isabel & Pimenta, Selma Garrido. (2014). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez.
- Alves-Mazzotti, Alda Judith. (1999). *O Planejamento de pesquisas qualitativas em educação*. Estado de São Paulo.
- Andrade, Arnon Mascarenhas de. (2005). *O estágio supervisionado e a práxis docente*. In: silva, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (org.). *Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática*. Natal: ed: edufm, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 15 jul. 2008.
- Antunes, Celso. (2002). *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto alegre: artmed.
- Antunes, Celso. (2005). *“A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores”* - campinas: ed. Papirus.
- Antunes, Irlandé. (2003). *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: parábola editorial.
- Aquino, Júlio Groppa. (1998). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2 ed .São Paulo: summus.
- Bacon, Roger. (1980). Doctor Mirabilis (doutor admirável). *Filósofo inglês com ênfase em empirismo e ao uso da matemática no estudo da natureza*. 1214-1294. In: grande enciclopédia universal. Ed: amazonas.
- Balancho, Maria. José. S. & Coelho, Filomena. Manso. (1996). *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. (2. ed.) Porto, Portugal: texto.
- Barbosa, Maria Carmem Silveira & Horn, Maria da Graça Souza. (2001). *Organização do espaço e do tempo na escola infantil*. In: craidy, carmem (org.). *Educação infantil: pra que te quero?*. Porto alegre: artmed.
- Brasil. MEC. (1996). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação/ Brasília. Disponível em: Acesso em: 29 nov.2017.
- Brasil, Cec/Sef/Ciedi. (2006). *Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos á educação*. Brasília, DF.
- Callai, Helena Copetti. (2001). *A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?* São Paulo: terra livre, nº 16.
- Castro, Maria Edileide de Souza. (2008). *Educação: limites e afetividade*. Salvador. ed.Ltda.
- Chalita, Gabriel. (2001). *Educação: a solução está no afeto*. (12ª ed). São Paulo: gente.

- Coelho Netto, Ana Luiza. (1998). *Hidrologia de encosta na interface com a geomorfologia* in: guerra a.j.t., Cunha s.b.da. 1998. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Cury, Augusto Jorge. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: sextante.
- Dias, Maria Luíza. (2005). *Vivendo Em família*. São Paulo: Moderna. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/viewfile/669/625>. Acesso em 16 agosto
- Feijó, Caio. (2008). Preparando os alunos para a vida. São Paulo: Novo século.
- Felipe. J. (2001). *O desenvolvimento na perspectiva sóciointeracionista: piaget, vygistsky, wallon*. In: craidy carmem maria, kaercher. Gládis elise p. da silva(org.). Educação infantil para que te quero?.Porto Alegre. Artmed editora.
- Fonseca, Joao. José. Saraiva. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. [Apostila.]
- Fortin, Marie. Fabienne. (1999). O Processo de Investigação: a concepção a realização Loures, Lusociência- Edicao técnica e científica,Lda
- França, Dimair de Souza. (2006). *Formação de professores- a parceria escola e universidade e os estágios de ensino*. São leopodo-rs uni-revista- vol.1, nº 2. Abril.
- Freire, Paulo. (2001). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra
- Freire, Paulo. (2003). *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (2008). *Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de paulo freire*. São paulo: centauro.
- Galardini, Annalia; Giovannini, Donatella. (2002). *Pistóia: elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade*. In: edwards, carolyn; gandini, lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto alegre: Artmed. p. 117-131.
- GIL, Antônio. Carlos. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas,.
- Grassi, Tania Mara. (2013). Oficinas psicopedagógicas. Curitiba: InterSaberes.
- Horn, Maria da Graça de Souza. (2004). *Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil*. Porto alegre: artmed.
- Januario, Gilberto. (2008).*Materiais Manipuláveis: uma experiência com alunos da Educação de Jovens e Adultos*. In: *Primeiro Encontro Alagoano de Educação Matemática*. Anais... EALEM: Didática da Matemática: uma questão de paradigma. Arapiraca: SBEM – SBEM-AL.
- Jardim, Cláudia. Santos. (2003). *Brincar: um campo de subjetivação na infância*. São Paulo: Annablume,

- La taille, Yves de. (2001). *Limites três dimensões educacionais*. São Paulo: ed. Ática.
- Lasch, Christopher. (1991). *Refúgio num mundo sem coração – A família: santuário ou instituição sitiada?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Lerner, Delia. (2002). *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto alegre: artmed.
- Libâneo, José Carlos. (1994). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola.
- Lima, Mayumi. Watanabe. Sousa. (1995). *Arquitetura e educação*. São Paulo: Studio Nobel.
- Lopes, Karina Rizek; Mendes, Roseana Pereira, Faria & Vitória Líbia Barreto de (Orgs.), . (2005). *Livro de estudo: módulo ii* Brasília: Mec. Secretaria de educação básica. Secretaria de educação a distância. 2005. 66p. (coleção proinfantil; unidade 5).
- Luckesi, Carlos. Cipriano. (1994). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 2. ed., São Paulo: Cortez.
- Macedo, Rosa. Maria. (1994). *A família diante das dificuldades escolares dos filhos*. Petrópolis: Vozes.
- Maluf, Ângela Cristina Munhoz. (2003). *Brincar prazer e aprendido*. Petrópolis. RJ: Vozes.
- Martins Filho, Lourival José (2011). *Alfabetização de jovens e adultos: trajetórias de esperança*. Florianópolis: Insular.
- Mello, Tágides & Rúbio, Juliana de Alcântara Silveira. *A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil*. In Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.
- Mínayo, Maria. Cecilia. de Souza. 2011 (Org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,
- Moran, José Manuel Masetto. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógicas*. São Paulo: Papirus Editora.
- Moreno, Gilmar Lupion. (2007). *Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil*. In: Paschoal, Jaqueline Delgado (org.). Trabalho pedagógico na educação infantil. Londrina: humanidades.
- Moss, Peter. (2002). *Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais*. In: *Encontros e desencontros em educação infantil*. M.L.A. Machado (Org) São Paulo: Cortez.
- Murcia, Juan Antônio Moreno (org.). (2005). *Aprendizagem através do jogo*. Porto alegre: Artmed.
- Pereira, Maria José de Araújo; Gonçalves, Renata. (2010). *Afetividade: caminho para a aprendizagem*. Revista Alcance, – Eletrônica, v. 1, n. 1.
- Peters, Theodoro Paulo Severino. (2005). *Conferencia: Água: fonte de vida*. Recife: Unicap. (série encontro das águas, nº1).

- Pimenta, Selma Garrido & Lima, Maria Socorro Lucena. (2004) *Estágio e docência*. (2. ed.). São Paulo: Cortez.
- Queroz, Tania Dias, (2003). Dicionário prático de Pedagogia editora: Rideel.
- Ramos, Maurivan Güntzel. A. (2008). *Importância da problematização no conhecer e no saber em ciências*. In: Galiuzzi, Maria do Carmo; Auth, Milton; Moraes, Roque; Mancuso, Ronaldo (Org). *Aprender em rede na educação em ciências*. Ed. Unijuí,
- Rau, Maria Cristina Trois Dorneslles (2012). *Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem*. Curitiba: Inter Saberes,
- Rego, Tereza Cristina. (1998). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. (4. ed.) Petrópolis: vozes.
- Rinaldi, Carlina. Reggio Emilia. (2002). *A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental*. In: gandini, Iella; edwards, carolyn (org.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto alegre: Artmed.
- Rodrigues, Marlene. (1976). *Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil.
- Saltini, Cláudio João.Paulo. (2008). *Afetividade e Inteligência*. Rio de Janeiro: Wak.
- Saviani, Demerval. (2003). *Escola e democracia*. (36 ed.). Campinas, SP: Autores Associados.
- Saviani, Demeval. (1992). *Escola e democracia*. São Paulo: Autores Associados.
- Schettini Filho, Luiz. (2004). *Carão com carinho*. (2. ed). Recife: Edições Bagaço.
- Silva, Ezequiel. Teodoro. (2003). *Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda*. Campinas: Autores Associados.
- Silveira, Renato. Sidnei & Barone, Dante. Augusto. Couto. (1998). *Jogos educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de informática. Curso de pós-graduação em ciências da computação.
- Sousa, Elizeu. Clementino de. (2006). *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro DP&A; Salvador, Ba: Uneb.
- Souza, Maria do Rosário Silva. (2011). *A importância do lúdico no desenvolvimento da criança*. Disponível em:. Acesso em: 29 nov. 2015.
- Sposito, Maria Encarnação Beltão. (1989). *Capitalismo e urbanização*. (14. ed.). São Paulo: Contexto.
- Teixeira, Cícera F. (1999). *Compreensão, criação e resolução de problemas de estrutura multiplicativa: uma sequência didática com problemas "abertos"*. Monografia. Recife: Ufpe / curso de especialização em ensino de pré a 4ª série.
- Tiba, Içami. (1996). *Disciplina: limite na medida certa*. São Paulo: Editora Gente.

- Turatti, Maria Sueli. Pessolato, Alicia Greyce Turatti. SILVA, Marília Marinho. (2011). *A importância da afetividade na educação da criança*. In Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 2, p. 129-142, ago./dez. 2011.
- Veiga, Ilma Passos. Alencastro. (2000) .*O seminário como técnica de ensino socializado*. In: Veiga, I.P. A. (Org). *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas: Papyrus.
- Ventura, Deisy. (2002). *Monografia jurídica*. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
- Vigotski, Lev. Semonovich; Luria, Alexander. Romanovich. & Leontiev, Alex. N. (2007). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. (10. ed.). São Paulo: Icone.
- Vygotski, Lev. Semyonovitch. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Zacharias, Vera Lúcia Câmara F. (2009) *Jogo e educação infantil: mais sobre o jogo*.

ANEXOS

ANEXO 1

Fotos

Pré-Escola UEB Olívio Castelo Branco

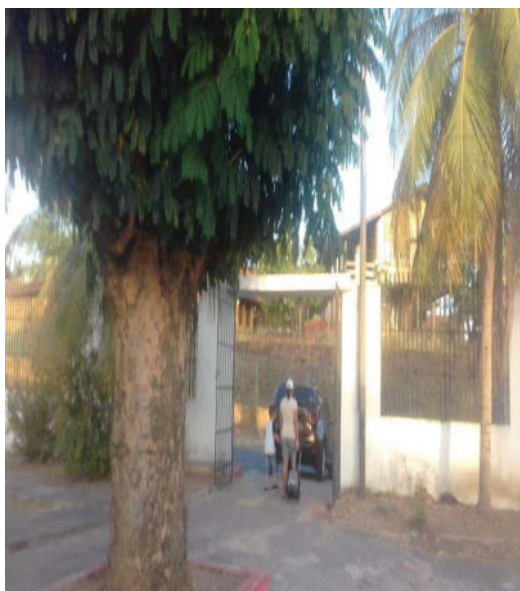


Figura-01- Faixada da Pré-escola UEB Olívio Castelo Branco



Figura02-Sala do Infantil



Figura 3- Hora do lanchinho



Figura 4- Apresentação e comentários sobre atividades realizadas pelas crianças da Creche



Figura 05- Momento de interação respeito (Creche)



Figura 06- Professora do Infantil I



Figura 07-Teatro-A Linda Rosa Juvenil -



Figura 08- Professora com as crianças – Explicação sobre o meio ambiente

Anexo 2

Fichas de fragmentos da Parábola Hindu “Os cegos e o elefante”.

- Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca.

Este animal não se parece com nenhum outro. Os seus movimentos são bamboleantes, como se o seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante

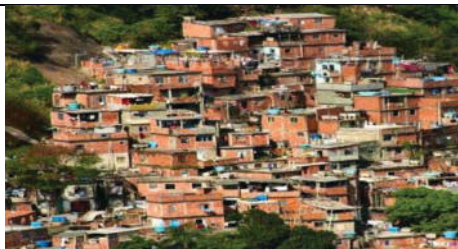
Este animal é pontiagudo como uma lança, uma arma de guerra.

Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar nos seus músculos e eles não se movem; parecem paredes...

Este animal é como uma rocha com uma corda presa no corpo. Posso até pendurar-me nele.

Anexo 3

Fichas 4-5-6-7, utilizadas para organizar conceitos sobre o tema estudado.



Favela da Rocinha, Rio de Janeiro. A favelização é um dos principais problemas urbanos brasileiros

Figura 4. Favela da Rocinha, Rio de Janeiro¹



Enchente em São Paulo. Enchente é um dos problemas das grandes metrópoles

Figura 5. Enchente em São Paulo²



Área florestal destruída pela ação das queimadas

Figura 6: Área florestal destruída³

¹ Fonte: www.educação.umcomo.com/quais_sao_as_maiores_favelas_do_rio_de_janeiro

² Fonte: imagens.anamariaramos.multiply.com

³ Fonte: http://escolakids.uol.com.br/desmatamento-causas-e_consequencias.htm




Área florestal destruída pela ação das queimadas

Figura 7. Desmatamento de matas e florestas⁴

⁴ Fonte: <http://escolakids.uol.com.br/desmatamento-causas-e-consequencias.htm>

Anexo 4

Planos de aula

 <p style="text-align: right;">PLANO DE AULA Prática de Ensino Supervisionada</p>				
Prof. (a) /Educador (a): Dulcina Almeida		Prof (a) /Educador (a) cooperante: Rogério		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: Matemática		Data: 17 /09/2015		
Série: ano 1		Tempo: 50 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Números naturais	<p>Conhecer o conceito das propriedades da multiplicação de números naturais.</p> <p>Resolver problemas matemáticos que envolvam as propriedades da multiplicação.</p>	Propriedades da multiplicação de números naturais.	<p>Quadro</p> <p>Vídeo</p> <p>Cartaz</p>	Empenho e participação dos alunos.
<p>Metodologia / sequência didática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de vídeo - Propriedades da Multiplicação; • Diálogo sobre o vídeo apresentado; • Registro de conceitos fundamentais sobre as propriedades da multiplicação de números naturais; • Resolução de atividades. 				
<p>Sumário: Estudo das propriedades dos números naturais</p> <p>Resolução de atividades.</p>				



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof. (a) /Educador(a): Dulcina Almeida		Prof (a) /Educador(a) Cooperante: Rogério		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: Matemática		Data: 16 /09/2015		
Série: ano 1		Tempo: 100 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Operações com números naturais	- Conhecer a definição multiplicação e divisão. -Perceber que a divisão é a operação inversa da multiplicação e vice-versa - Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão a partir de contextos de jogo.	-Multiplicação e divisão com números naturais	Vídeo Cartaz Jogo	Empenho e participação dos alunos.
Metodologia / sequência didática: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação de vídeo operações de multiplicação e divisão com números naturais;• Registro de conceitos fundamentais sobre multiplicação e divisão;• Resolução de atividades envolvendo jogos matemáticos.				
Sumário: Estudo de operações de multiplicação e divisão de números naturais; cálculo mental de multiplicações e divisão; Resolução de problemas matemáticos.				



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof. (a) /Educador (a): Dulcina Almeida		Prof ^a/Educador (a)Cooperante: Márcia		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Prof^a Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: Ciências		Data: 17/09/2015		
Série: Ano 2		Tempo: 100 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
A água	<ul style="list-style-type: none">- Identificar a presença da água no cotidiano e reconhecer sua importância como recurso natural indispensável à vida no planeta;- Reconhecer as diferentes etapas e processos que constituem o ciclo da água na natureza e avaliar repercussões das alterações nele promovidas pelas atividades humanas;- Desenvolver nos alunos postura participativa, com a conscientização dos problemas ambientais.	Água: distribuição, consumo e ciclo.	Data show Vídeo Slide	Observação da participação na atividade proposta
Metodologia / sequência didática: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância da água para a nossa vida;• Estudo expositivo dialogado;• Registro das definições do conteúdo;• Experiência com a água;• Apresentação do vídeo Carta ao ano 2027 e exposição do pensamento.				
Sumário: Estudo da importância da água para a nossa vida; Exposição de ideias e pensamentos para demonstrar o conhecimento adquirido				



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof. (a) /Educador(a): Dulcina Almeida		Prof(a)/Educador(a) Cooperante: Márcia		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: Ciências		Data: 16/09/20015		
Série: Ano 2		Tempo: 50 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Os alimentos	- Conhecer as funções dos alimentos - Identificar se os alunos relacionam hábitos alimentares com a manutenção da saúde	-Alimentação equilibrada e hábitos saudáveis.	Figura de alimentos Tesoura Papel Cola	Observação da participação na montagem do painel com utilização de figuras e a exposição do pensamento sobre o tema.
Metodologia / sequência didática: <ul style="list-style-type: none">• Estudo expositivo dialogado;• Apresentação de um cardápio feito por um adolescente.• Registro das definições do conteúdo;• Montagem de painel contendo um cardápio elaborado pelos alunos utilizando alimentos saudáveis;• Exposição do pensamento.				
Sumário: Estudo das funções dos alimentos. Montagem de painel para demonstrar o conhecimento adquirido				



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof. (ª)/Educador(a): Dulcina Almeida		Prof(ª)/Educador(a) Cooperante: Maria de Jesus		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino Fundamental Maior Disciplina: Geografia		Data: 16/09/2015		
Série: ano 1		Tempo: 100 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
O espaço urbano	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer o conceito de urbanização;- Compreender a importância das atividades realizadas no campo e na cidade;- Identificar as principais cidades brasileiras e suas respectivas funções regionais e nacionais;- Enumerar os diversos problemas sociais urbanos que acontecem no Brasil;- Classificar os principais problemas ambientais provenientes da urbanização.	A divisão do trabalho entre o campo e a cidade	<ul style="list-style-type: none">QuadroPapelColaTesouraFicha de palavras chaves	O desempenho nas atividades propostas.
<ul style="list-style-type: none">• Metodologia / sequência didática: Apresentação do assunto; diálogo sobre o tema estudado;• Registro de conceitos fundamentais sobre o trabalho desenvolvido no campo e na cidade;• Resolução de Trabalho de pesquisa;• Exposição oral e em grupo da importância do trabalho no campo e na cidade.				
Sumário: Estudo da divisão do trabalho realizado no campo e na cidade. Apresentação oral e escrita do trabalho.				



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof. (a)/Educador(a): Dulcina Almeida		Prof(a)/Educador(a) Cooperante: Maria de Jesus		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: Geografia		Data: 17/09/2015		
Série: Ano 1		Tempo: 50 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Relevo	- Desenvolver habilidades de leitura da paisagem e do lugar onde se vive, - Identificar as transformações e permanentes na paisagem, - Reconhecer que as mudanças provocadas pelo homem trazem consequência positivas e negativas para a sociedade.	<ul style="list-style-type: none">• Paisagem como lugar,• Organização do espaço	Cartaz Figura Tesoura Cola	Observação da participação nas produções orais e escrita em relação ao assunto abordado.
<ul style="list-style-type: none">• Metodologia / sequência didática: Apresentação do conteúdo;• Discussão sobre o pensamento crítico do tema;• Produção de cartaz;• Relacionar os cartazes produzidos com o tema estudado.				
Sumário: Estudo da redemocratização do Brasil; Exposição de argumentos para validar o ponto de vista dos alunos.				



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof. (a)/Educador(a): Dulcina Almeida		Prof(a)/Educador(a) Cooperante: Eliz Marina		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: Língua Portuguesa		Data: 17/09/2015		
Série: Ano 2		Tempo: 100 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Verbo	- Observar e analisar as situações de uso do pretérito perfeito e do imperfeito em um conto. -Sistematizar algumas regras que definem o uso dos verbos no pretérito perfeito e no imperfeito.	-Pretérito perfeito e imperfeito	Quadro Vídeo Música Slide Cartaz. Ficha	Observação da participação e atenção dos alunos
Metodologia / sequência didática: <ul style="list-style-type: none">• Leitura de texto;• Registro de conceitos de verbo no pretérito perfeito e imperfeito;• Dialogo sobre frases no passado;• Resolução de atividades.				
Sumário: <p>Estudo das definições dos tempos verbais.</p> <p>Resolução de atividades exercícios escritos e orais para completar as lacunas com a conjugação adequada nas frases.</p>				



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada


Prof. (ª)/Educador(a): Dulcina Almeida		Prof(ª)/Educador(a) Cooperante: Eliz Marina		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: Língua Portuguesa		Data: 16/09/2015		
Série: Ano 2		Tempo: 50 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Leitura e interpretação de textos informativos.	-Ampliar a competência comunicativa, lendo e escrevendo textos socialmente relevantes. -Reescrever, refletir e texto sobre a atualidade. -Realizar análise linguística sobre os textos produzidos.	Textos informativos	Textos Cartaz. Papel	Observação da participação e atenção dos alunos
Metodologia / sequência didática: <ul style="list-style-type: none">• Leitura da Parábola Hindu - <i>Os cegos e o elefante</i>;• Registro utilizando desenho;• Distribuição dos textos: Alimentação Saudável, Lixo: questão e cidadania e responsabilidade social, Poluição do solo; os efeitos da sobre dosagem tecnológica no aluno e aquecimento global.• Reescrita dos textos trabalhados				
Sumário: Estudo de textos informativos, Resolução de atividades.				

Prof. (ª)/Educador(a): Dulcina Almeida		Prof(ª)/Educador(a) Cooperante: Carlos		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: História		Data: 16/09/2015		
Série: Ano 4		Tempo: 50 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expansão marítima	<p>- Estabelecer uma relação entre o Estado absolutista e seu conjunto de práticas econômicas entre os séculos XV E XVII.</p> <p>- Especificar os papéis de colônias e metrópoles na busca da acumulação de riqueza por parte do Estado metropolitano.</p> <p>Dar ao aluno condições para que ele venha a entender por que a política mercantilista foi praticada pelo Estado absolutista da Idade Moderna e em favor de seu próprio fortalecimento.</p>	O Absolutismo e Mercantilismo.	<p>Texto</p> <p>Fichas</p> <p>Data show</p>	Observação a atenção dos alunos relação ao assunto abordado.
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia / sequência didática: Apresentação do conteúdo; • Discussão sobre o pensamento crítico do tema; • Perguntas e respostas. 				
<p>Sumário: Estudo noção do mercantilismo durante expansão marítima.</p> <p>Respostas aos questionamentos propostos.</p>				

Prof. (ª)/Educador(a): Dulciana Almeida		Prof(ª)/Educador(a) Cooperante: Carlos		
Aluna: Suely Leitão de Oliveira		Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma		
Nível de Ensino: Fundamental Maior Disciplina: História		Data: 17/09/2015		
Série: Ano 4		Tempo:100 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Redemocratização do Brasil	<p>-Situat acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos.</p> <p>-Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas. interdisciplinar.</p> <p>-Compreender</p> <p>-Questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas políticos-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação.</p>	<p>Soberania nacional</p> <p>Ampliação de direitos</p>	<p>Vídeo</p> <p>Figura</p> <p>Tesoura</p> <p>Cola</p>	<p>Observação de produções orais e escrita em relação ao assunto abordado.</p>
<p>Metodologia / sequência didática: Apresentação do conteúdo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o pensamento crítico do tema; • Produção de cartaz; • Relacionar os cartazes produzidos com o tema estudado. 				
<p>Sumário: Estudo da redemocratização do Brasil</p> <p>Exposição de argumentos para validar o ponto de vista dos alunos.</p>				

Anexo 5

Reflexão da Aula do estágio Supervisionado

Reflexão de Aula	
	
Prof. (ª) /Educador (a): Márcia	Disciplina: Ciências
Aluna: Suely Leitão de Oliveira	Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma
Assunto: Alimentação equilibrada e hábitos saudáveis.	Data: 16/09/2015
Série: 7º Ano	Tempo: 100 minutos
<p>Reflexão global</p> <p>A aula mostrou a importância de consumirmos os alimentos saudáveis, ensinou como reduzir o desperdício de alimentos, utilizando as cascas e os talos no preparo das refeições para que os alunos valorizassem uma alimentação variada e adequada para manutenção da saúde. Primeiramente houve a apresentação do conteúdo, os alunos registraram a aula no caderno para tanto, a atividade foi realizada em equipes, sendo que cada grupo ficou responsável por um nutriente (carboidrato, lipídio, proteína, sais minerais e vitaminas). Para cada grupo foi dada uma revista para pesquisarem sobre o seu nutriente e representem por meio de gravuras os alimentos e esclarecer qual a função daquele nutriente no organismo eles reconhecer que dependendo dos hábitos alimentares podem gerar consequências positivas ou negativas. A avaliação foi feita através observação da participação na montagem de um painel com utilização de figuras e a exposição do pensamento sobre o tema alguns. Ao termino da aula fizemos uma salada de fruta, mas alguns alunos não consumiram por completo, pois não gostavam todas as frutas usadas na salada, porém gostaram da torta feita de casca da banana que eu levei para eles experimentarem.</p>	



Reflexão de Aula

Prof. (a) /Educador (a): Márcia

Disciplina: Ciências

Aluna: Suely Leitão de Oliveira

**Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata
Roma**

Assunto: A água: distribuição, consumo e ciclo.

Data: 17/09/2015

Série: 7º Ano

Tempo: 50 minutos

Reflexão global

O assunto selecionado foi a água por fazer parte do currículo escolar dos alunos cujo tema ressaltou informações sobre ciclo, estado, distribuição e consumo pretendendo possibilitar que os alunos reconhecessem diferentes etapas do processo que constitui o ciclo da água na natureza e avaliassem as repercussões das alterações nele promovidas pela atividade humanas e ação do tempo; desenvolvendo nos alunos atitudes de preservação da natureza, diante dos problemas ambientais associando à falta de cuidado com água potável do mundo, devido ao gerenciamento inadequado dos recursos hídricos, que causa desequilíbrios em determinadas regiões.

Visto que a água é essencial para a manutenção do ecossistema, por isso é fonte de vida para a flora, a fauna e os homens.

A metodologia aplicada consistiu no registro das definições do conteúdo, os alunos interagiram questionando e respondendo, reconheceram a presença da água no cotidiano e a sua importância como recurso natural indispensável à vida no planeta, observaram uma experiência com um filtro feito de garrafa pet e algodão como terra, areia, barro, pedra e água suja, assistiram ao vídeo Carta ao ano 2070, estimulando os alunos a refletir e agir positivamente em relação à água e própria a natureza, eles expuseram seus pensamento sobre o tema.

Para tanto, a avaliação da aprendizagem foi por meio da observação da participação dos alunos nas diversas situações propostas durante a aula, houve bastante interação e interesse dos estudantes.



Reflexão de Aula

Prof. (a) /Educador (a): Carlos

Disciplina: História

Aluna: Suely Leitão de Oliveira

Local de Estágio: UEB Prof^ª Luzenir Mata Roma

Assunto: Soberania Nacional Ampliação de Direitos

Data: 16/09/2015

Série: Ano 4

Tempo: 100 minutos

Reflexão global

A redemocratização Brasil em meados dos anos 80 surge várias concepções que buscam contribuir para a construção de uma nova sociedade, capaz de dar condições dos brasileiros serem sujeitos participativos de suas próprias histórias. Saviani (1992) afirma que tal pedagogia seria revolucionária, pois, por um lado, não seria ingênua a ponto de supor que a educação é capaz de resolver os conflitos e a desigualdade vividos na sociedade capitalista, pois estes são inerentes a este sistema. Assim a redemocratização contribuir para a transformação social rumo a uma sociedade mais justa, mas que ainda precisa de ajustes. O objetivo da aula sobre redemocratização do Brasil é situar os alunos nas histórias vividos pelos brasileiros, conhecer modo de vida da época, suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, perceber semelhança e diferenças, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais, refletir sobre a realidade do passado e a atual propondo soluções e ter conhecimento das formas políticos-institucionais e organizações da sociedade civil. Para tanto, a metodologia envolveu Apresentação do conteúdo, discussão sobre o pensamento crítico do tema, produção de cartaz utilizado cola, figura, tesoura e em seguida relacionar os cartazes com o tema estudado a avaliação baseou-se na observação da participação em produções orais, escritas e exposição de argumentos para validar o ponto de vista dos alunos. O estágio foi um processo significativo na minha aprendizagem e favoreceu o desenvolvimento da autonomia diante da sala de aula, permitindo o contato direto com os estudantes.

Prof. (a) /Educador (a): Carlos

Disciplina: História

Aluna: Suely Leitão de Oliveira

**Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata
Roma**

Assunto: Expansão Marítima

Data: 17/09/2015

Série: Ano 4

Tempo: 50 minutos

Reflexão global

A aula de historia cujo tema foi Expansão marítima e os assuntos absolutismo e mercantilismo ressalta as políticas mercantilistas dos países que compartilhavam a ideia de enriquecer com a acumulação de metais preciosos (ouro e prata). Esta crença chamada de bulionismo ou metalismo, considerava que a prosperidade da nação ou do estado dependia de quem detinha maior quantidade de ouro e prata e o comércio do exterior era a garantia do lucro certo para essa prática econômica na Europa do século XVI ao XVIII na tentativa de unificar o mercado interno houve uma serie de intervenções como balança comercial favorável, protecionismo e pacto colonial. Enquanto o absolutismo ressaltava a figura do rei como soberano que detinha o poder absoluto, suas decisões eram inquestionáveis, porque para eles era escolhido por vontade divina e tinha autoridade para exercer seu poder real sobre o povo e governá-lo segundo a sua vontade. Os recursos utilizados foram texto, fichas com perguntas e respostas, sendo os objetivos: estabelecer uma relação entre o estado absolutista e seu conjunto de práticas econômicas entre os séculos XV e XVII e especificar os papeis de colônias e metrópoles na busca da acumulação de riquezas por parte do estado. Durante a sequencia didática foi feita a apresentação do conteúdo. Desenvolveu-se o pensamento crítico dos alunos neste tema sobre como o rei mantinha sua autoridade e protecionismo dando-lhes condições para que venham a entender por que a política mercantilista foi praticada pelo Estado absolutista da Idade Moderna e em favor de seu próprio fortalecimento. A apresentação dos slides no data show da escola ficou impossibilitado de ser utilizado e não foi possível mostrar as imagens e resumo do assunto, mas os alunos registraram no caderno os conceitos, fatos importantes e as principais características que determinaram a presença do mercantilismo e do absolutismo.



Reflexão de Aula

Prof. (a) /Educador (a): Eliz Marina

Disciplina: Língua portuguesa

Aluna: Suely Leitão de Oliveira

**Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata
Roma**

Assunto: textos informativos

Data: 16/09/2015

Série: Ano 2

Tempo: 50 minutos

Reflexão global

A aula de língua portuguesa foi sobre a leitura e interpretação de textos informativos com o objetivo de reescrever, refletir sobre a atualidade, realizar análise linguística sobre os textos produzidos, ampliar a competência comunicativa, lendo e escrevendo textos socialmente relevantes como: alimentação saudável, lixo, cidadania e responsabilidade social, poluição do solo; efeitos dos excessos da tecnologia nos alunos e aquecimento global.

Os textos supracitados foram escolhidos por terem sido tema de redação de provas do Enem. Assim, a turma foi dividida em equipes de cinco alunos para fazerem reescrita e transcrição do entendimento dos textos. Cada grupo elegeu uma pessoa responsável pela leitura para os demais alunos sobre o que registraram no papel. Somente uma equipe não conseguiu transcrever seu pensamento para o papel, mas os demais alunos conseguiram obter êxito durante a apresentação de suas atividades. Eles registraram o conceito, características e exemplos sobre assunto abordado.

Não foi possível, no entanto, fazer até o final do horário a leitura da Parábola Hindu - Os cegos e o elefante, tendo dado continuidade à aula noutra hora com autorização da diretora. Os alunos receberam tiras de fragmentos do texto que falavam das características incompletas de um animal tendo-lhes sido solicitado que tentassem adivinhar qual seria esse animal e o desenhassem de acordo com o que acreditavam ser o animal do texto. Todos participaram e cada equipe fez seu desenho de acordo com o que acreditavam ser o animal descrito no pequeno fragmento. Dentre os desenhos feitos por eles estavam o peixe espada, o dinossauro, jacaré e outros, mas o tal animal não passava de um enorme elefante. No final perceberam que pequenas informações podem gerar ideias incorretas sobre algo.



Prof. (a) /Educador (a): Eliz Regina

Disciplina: Língua portuguesa

Aluna: Suely Leitão de Oliveira

Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata
Roma

Assunto: Pretérito perfeito e imperfeito

Data: 17/09/2015

Série: Ano 2

Tempo: 100 minutos

Reflexão global

A turma 601, trouxe oportunidades efetivas de experiência da prática e aproximação com alunos como sujeitos com a realidade, buscado o domínio da escrita e da leitura para interagir obedecendo às normas culturais da língua. Rocha (1984, citado por Martins Filho, 2011), diz que a alfabetização inclui, além da aquisição e do domínio da escrita e da leitura, a habilidade de descodificar signos linguísticos, bem como um maior conhecimento da língua, abrangendo mesmo, o conhecimento do mundo e a maneira como nos comunicamos uns com os outros.

A leitura da música *Índio*, de Caetano Veloso, iniciou a aula e o texto trouxe a oportunidade de ouvir, comentar e reescrever usando o tempo pretérito, levando as equipes à reflexão e curiosidade de como seria se mudasse o final do texto. Segundo Irandé Antunes (2003, p 11), *a fala, a escrita, a escuta e a leitura de que falo aqui são necessariamente de textos; se não, não é linguagem. [...]. Ou melhor, é o uso da língua – que apenas se dá em textos – que deve ser o objeto – digo bem, o objeto – de estudo da língua.*

Sendo assim, é importante para o professor ter contato com os gêneros textuais e contextualizar a gramática, internalizando suas regras no dia a dia, neste caso em especial os verbos, já que foi o assunto discutido na aula.

Os alunos leram as definições, registraram do conteúdo, observaram e analisaram a situações de uso do pretérito perfeito e do imperfeito na reescrita da música e da fábula - *O Urso e as abelhas*, além de sistematizarem algumas regras que definem o uso dos verbos estudados.

A correção do exercício foi feita oralmente e no quadro, tendo havido bastante participação dos alunos, que perguntavam quando surgiam dúvidas. Estas, ocorreram, principalmente, durante o diálogo sobre frases no passado, na definição do tempo verbal e ao completar as lacunas com as conjugações adequadas.



Reflexão de Aula

Prof. (a) /Educador (a): Maria de Jesus	Disciplina: Geografia
Aluna: Suely Leitão de Oliveira	Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata Roma
Assunto: A divisão do trabalho entre o campo e a cidade	Data: 16/09/2015
Série: Ano 1	Tempo: 100 minutos

Reflexão global

A aula iniciou-se com o estudo do mapa. Foi utilizado como instrumento de representação de espaço e possibilitou conhecer a distância entre fronteiras, cidades, regiões, população e sua mobilidade, vida agitada da cidade, renda e trabalho (atividade econômica). Serviu ainda para identificar e analisar diferentes fatores que contribuem para a ocupação do espaço pela população brasileira.

O conteúdo estudado foi a urbanização brasileira, o trabalho entre o campo e a cidade, o impacto urbano no espaço rural. Os alunos fizeram registro sobre conceitos fundamentais de população, migração e urbanização, bem como sobre qual a importância e relação entre as atividades realizadas no campo e na cidade. Houve atividades de pesquisa em revistas, jornais e reportagens para interpretar as condições do desenvolvimento da sociedade brasileira. Através das pesquisas foi possível entender, o que a urbanização gerou, as suas causas, suas consequências, e a mudança de comportamento das pessoas.

Para analisar e expor suas opiniões, os alunos responderam questões e formaram equipes para argumentar e elaborar reflexões sobre os fatores que levaram o homem do campo para a cidade, o desequilíbrio gerado por esse processo e verificaram quais os fatores positivos e negativos. Os alunos foram avaliados de acordo com seu interesse individual e coletivo em participar de resolução de atividades.



Reflexão de Aula

Prof. (a) /Educador (a): Maria de Jesus

Disciplina: Geografia

Aluna: Suely Leitão de Oliveira

Local de Estágio: UEB Prof^ª Luzenir Mata Roma

Assunto: Paisagem como lugar, organização do espaço.

Data: 17/09/2015

Série: Ano 1

Tempo: 50 minutos

Reflexão global

A apresentação do conteúdo relevo, foi apresentada dando ênfase aos tipos de relevo como, por exemplo: montanha, depressão, planície, planalto, serra e vale. O objetivo era fazer com que os alunos adquirissem a capacidade de desenvolver habilidades de leitura da paisagem existente no lugar onde vivem e perceberem que as transformações permanentes na paisagem provocadas pelo homem trazem consequências que geram pontos fortes e fracos para a natureza. O assunto relevo foi solicitado pelo professor cooperante porque segundo ele serviria de base para enfatizar futuramente a formação das rochas e o processo da aprimoração do solo até chegar ao estado atual das rochas que formam a crosta terrestre, já que os alunos precisavam de associar e relacionar o relevo atual com o de milhares de anos atrás. A metodologia aplicada foi a aula expositiva e explicativa. Os alunos registraram o assunto no caderno, escutaram a explicação e relacionaram desenhos produzidos por eles acerca do tema em estudado. As imagens referentes às diferentes paisagens foram passadas no horário seguinte para melhor assimilação do conteúdo.



Reflexão de Aula

Prof. (a) /Educador (a): Rogério

Disciplina: Matemática

Aluna: Suely Leitão de Oliveira

**Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata
Roma**

**Assunto: Multiplicação e divisão com
números naturais**

Data: 16/09/2015

Série: Ano 1

Tempo: 100 minutos

Reflexão global

A multiplicação e a divisão estão presentes em nossas vidas, pois são usadas em várias situações do nosso cotidiano, facilitando a conferência de grandes quantidades e auxiliando-nos na divisão com exatidão. Os alunos relacionaram a multiplicação em parcelas iguais, através de organização retangular, combinações e determinação do produto de números estudados. Foram convidados a refletir e compreender como fazer agrupamentos de objetos, pessoas e figuras. Registraram conceitos, termos da multiplicação e divisão, efetuaram cálculos mentais, manipularam tabelas de multiplicação, participaram de bingo matemático e de uma caixa de bombom, usando cartelas com operações de multiplicação e divisão. O estágio foi de grande relevância, visto que adicionou a experiência pedagógica e didática ao currículo da universidade.



Reflexão de Aula

Prof. (a) /Educador (a): Rogério

Disciplina: Matemática

Aluna: Suely Leitão de Oliveira

**Local de Estágio: UEB Profª Luzenir Mata
Roma**

**Assunto: Propriedades da multiplicação de
números naturais**

Data: 17/09/2015

Série Ano 1

Tempo: 100 minutos

Reflexão global

Durante a aula os principais objetivos foram resolver problemas matemáticos que envolvessem as propriedades da adição com números naturais e distinguir e resolver as propriedades da multiplicação de números naturais. O abandono da Matemática traz dano a todo o conhecimento, pois aquele que a ignora não pode conhecer as outras ciências ou coisas do mundo (Roger Bacon, 1980, p.52). O procedimento contemplou a apresentação dos conceitos e registro dos mesmos, bem como a identificação das propriedades. Os recursos utilizados foram quadro, giz, cartolinas, fichas com respostas e perguntas que foram fixadas no quadro para comparar possíveis resultados. A avaliação foi feita de forma contínua, durante todas as etapas da aula, tendo sido ainda feita através dos resultados do exercício proposto. O conteúdo ministrado fazia parte do currículo escolar do aluno e o professor Rogério pediu o resultado da atividade para atribuir notas aos alunos. Foi muito proveitoso o estágio, pois proporcionou a interação com o aluno, ter contato com o cotidiano do aluno percebendo seus anseios e participando da prática educativa.

Anexo 6

Textos Utilizados

Texto 1: Alimentação Saudável



A alimentação saudável é a ingestão de, principalmente, alimentos naturais em nossas refeições diárias. Nessa é necessário a absorção de açúcares, carnes, ovos, hortaliças, frutas, legumes, leite, óleos, massas, raízes e tubérculos. A quantidade necessária para a alimentação saudável varia para cada organismo já que é levado em consideração a altura, a idade, o peso, e a saúde de cada indivíduo, além das atividades

físicas praticadas pelo mesmo.

Para que uma pessoa entenda como é a alimentação correta, foi criada a Pirâmide de Alimentação Equilibrada que divide cada tipo de alimento de acordo com a necessidade bruta de cada organismo. Nela, percebe-se que a quantidade de ingestão de cada alimento é diferente, como se pode ver abaixo:



Cada divisão da pirâmide compõe o nível de proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, fibras, minerais e água que estamos ingerindo através dos alimentos. Esses possuem grande importância para o funcionamento do organismo, pois é um tipo de combustível

para o corpo que faz com que exerça seus deveres de forma correta.

Os carboidratos fornecem energia para o corpo,

As gorduras fornecem energia e auxiliam no transporte de vitaminas,

As vitaminas exercem função auxiliar no bom funcionamento do organismo,

As fibras, em geral, normalizam o funcionamento do intestino, controlam a glicose e o colesterol do sangue e ainda dão a sensação de saciedade.

A água hidrata o organismo e auxilia no transporte dos nutrientes.

É importante lembrar que todos os itens que compõem a pirâmide são importantes para o organismo e devem participar da alimentação diária de cada indivíduo. É importante que nas

refeições diárias contenha:

Uma porção de 150 Kcal de massa, raízes ou tubérculos,

Uma porção de 15 Kcal de verduras e legumes,

Uma porção de 70 Kcal de frutas,

Uma porção de 70 Kcal de leite ou derivados,

Uma porção de 70 Kcal de leguminosas,

Uma porção de 190 Kcal de carnes,

Uma porção de 70 Kcal de óleos e gorduras,

Uma porção de 110 Kcal de açúcares e doces.

Tais valores estão expostos em quantidade diária sendo que esses devem ser distribuídos no café da manhã, almoço e jantar.

Publicado por: Gabriela Cabral em **Importância dos Alimentos na Saúde**

Fonte: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/saude-bem-estar/alimentacao-saudavel.htm>

Texto 2- Lixo: questão de cidadania e responsabilidade social



Figura 1-A destinação do lixo coletado nas grandes cidades tem-se tornado um problema no que diz respeito ao impacto ambiental.

A excessiva produção de lixo continua sendo um grave problema vivido por nossa sociedade e sua tradição consumista. São toneladas de restos de plásticos, papéis, vidros, detritos orgânicos e uma infinidade de materiais que saem de nossas casas, lojas e fábricas todos os dias. O cidadão que fabrica esse lixo diário e que, muitas vezes, não o separa nem o encaminha para postos de coleta, sabe onde será despejado? Conhece a realidade dos catadores de lixo, pessoas que vivem do

desperdício dos outros? Alguns documentários, como Estamira (2004) e Lixo Extraordinário, que concorreu ao Oscar em 2011, revelam, além da miséria em que vivem essas comunidades, sua força e dignidade dos sobreviventes. A questão que se coloca, com urgência, é buscar alternativas para lidar com o lixo e com todo o sistema que se construiu a partir dele. Na sua opinião, qual é a responsabilidade do cidadão diante desse cenário social?

Um a cada quatro sacos de lixo vai para local impróprio

Problema ambiental com resíduos ainda é crônico no Estado mais rico do país. Dados são de associação de empresas coletoras de lixo; agência estatal paulista vê avanço na destinação dos detritos. Enquanto as discussões mais avançadas sobre a destinação do lixo se concentram na reciclagem, São Paulo, o Estado mais rico do país, ainda é obrigado a lidar com um problema bem mais arcaico: os lixões a céu aberto.

De cada quatro sacos de lixo residencial coletados pelos serviços oficiais, um vai parar em local inadequado, segundo dados da Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais). Além dos lixões, vários aterros precários espalhados pelo Estado contaminam o ambiente e são fonte de risco à saúde da população. São 11.800 toneladas de resíduos ao dia que não recebem o tratamento devido, diz o estudo da associação. O valor representa 24,9% das 49.323 toneladas coletadas todos os dias nas residências. "Existem problemas graves inclusive na Grande São Paulo", afirma Carlos Silva, diretor-executivo da instituição, que reúne várias empresas do setor de limpeza. Jornal [**Folha de S. Paulo**].

Fonte: <https://educacao.uol.com.br/.../lixo-questao-de-cidadania-e-responsabilidade-social.jht>.

Texto 3- Poluição do Solo



Figura 2- Alterações no solo causadas pela mineração.

O solo é a camada superficial da crosta terrestre, sendo de fundamental importância para a vida de várias espécies. No entanto, as atividades humanas têm provocado a poluição do solo, fato extremamente prejudicial para todos nós.

A produção exagerada de lixo é uma das principais responsáveis pela poluição do solo. Durante o processo de decomposição de restos de alimentos, ocorre a produção de gases e de chorume, que é um líquido extremamente poluente e com forte odor. O chorume infiltra o solo, causando a sua contaminação, além de atingir o lençol freático (água subterrânea).

A utilização de agrotóxicos, pesticidas e fertilizantes químicos nas atividades agrícolas também contamina o solo. Esses produtos químicos são prejudiciais às formas de vida microbiológica presentes no solo, alterando de forma drástica sua composição.

O solo contaminado acaba afetando as plantações e as áreas de pastagens. Sendo assim, os vegetais absorvem essas substâncias, que são ingeridas pelos humanos e por outros animais.

Assim como a agricultura, a mineração também contribui para a poluição do solo. Essa atividade, através de escavações e aberturas de imensas crateras, altera de forma significativa a estrutura natural do solo, e o uso de substâncias químicas agrava esse desastre ambiental. Entre as possíveis medidas para combater a poluição do solo estão: a redução da produção do lixo, destino e tratamento adequado do lixo, reciclagem, saneamento ambiental, métodos agrícolas que possam substituir os agrotóxicos, entre outros. É importante ressaltar que a responsabilidade pela preservação do solo é de todos nós. Portanto, faça a sua parte.

Poluição do solo publicado por Wagner de Cerqueira e Francisco, Graduado em Geografia da Equipe Escola Kids

Texto 4. Utilizando a tecnologia com moderação



Figura 3-Os recursos tecnológicos no aluno efeitos da superdosesagem

A sociedade atual passa por uma grande evolução tecnológica, sendo o computador uma das principais tecnologias utilizadas no âmbito escolar. No intuito de realizar pesquisas, lições de casa, trabalhos escolares e até mesmo como diversão, esse recurso tem sido utilizado de forma exagerada e outras formas de pesquisas interessantes estão sendo deixadas de lado.

Tal postura, por incrível que apareça, já está sendo condenada por vários educadores, visto que incentiva um desempenho escolar desequilibrado. Num primeiro instante parece ser meio absurda esta idéia, mas de acordo com estudos realizados, o uso excessivo do computador realmente prejudica o desempenho escolar.

Partindo desse pressuposto, na função de pais e professores, o ideal é orientar crianças e adolescentes a fazer o uso dessa ferramenta tão importante com moderação e principalmente controle.

Segundo dados coletados através de pesquisas, os alunos que utilizam o computador constantemente como ferramenta principal de estudo, foram os que apresentaram menores médias, em especial no conteúdo de matemática. Os que atingiram os melhores resultados foram os alunos que declararam utilizar raramente o computador e, até mesmo, os que nunca utilizaram.

Ressalta-se que o uso do computador não está sendo condenando, e sim a falta de moderação quanto ao seu uso. Essa questão é motivo de grande preocupação para os especialistas em educação, devido os hábitos maléficos que os estudantes estão adquirindo, como copiar conteúdos da internet na íntegra para trabalhos escolares, a fácil utilização de recursos de correção ortográfica e de execução de cálculos nos computadores e, principalmente, a falta de controle dos pais e a má orientação pedagógica dos professores. No objetivo de alertar pais e professores, aconselhamos que esses incentivem as crianças e os adolescentes a não utilizar somente o computador como fonte de pesquisa e estudo de uma forma geral.

Oriente-os a enriquecerem seus conhecimentos fora do computador, visitando bibliotecas, museus, assistindo teatros, praticando esportes, entre outros. A orientação é considerada primordial para que as crianças e os adolescentes tirem proveito do uso do computador. Portanto, repense no

uso do computador fazendo um paralelo dos pontos positivos e negativos na educação da criança, colocando em prática o que venha a favorecer o individual.

Os efeitos da superdosagem tecnológica no aluno. Publicado por Equipe Brasil Escola Elen Campos Caiado

Fonte: <http://www.educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes.../utilizando-tecnologia-com-moderacao.htm>

Texto 5 – Aquecimento Global

GEOGRAFIA

O Aquecimento Global é um fenômeno de ampla discussão e impacto que, embora não seja de consenso científico, vem gerando uma grande preocupação na sociedade.

O **aquecimento global** designa o aumento das temperaturas médias do planeta ao longo dos últimos tempos, o que, em tese, é causado pelas práticas humanas – embora existam discordâncias quanto a isso no campo científico. A principal causa desse problema climático que afeta todo o planeta é a **intensificação do efeito estufa**, fenômeno natural responsável pela manutenção do calor na Terra e que vem apresentando uma maior intensidade em razão da poluição do ar resultante das práticas humanas.

Sob o ponto de vista oficial, o principal órgão responsável pela sistematização e divulgação de estudos relacionados com o aquecimento global é o **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)**. Para o IPCC, o problema em questão não deve sequer ser motivo de discussão em termos de sua existência ou não, pois, segundo ele, é mais do que comprovada a série de mudanças climáticas ocorridas nos últimos tempos e a participação do ser humano nesse processo.

Dados levantados por cientistas vinculados ao IPCC afirmam que o século XX, em razão dos desdobramentos ambientais das Revoluções Industriais, foi o período mais quente da história desde o término da última glaciação, com um aumento médio de 0,7°C nas temperaturas de todo o planeta. Ainda segundo o órgão, as previsões para o século XXI não são nada animadoras, pois haverá a elevação de mais 1°C, em caso de preservação da atmosfera, ou de 1,8 a 4°C, em um cenário mais pessimista que apresente maior poluição.

Quais são as causas do Aquecimento Global?



Figura 4- O desmatamento e a poluição são as principais causas do aquecimento global

As principais causas do Aquecimento Global estão relacionadas, para a maioria dos cientistas, com as práticas humanas realizadas de maneira não sustentável, ou seja, sem garantir a existência dos recursos e do meio ambiente para as gerações futuras. Assim, formas de degradação ao meio natural como a poluição, as

queimadas e o desmatamento estariam na lista dos principais elementos causadores desse problema climático.

O desmatamento das áreas naturais contribui para o aquecimento global no sentido de promover um desequilíbrio climático decorrente da remoção da vegetação que tem como função o controle das temperaturas e dos regimes de chuva. A floresta amazônica, por exemplo, é uma grande fornecedora de umidade para a atmosfera, provendo um maior controle das temperaturas e uma certa frequência de chuvas para boa parte do continente sul-americano, conforme estudos relacionados com os chamados *rios voadores*. Se considerarmos essa dinâmica em termos mundiais, pode-se concluir que a remoção das florestas contribui para o aumento das médias térmicas e para a redução dos índices de pluviosidade em vários lugares.

Outra causa para as mudanças climáticas é a emissão dos chamados **gases-estufa**. Os principais elementos são: o **dióxido de carbono** (CO₂), gerado em maior parte pela queima de combustíveis fósseis; o **gás metano** (CH₄), gerado na pecuária, na queima de combustíveis e da biomassa e também em aterros sanitários; o **óxido nitroso** (N₂O), produzido pelas fábricas; além de **gases com flúor**, tais como os fluorhidrocarbonos e os perfluorocarbonos.

Além disso, a poluição das águas também é um fator relacionado com o aquecimento global. No caso dos oceanos, existem seres vivos responsáveis pela absorção de gás carbônico e emissão de oxigênio: os fitoplânctons e as algas marinhas. Portanto, a destruição de seus habitat também pode interferir diretamente na dinâmica atmosférica global.

Consequências do aquecimento global



Figura 5- O degelo é um dos efeitos do aquecimento global

Os efeitos do aquecimento global são diversos e podem estar relacionados com a atmosfera, hidrosfera e também com a biosfera.

Podemos citar como consequência do aquecimento global, primeiramente, o fenômeno do **degelo** que vem ocorrendo nas calotas polares.

Com isso, a área de várias espécies animais, sobretudo no Ártico, está ficando cada vez mais diminuta, o que acarreta problemas ambientais de ordem ecológica. Além disso, para muitos estudiosos, isso vem causando

a **elevação do nível dos oceanos**, embora esse fenômeno esteja mais associado ao degelo que ocorre na Antártida e também na Groenlândia.

Outro efeito ainda mais latente é o **aumento das temperaturas**, conforme já mencionado. Assim, muitas espécies podem entrar em extinção, além de a disponibilidade de água em várias partes do globo tornar-se cada vez menor em razão da maior ocorrência de secas em períodos mais prolongados. Esse tipo de situação prejudica a oferta de recursos naturais para os seres vivos e a manutenção da cadeia alimentar. Com o aquecimento global, fenômenos cíclicos e anomalias climáticas vêm se tornando cada vez mais frequentes, tais como o El Niño, que, entre outras consequências, proporciona secas severas em muitas regiões do globo.

De toda forma, ainda não existe um consenso específico sobre a totalidade dos fenômenos causados pelo aquecimento global, que pode incluir ainda a maior incidência de tufões e furacões ou a presença destes em áreas onde não são comuns. Além disso, os desequilíbrios climáticos também estariam provocando uma maior incidência de tempestades em certas áreas, que passam a sofrer sobremaneira com esse tipo de problema.

Contestações ao aquecimento global

Como já salientamos no início do texto, não é consenso na comunidade científica a ocorrência do aquecimento global e, nem mesmo, as suas causas. Para muitos, o Aquecimento Global, que seria uma “farsa”, não se baseia em fatos verdadeiramente científicos, causando certo alarmismo que não se justifica. Em algumas posições, a existência do problema é até admitida, mas não tomada como um efeito das razões antrópicas. Em outras perspectivas, não estaria acontecendo um aquecimento da Terra, mas sim um resfriamento rumo a uma glaciação.

Os chamados “**céticos de clima**” consideram que o gás carbônico não gera efeitos conclusivos sobre o clima, principalmente no sentido de intensificar o efeito estufa. Além disso, mesmo que esses efeitos climáticos ocorressem pelos gases-estufa, eles seriam mínimos, pois os principais reguladores do clima em ordem global são os raios solares e os oceanos.

As linhas de argumentação também se baseiam em contestações de alguns dos elementos acima explicados, como a suposta elevação dos oceanos – que teria se elevado menos do que se pensa e seria causada por outros fatores, tais como a órbita terrestre e lunar – e também os dados fornecidos pelo IPCC, que, segundo alguns autores, teriam um rigor científico questionável.

De toda forma, independentemente da existência ou não do aquecimento global, é possível concluir que se deve preservar o meio ambiente ao máximo, principalmente com a redução da poluição e do desmatamento, bem como com a preservação dos recursos hídricos. Afinal, o clima não é o único afetado pelas práticas predatórias geradas pelas atividades antrópicas, que podem acarretar problemas de saúde, falta de água e recursos, entre outras ocorrências.

Aquecimento Global publicado por: Me. Rodolfo Alves Pena

Fonte: brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-aquecimento-global.htm

Texto 6. Parábola Hindu – Os Cegos e o Elefante



Figura 6- Os cegos e o elefante

“Numa cidade da Índia viviam sete sábios cegos. Como os seus conselhos eram sempre excelentes, todas as pessoas que tinham problemas recorriam à sua ajuda. Embora fossem amigos, havia uma certa rivalidade entre eles que, de vez em quando, discutiam sobre qual seria o mais sábio. Certa noite, depois de muito conversarem acerca da verdade

da vida e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos companheiros: - Somos cegos para que possamos ouvir e entender melhor que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados, vocês ficam aí discutindo como se quisessem ganhar uma competição. Não aguento mais! Vou-me embora. No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num enorme elefante. Os cegos nunca tinham tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele. O primeiro sábio apalpou a barriga do animal e declarou: - Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar nos seus músculos e eles não se movem; parecem paredes... - Que palermice! – disse o segundo sábio, tocando nas presas do elefante. – Este animal é pontiagudo como uma lança, uma arma de guerra... - Ambos se enganam – retorquiu o terceiro sábio, que apertava a tromba do elefante. – Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca. É uma cobra mansa e macia... - Vocês estão totalmente alucinados! – gritou o quinto sábio, que mexia nas orelhas do elefante. – Este animal não se parece com nenhum outro. Os seus movimentos são bamboleantes, como se o seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante... - Vejam só! – Todos vocês, mas todos mesmos, estão completamente errados! – irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante. – Este animal é como uma rocha com uma corda presa no corpo. Posso até pendurar-me nele. E assim ficaram horas debatendo, aos gritos, os seis sábios. Até que o sétimo sábio cego, o que agora habitava a montanha, apareceu conduzido por uma criança. Ouvindo a discussão, pediu ao menino

que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando tateou os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e enganados ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou: - É assim que os homens se comportam perante a verdade. Pegam apenas numa parte, pensam que é o todo, e continuam tolos!

Texto 7. Tipos de Relevo

Tipos de Relevo

MONTANHA- Grande elevação do terreno. Elevação menor é chamada morro, colina, cerro etc.



O Monte Everest é a “montanha” mais alta do mundo, mede cerca de 8.848 metros de altitude. Ele é localizado na cordilheira do Himalaia, na fronteira do Nepal com a China.

Tipos de Relevo

PLANALTO- Superfície de terras altas em relação aos terrenos circundantes, plana ou montanhosa.



Chapada do Araripe, localizada no Ceará, Piauí e Morro da Fumaça.



Tipos de Relevo

PLANÍCIE- Superfície plana de baixa altitude.



Planície Amazônica, localizada na Amazônia. Maior do Brasil.

Tipos de Planície

PLANÍCIE

Alagadiça

Ficam cobertas de água na maior parte do ano.
Ex.: Planície do Pantanal

Não Alagada

Não ficam alagadas em nenhuma parte do ano.
São muito usadas na agricultura.

Tipos de Relevo

DEPRESSÃO- Área rebaixada em relação aos terrenos circundantes.



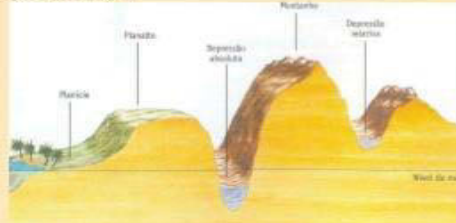
Tipos de Relevo

SERRA- Alinhamento de montanhas. No Brasil, as escarpas de planalto são chamadas de serra.



Serra da Mantiqueira, localizada no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Tipos de Depressão



Tipos de Planície



Anexo 6

Exercício de Matemática

NOME: _____ DATA: ____/____/____

PROPRIEDADES DA MULTIPLICAÇÃO

1. Indique o nome de cada propriedade.

a) A ordem dos fatores não altera o produto.


b) Os fatores de uma multiplicação podem ser associados de diversos modos sem que haja alteração do produto.


c) O produto de dois números naturais é sempre um número natural.

2. Qual é o elemento neutro da multiplicação. Por quê?

3. Qual é o produto de qualquer número multiplicado por zero?

4. Qual propriedade da multiplicação está representada abaixo?

$$2 \times 4 = 8$$


$$4 \times 2 = 8$$


Marcelo Gagliano

5. Qual propriedade da multiplicação está representada abaixo?

$$4 \times 5 \times 2 =$$
$$20 \times 2 = 40$$

$$5 \times 4 \times 2 =$$
$$5 \times 8 = 40$$

Anexo 7

Fábula - O Urso e as Abelhas



Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas. Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco. O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir o ninho. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele. O urso fugiu a toda a velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago.

Moral: Mais vale suportar um só ferimento em silêncio que perder o controle e acabar todo machucado.

Anexo 8

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da escola: UEB Olívio Castelo Branco

Endereço: Rua Largo da Fábrica **Nº:** 100 **País:** Brasil

Bairro: Anil **cidade:** de São Luís - MA

Tipo de instituição: Federal () Estadual () Municipal (X) Particular ()

Turnos de funcionamento: Manhã (X) Tarde (X) Noite ()

Séries ofertadas: Creche, Infantil I e II

Número de alunos matriculados: 220

2. ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DA ESCOLA

Ambientes físicos

1- Especificação da quantidade de:

- | | |
|----------------------------------|---|
| (06) salas de aula | (01) Banheiro feminino para as crianças |
| (01) Secretaria | (01) Banheiro masculino para crianças |
| (01) Pátio | (01) Brinquedoteca |
| (0) Quadra | (0) Laboratórios |
| (01) Refeitório | (01) Cozinha |
| (01) Banheiro para professores | |

2- Organização das cadeiras na sala durante as aulas:

- | | |
|---------------------------|------------------------|
| () Individual e em fila. | () Em trios. . |
| (X) Em grupos. | () Em outra formação. |
| () Em duplas. | (X) Em círculo |

3- Quais recursos didáticos foram utilizados na aula?

- | | |
|----------------------------|---------------|
| (X) Jogos. | (X) Vídeos. |
| (X) Livros de apoio . | (X) Lousa . |
| () Outros recursos. _____ | |

4- Como os assuntos das aulas são transmitidos para as crianças

- () Tem como ponto de partida o conhecimento das crianças.
- () As atividades basearam-se em mera reprodução.
- () os assuntos são repassados oralmente, seguido de definições, e exercícios rígidos logo após acontece rigorosas correções.

(X) Foi organizada de modo que as crianças participassem levando em consideração o conhecimento que a criança já possui, levantando hipóteses e solucionando problemas de maneira coletiva.

5- Quanto à atuação do professor, seu desempenho demonstra que:

() Não estabelece diálogo com os alunos para identificar quais os pontos de sua aula que precisam ser melhorados

() Não permite que a criança confronte hipóteses e faça questionamentos durante a aula.

(X). Permite que a criança construa seus conceitos, fornecendo-lhes informações necessários.

(X) é incentivador estimula a cooperação, a integração entre as crianças para a resolução de situações problemas do dia a dia.

() Tem conhecimento do Projeto Pedagógico da escola.

(X). Tem apoio da coordenação da escola para desenvolver um bom trabalho.

6- Durante a aula, as crianças agem de que forma?

(X) Demonstraram interesse em participar das atividades.

(X) respondem com facilidade suas atividades.

(X) Cooperaram entre si e se respeitam mutuamente.

(X) Respeitaram as educadoras e os outros alunos.

() tem dificuldades para realizar as atividades.

() desmotivados.

() não gostam compartilham, são indisciplinados, não desobedecem a educadora.

7- Quanto ao ambiente escolar, existe:

(X) Limpeza.

() Poluição sonora.

() Poluição visual.

(X) Ambiente prazeroso.

Anexo 9

Questionários aplicados na pré-escola para educadores e as crianças

Nome da escola: UEB Olívio Castelo Branco

Endereço: Rua Largo da Fábrica **Nº:** 100 **País:** Brasil

Bairro: Anil **cidade:** de São Luís - MA

Tipo de instituição: Federal () Estadual () Municipal (X) Particular ()

Turnos: Vespertino

Séries ofertadas: Creche, Infantil I e II

Função: _____ **Formação/ano de conclusão:** _____

Tempo de trabalho na Educação Infantil: _____

QUESTIONÁRIO (destinado às educadoras)

Marque sua opinião

1. Você considera a ludicidade indispensável para a aprendizagem?

() sim () não

2. Você acredita que a afetividade contribui para o desenvolvimento da autonomia das crianças?

() sim () não

3. A afetividade ajuda a motivar o processo ensino aprendizagem?

() sim () não

4. Quando existe integração da família na pré-escola a criança se sente mais segura?

() sim () não

5. A interação no ambiente escolar contribui para a formação das crianças?

() sim () não

6. O afeto pode ser usado como instrumento de autoridade na prática pedagógica?

() sim () não

7. Você usa diálogo em situações de interação durante a aula?

() sim () não

Não é necessário se identificar

Assinatura _____

Fonte: Elaboração própria

Anexo 10

Tabela contendo a descrição de perguntas e respostas das educadoras e das crianças:

Categorias	Perguntas	Educadoras					
		Educadora I		Educadora II		Educadora III	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Ludicidade	1 ^a	X		X		X	
Autonomia	2 ^a	X		X		X	
Motivação	3 ^a	X		X		X	
Integração da Família na Pré-Escola	4 ^a	X		X		X	
Interação	5 ^a	X		X		X	
Afeto e Autoridade	6 ^a	X		X		X	
Diálogo em Situações de Interação	7 ^a	X		X		X	

Tabela 1: Respostas das educadoras

Crianças						
Perguntas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
1 ^a	X				X	
2 ^a	X		X		X	
3 ^a	X		X		X	
4 ^a	X		X		X	
5 ^a	X		X		X	

Tabela 2: Resposta das crianças

Fonte: elaboração própria

Anexo 11

Planejamentos das atividades realizadas

Nome da pré-escola: U E B Olívio Castelo Branco

Endereço: Rua Largo da Fábrica Nº: 100 País: Brasil

Bairro: Anil **cidade:** de São Luís - MA

Turnos de funcionamento: vespertino **Modalidade:** Creche

Planejamento da creche

Data	Assuntos	Atividades desenvolvidas	Recursos
14/09/17	As frutas	Acolhida: música, Roda de conversa, História “a Cesta de Dona Maricota”, desenho, Pintura, Modelagem, Brincadeira dos sentidos.	Cd, Livro Infantil, Massinha de modelar, Papel chamex e Lápis de cor.
	Lanche		
	Órgãos dos sentidos	Formação de grupos, brincadeira dos sentidos.	Cadeirinhas, Frutas
15/09/17	Meu nome	Acolhida Montagem do próprio nome com auxílio da ficha, Escrita espontânea do próprio nome.	CD Fichas, quebra- cabeça as letras
	Partes do corpo humano	Exibição de imagens do corpo humano, contorno do corpo da criança no papel quarenta quilos, exposição dos desenhos das crianças, brincadeiras com adivinhações.	DVD infantil, Lápis de cor, Caneta pincel, Papel quarenta quilos para.

Fonte: Elaboração própria

Nome da pré-escola: U E B Olívio Castelo Branco

Endereço: Rua Largo da Fábrica Nº: 100 País: Brasil

Bairro: Anil cidade: de São Luís - MA

Turnos: vespertino Modalidade: Infantil I

Planejamento Infantil I

Data	Assunto	Atividades desenvolvidas	Recursos
18/09/17	Animais marinhos	Acolhida: Músicas e dança, Filme de animado, Apresentação do peixinho colorido, Roda de conversa.	CD músicas infantis, CD de filme de desenho Aquário
	Lanche		
	Continuação do assunto	Relato pessoais, Apresentação de animais marinhos de feltro, Montagem de aquário com peixinhos de cartolina, Lista e enumeração de animais marinhos, Escrita espontaneamente a lista.	Animais marinhos de feltro (peixes, polvo,
19/09/17	Animais selvagens e domésticos	Música infantil, Roda de conversa, Gravação do som de animais (gatos, boi, galinha, tigre, macaco, onça, leão),	CD Pré-Escola Amarelinha música Barquinho de papel, gravação de barulhos de animais no pendraive
	Lanche		
	Continuação do assunto	Imitação com a máscara de animais, música, Dança "A Dança do Macaco", Escrita espontânea Escuta da fábula "O leão e o camundongo".	Máscara de animais, CD de Patati, Patatá, música "A Dança do Macaco", Livro infantil.

Fonte: Elaboração própria

Nome da pré-escola: U E B Olívio Castelo Branco

Endereço: Rua Largo da Fábrica **Nº:** 100 **País:** Brasil

Bairro: Anil **cidade:** de São Luís - MA

Turnos de funcionamento: vespertino **Modalidade :** Infantil II

Planejamento infantil II

Data	Assuntos	Atividades desenvolvidas	Recursos
20/09/17	Texto explicativo Massinha de modelar	Leitura da receita “Massinha de modelar”, Leitura de fichas com palavras chaves, fixação das fichas próximas ao texto, Contagem do número de letras de cada palavra das fichas, Escrita espontaneamente o texto na folha na folha de papel.	Cartaz Fichas Folha na folha de papel.
	Lanche		
	Continuação do assunto	Preparar a massinha de modelar, Modelagem com a massinha e conservação da massinha em saquinhos plásticos	Ingredientes (trigo, óleo, sal, soja, Água e corante). Saquinhos plásticos.
21/09/17	Os números de 0 a 10	Identificação e associação dos números de 0 a 10, a sua quantidade; Divisão da turma em quatro grupos para jogar no tabuleiro numerado de 0 até 10 utilizando tampinhas .	Tabuleiro Tampinha de garrafa pet CD de música infantil
	Lanche		
	Preservação do meio ambiente	Roda de conversa, relato de experiências; Passeio pela pré-escola, para ver se como está a conservação do ambiente escolar, Confecção de brinquedos com materiais recicláveis.	Materiais recicláveis A própria criança

Fonte: Elaboração própria